

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47 840 — PREÇO 65\$00

Paz adiada na África do Sul

ANC deixa Governo num *beco sem saída*



De Klerk e Mandela trocaram os sorrisos recentes por uma relação institucional de desentendimento.

O ANC e os seus aliados anunciaram ontem a suspensão das conversações constitucionais com o Governo sul-africano.

O corte das relações entre os dirigentes do ANC e Pretória é um forte revés no processo de paz para África do Sul e deixa De Klerk «num beco sem saída».

A rotura acontece num momento em que o Presidente sul-africano e Mandela desenvolviam esforços

para pôr fim à violência entre as facções tribais, que nos últimos dias subiu de escalada, com diversos atentados bombistas em Joanesburgo.

O anúncio da suspensão provocou imediata reacção crítica do Governo e dos partidos. A organização do congresso para a paz ameaçou paralisar o país com uma greve geral e exige a libertação de todos os presos políticos. (Última página)

Autonomia em questão

Curdos e iraquianos fazem acordo de princípio

(Última página)

Missão de Jardim muda-se de Maputo para Pretória

O presidente do Governo Regional da Madeira e comitiva termina hoje a visita oficial de quatro dias a Moçambique e transfere para Pretória a sua missão oficial pelo continente africano.

Alberto João Jardim, que ontem visitou as obras de recuperação do porto de Maputo, parte ao fim da tarde para África do Sul. À chegada ao aeroporto

de Joanesburgo, o líder madeirense é recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, «Pik» Botha.

O comitiva madeirense segue depois para a Casa da Madeira para uma recepção de boas-vindas. Jardim vai encontrar uma 'África do Sul abalada pelo rompimento das relações entre o Governo e o ANC

(Página 3)



Alberto João Jardim fotografado durante a visita ao terminal de cabotagem do Porto de Maputo, recentemente recuperado - (Transmissão AIM/Lusa).

Nesta edição

- 5 Paz precisa do serviço militar
- 6 Colégio obriga professores a assinar recibos em branco
- 7 Novo museu "Vicentes" previsto para 1992
- 8 Está na Madeira Velejador com 62 anos tenta a volta ao mundo
- 11 Cidade-Campo
- 12 Pre-campanha do PSD arranca em Aveiro
- 13 Guerra destruiu juventude angolana

Carro cai numa ravina

Sinistrados fogem sem deixar rasto

(Página 3)

Surdo-mudo tira carta de condução

(Página 4)

Desporto

Marítimo (permanência) e Benfica (título) fazem jogo de «alto risco»

Carlos Perdigão no Lions Clube do Funchal

O tempo para a juventude

NICÓDEMOS FERNANDES

O tempo, no conceito da disponibilidade, interligado com a vida em sociedade, serviu de eixo de ponderação, para a análise sociológica sobre a juventude em geral e a madeirense em particular, em que redundou a palestra que, sobre o tema, efectuou o médico sociólogo dr. Carlos Perdigão, no Lions Clube do Funchal, num recente dia da passada semana.

Ouvimo-lo com atenção. Num ambiente, com absoluto predomínio do adulto, onde, ali, o lionismo, como movimento de solidariedade, constantemente perscruta no seu seio o companheirismo, pelas formas mais variadas. Também pelo simbolismo do brinde de uma flor, como aconteceu naquela assembleia. Uma simples rosa ofertada pelos «lions» a cada companheira, generalizou o acto primeiro do presidente do Lions Clube do Funchal que havia de iniciar a acção gratulatória de, na mesma, presentear as senhoras, convidadas de circunstância, recordando, de forma subtil, o mês de Maio, exaltando a condição de mãe, homenageando a Primavera, relevando, em suma, o papel da mulher em todos os actos da vida.

E a juventude, como esperança da sociedade pela renovação, das coisas e das mentalidades, e pela mudança, das estruturas e das relações sociais, perante a inevitabilidade do papel que todos, jovens e adultos, são chamados a desempenhar, foi a tónica da reflexão colectiva proporcionada pela voz do palestrante convidado. De facto, «ninguém segura a Primavera»... Mas muitos compreendem o irrequietismo «primaveril» e aceitam a culpa da «estação» mais adulta da vida...

Carlos Perdigão em torno do tempo — tempo do dar para formar, tempo do tempo para observar — traçou o retrato real, em nosso entender, por onde deverá passar qualquer análise insuspeita sobre o grupo etário jovem, quando defendeu que a complexidade das questões que a juventude suscita, é directamente proporcional ao tempo que os adultos lhe dedicam. Esta terá sido a «chave» da argumentação fluente que utilizou para introduzir a compreensão correcta da turbulência e do irrequietismo que caracterizam os jovens, mais os de hoje, por virtude da própria criatividade que parece cultivar e gerir uma movimentação, diferente dos de ontem, derivada, presume-se, das viagens ao desconhecido que «realizam» através dos «mass media», da televisão em particular.

O orador lembrou que a clássica expressão «a crise dos filhos corresponde à crise dos pais», define, «grosso modo», a coincidência da acumulação dos afazeres profissionais de uns, e a premente necessidade da afirmação de outros, a divergência de vontades, e o ressurgimento do já tradicional conflito/oposição entre gerações. E, nesses meandros, relevou a ideia do tal tempo que os adultos não têm, e que os jovens não cuidam de ter. Disse, por isso, pressentir que a juventude enfrenta hoje problemas mais difíceis do que os das gerações passadas, por norma emergentes do «isolamento» a que se remete, ou do distanciamento consequente da ausência do contacto que esteja para além da sobrevivência física. Nessa perspectiva, Carlos Perdigão acentuou que, para além da que sofre com a absolutização da família, a juventude

madeirense, padecendo desde logo do isolamento insular, particularmente vulnerável aos riscos exógenos acrescidos, necessita de uma forte aculturação intelectual de molde a se prevenir das influências externas. A sobrevivência física pode ser assegurada por terapêuticas mais ou menos imediatas. Porém, foi claro o diagnóstico daquele especialista, quando propôs uma dosagem cultural dirigida aos jovens, de forma a incutir-lhes o interesse pela cultura tradicional do meio onde se inserem, o cultivo do orgulho pela terra onde nasceram, e o desenvolvimento colectivo da curiosidade que suscita o mundo, e a Europa, designadamente, donde, por outro lado, provêm constantes apelos ao luxo, ao supérfluo, ao consumismo, enraizados nas superfícies dos contrastes do bem e do mal, que é preciso saber destringir.

«Vale mais cuidar do burro e da albarda», foi prevenção deixada na assembleia que, muda de ouvir, susteve a responsabilização de, na qualidade de adulta, saber transmitir todo o «património que transportamos», com abertura, tolerância e carinho. Enfim, Carlos Perdigão, o médico e o sociólogo, defendeu que as grandes questões dos jovens passam pelos adultos, pela sua capacidade de facultar os meios, sem oferecer-lhes os fins, pela compreensão da diferença dos valores assumidos, permitindo, assim, que o jovem se defina por trajectórias pessoais e, consequentemente, personalizantes. Pois é! E a advertência também ficou... Mais razoável do que falar dos malefícios da droga, será suscitar uma ocupação adequada, lúdica, formativa, onde o pressuposto cultural conduza o jovem a se prevenir. Ele próprio!

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

A cultura da cana sacarina

«O regime sacarino da Madeira tem obedecido, desde 1934, ao critério de obter-se uma produção de cana que permita à indústria satisfazer as necessidades do mercado local em álcool e açúcar.

Produziu-se, durante muito tempo, açúcar que não podia ser absorvido pelo consumo local e que, por esse motivo, tinha de ser exportado para o continente. Entendeu-se, porém, superiormente, que não era aconselhável a Madeira produzir açúcar em quantitativo superior às necessidades do seu próprio consumo e nessa ordem de ideias restringiu-se a cultura sacarina à área julgada necessária para obter um determinado quantitativo de produtos industriais.

O critério adoptado pelo governo quanto à produção de açúcar e álcool foi um critério que podemos chamar de suficiência.

Nem açúcar e álcool em demasia, que impuzesse ao mercado continental a obrigatoriedade de absorver esse excesso de produção, nem fabrico desses produtos industriais em quantitativo insuficiente para atender as necessidades do arquipélago.

Tudo o que se passou, posteriormente, foi execução do princípio adoptado.

E se era fácil determinar o critério geral a que tinha de obedecer o regime sacarino da ilha, as dificuldades surgiram quando se lhe procurou dar execução.

São variáveis os anos e as explorações agrícolas, diferentes as condições de resistência e de vitalidade das plantas, menor o grau do seu rendimento conforme aumenta a sua adaptação ao meio.

Em face de consequentes anos agrícolas maus, da menor fertilidade dos terrenos, muitos deles cansados e exaustos, e de todos aqueles imponderáveis que são o pão nosso de cada dia na lavoura, o volume da produção sacarina baixou notavelmente nos últimos anos.

E se em 1934 se teve de obstar a um excesso de cultura da cana, teve agora de providenciar-se no sentido de evitar o agravamento da baixa verificada na produção respectiva.

Hoje, como em 1934, continua de pé o critério do equilíbrio sacarino da Madeira. E se há doze anos, foi necessário reduzir a área da plantação da cana para que o equilíbrio se mantivesse, hoje torna-se imperioso aumentar aquela cultura para que esse mesmo equilíbrio não se perca, com manifesta desvantagem para a economia geral da ilha.

Quer dizer, o Estado não alterou o seu ponto de vista quanto ao problema sacarino da Madeira. Se em 1934 entendeu que esta ilha devia, em matéria de açúcar e álcool, bastar-se a si própria — continua hoje a defender e a sancionar a mesma orientação. Simplesmente o que naquela data se obtinha reduzindo a área da cultura, tem hoje de atingir-se pela ampliação dessa mesma área.

O fim em si continua o mesmo. Variam simplesmente os meios de o realizar.

Dá-se, assim, ao lavrador madeirense, oportunidade de aumentar a sua produção de cana, nos termos e nas condições que constam do Edital do ilustre director da Alfândega, de 11 do corrente.

Na Madeira, dada a diversidade de altitudes, podem praticar-se as mais variadas culturas. A cana encontra, na extensão da zona em que pode ser cultivada e na utilidade e rendimento que constitui para o agricultor, a explicação de ser uma das mais antigas e tradicionais culturas desta ilha.

No momento em que se dá à lavoura oportunidade de aumentar a sua área de produção sacarina é de supor que o agricultor não deixe, no seu próprio interesse, de aproveitar-se da faculdade legal que lhe é agora concedida, valorizando simultaneamente os seus terrenos.

Porque se é verdade que a condenação da cana sacarina desvalorizou, em muito, determinadas propriedades rústicas, menos certo não é também que a possibilidade de replantá-las de cara vai restituir-lhes um valor de que foram, indirectamente, despojadas».

(Dia 19 de Maio de 1946)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8

— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara

Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Meleti, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desportos») e António Jorge Pinto («Malta do Mancel»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/91: 13.300 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Alberto João Jardim e empresários portugueses visitaram obras de recuperação do Porto de Maputo

CATANHO FERNANDES • RUI MAROTE, EM MAPUTO

O porto de Maputo, outrora o mais importante porto da África Austral, foi ontem visitado pelo presidente do Governo Regional da Madeira, que ali chegou na companhia do vice-ministro da Cooperação, Oldemiro Baloi. Recebido pelo director do Porto, Agostinho Rufane, e pelo comandante da Polícia Portuária, Cte. António Manuel Baulene, Alberto João Jardim percorreu durante quase três horas as instalações, que se estendem por cerca de 8 quilómetros quadrados e que se encontram agora a trabalhar a cerca de trinta por cento da sua capacidade.

Com o governante madeirense estiveram também ontem no porto de Maputo os empresários portugueses que viajaram da África do Sul, que tal como aquela entidade se inteiraram da situação em que se encontra aquela importante infra-estrutura, essencial ao desenvolvimento do país, e foram esclarecidos acerca das obras que se desenrolam com o apoio de vários países cooperantes.

Segundo disse ao nosso jornal Agostinho Rufane, o porto de Maputo tem acusado este ano um assinalável crescimento, podendo-se desde já anunciar o aumento de mais de 10 por cento no volume de cargas movimentadas no primeiro trimestre deste ano, relativamente a igual período do ano passado. A tendência é para aumentar, mas todo esse movimento tem sido condicionado pela situação de guerra nos arredores da capital moçambicana, onde os frequentes atentados da Renamo desencorajam os exportadores da África do

Sul e da Suazilândia a utilizarem, sem restrições, as facilidades portuárias disponíveis em Moçambique.

No ano passado em que se acentuaram os ataques dos rebeldes na linha ferroviária que liga a África do Sul com Maputo, verificou-se um decréscimo no movimento de toneladas de carga exportada: 2,9 milhões de toneladas contra 3,1 milhões de toneladas em 1989.

Com a independência o movimento de barcos em Maputo tem vindo a descer progressivamente. No ano de 1974 cerca de 2.000 barcos utilizaram o porto da ex-cidade de Lourenço Marques. No ano passado apenas 834 navios escalaram o porto de Maputo, um número que se tem mantido constante nos últimos cinco anos. Cerca de sete mil pessoas estão afectas ao Porto, cujas actividades se dividem em quatro grandes serviços: Operações Portuárias, Manutenção, Pilotagem e Complexo Ferro-Portuário da Matola.

Presentemente encontra-se em fase de conclusão a obra de recuperação do terminal de cabotagem, com o apoio de um programa de cooperação norueguês (NO-RAD), que incluiu toda a limpeza de áreas públicas, reconstrução de armazéns e recuperação de equipamentos, nomeadamente guindastes e outros aparelhos de manuseamento de cargas, a maior parte deles com dezenas de anos de serviço.

Ferro velho amontoado

Quanto aos restantes terminais do porto, embora em funcionamento, por todo o lado se vêem montes de ferro velho, e as suas estruturas nada evoluíram em relação ao período colonial. Pelo contrário, algumas tornaram-se inoperativas. Decorrem agora programas de cooperação com entidades estrangeiras nomeadamente Portugal, Inglaterra e África do Sul, com vista à sua reabilitação. E como nos disse o responsável por um dos terminais, trata-se de uma obra bem encaminhada, pois já conseguiram adjudicar a uma empresa sul-africana a recolha de todo o ferro velho, quer em terra, quer nas águas interiores do porto, onde dezenas de embarcações naufragadas esperam a vez de serem retiradas. Presentemente essa empresa está a desmontar a Fábrica de Cimentos da Matola, que se encontrava em situação irrecuperável. Depois seguirá com o resto, mas é trabalho para alguns anos, estamos certos.

Na reabilitação do porto de Maputo incluiu-se o desaparecimento do folclore das palavras de ordem de cariz revolucionário que, sabe-se, nada resolveu neste país. Antes pelo contrário. As paredes dos armazéns recuperados são agora pintadas de outras cores, apagando frases de ordem que o regime de Samora Machel colocara por todo o lado, chamando os trabalhadores ao trabalho, à produção e à vigilância contra o inimigo comum — o Imperialismo.

Mário Machungo esteve no jantar com Chissano

No jantar de anteontem à noite oferecido por Chissano a Alberto João Jardim, apenas estiveram presentes homens, dado o facto da



Agostinho Rufane, director do Porto de Maputo, tendo a seu lado o vice-ministro da Cooperação, aponta ao presidente do Governo Regional da Madeira e esposa a situação dos vários terminais portuários. — (Transmissão AIM/Lusa)

esposa do Chefe de Estado moçambicano se encontrar doente.

Além dos Presidentes da República de Moçambique e do Governo da Região Autónoma da Madeira, estiveram presentes o primeiro-ministro Mário Machungo (regressado nesse dia da Costa do Marfim onde participou numa conferência inter-africana), o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, o embaixador de Portugal em Maputo, Rui Knopfli, e o adjunto de Alberto João Jardim, Carlos Machado, que o acompanha desde início nesta viagem à África Austral.

Foi um jantar cordial, em que se trocaram impressões de âmbito geral, e no qual não foram focadas questões políticas de grande profundidade, segundo conseguimos saber. Chissano manifestou-se bastante interessado na situação dos empresários portugueses na África do Sul, admitindo que a sua colaboração no aspecto da cooperação empresarial possa ser bastante importante nesta fase de relançamento da economia e de confiança em Moçambique.

Último dia em Maputo

Hoje, domingo, será o último dia da estadia de Alberto João Jardim e sua comitiva em Maputo.

Durante a manhã dará um passeio pela cidade, praia e Parque da Bonifica, após o que voltará à residência oficial. Seguirá para o aeroporto pelas 17,15 horas locais, estando prevista a partida para Joanesburgo para as 18.05 horas (mais uma hora na Madeira) num voo das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM).

Insólito acidente de viação

Sinistrados puseram-se em fuga depois do carro galgar a estrada

Um insólito acidente de viação ocorrido ontem por volta das 15h30, no sítio do Vasco Gil, Chamorra, deixou perplexos todos quantos o presenciaram.

Um «Austin», de matrícula DH-46-79, no nome de Joel Domingos Gomes, residente no Caminho dos Saltos, 1-D, Funchal, depois de passar o entroncamento para o Curral das Freiras e para a Estrada Comandante Camacho de Freitas, derrubou um poste de iluminação pública, galgou a estrada, precipitando-se numa ravina. Após várias cambalhotas ficou imobilizado entre os pequenos arbustos.

Um dos ocupantes terá sido projectado para os terrenos, antes de o automóvel se imobilizar na mata.

Alertados pelo embate, alguns populares correram para junto do veículo deparando-se com uma situação caricata: os ocupantes puseram-se em fuga pela mata dentro.

As autoridades policiais desconhecem o número de ocupantes e até ao fim da tarde de ontem, após diligências por nós efectuadas no Hospital da Cruz de Carvalho e nalguns centros de saúde privados, não havia dado entrada nenhum sinistrado em acidente de viação.

Igualmente são desconhecidas as causas do acidente e o que terá levado o(s) ocupante(s) a fugir. Testemunhas oculares garantiram ao DN que pelo menos um dos passageiros do «Austin» apresentava ferimentos num braço.

A. SPINOLA



Nas imagens pode-se observar o resultado das sucessivas cambalhotas, o poste de luz derrubado e a mata onde o automóvel ficou imobilizado ao fundo.

Hoje à noite em Joanesburgo

«Pik» Botha recebe

A. J. Jardim no aeroporto

O presidente do Governo Regional inicia esta noite a sua visita oficial à República da África do Sul. Chegará ao aeroporto de Jan Smuts pelas 19 horas e será recebido junto do avião pelo ministro e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, R. Pik Botha e L. Wessels, respectivamente.

Na sala de VIP's do aeroporto será cumprimentado por elementos da Comunidade Portuguesa, ouvindo de seguida os hinos nacionais da África do Sul e de Portugal e o hino da Região Autónoma da Madeira, que serão entoados pelo Coro da Sociedade de Santa Cecília de Pretória.

De seguida a comitiva presidencial madeirense partirá para Alberton, onde haverá uma recepção de boas-vindas na Casa da Madeira.

O programa oficial de amanhã, segunda-feira, inicia-se com uma viagem de automóvel de uma hora, entre Joanesburgo e Pretória. Pelas 12,30 horas Alberto João Jardim terá um encontro com o administrador da Província do Transvaal, D. J. Hough, seguindo-se um almoço. À noite, em Pretória, a comitiva madeirense é convidada para uma recepção na Presidência da República, pelas 18 horas, onde os convidados serão recebidos pelo ministro Pik Botha.

Dez anos à espera de um final feliz

Os surdos não devem ser filhos de um deus menor

Conseguiu tirar carta de condução na Madeira e tem lutado para que a surdez não seja uma deficiência mas sim uma diferença

EKER MELIM

Dez anos é muito tempo, principalmente quando passados a tentar tirar carta de condução. Quem o garante é Manuel Policarpo Chaves, um deficiente auditivo profundo que conseguiu, no passado mês de Abril, obter o título após tão longo período de sucessivas tentativas. Ele é, sem dúvida, o protagonista de uma história com *happy end*. Exemplo de perseverança sem limites, tem lutado desde sempre para que a sua surdez não seja uma deficiência, mas apenas uma diferença. Garante que quando há vontade tudo é possível e nega, peremptoriamente, que os surdos sejam filhos de um deus menor.

Policarpo, como lhe chamam os amigos, nasceu há 32 anos no Faial. Tem uma personalidade extrovertida, sendo por excelência um observador. A sua surdez não é de nascença, mas provocada por uma meningite que o atingiu em tenra idade. Não maldiz a sua sorte, pois não se considera um deficiente, mas apenas uma pessoa diferente. Tem uma filosofia própria de vida e garante que a surdez nunca lhe será um entrave para atingir os grandes objectivos a que se propõe. Prova-o a carta de condução que leva na algibeira e que, orgulhosamente, faz questão de exhibir. É a prova contundente de que, como diziam os antigos sábios, *o trabalho perseverante vence todas as obstáculos*.

Quando tinha oito anos, Policarpo fixou-se no Funchal, onde, no "Instituto de Surdos", reaprendeu a ouvir, através da "leitura da fala", e a comunicar oralmente. Hoje «fala pelos cotovelos». Usava uma prótese auditiva, que acabou por deixar no fundo da gaveta, uma vez que não lhe dava «muito jeito».

Estudou na Escola Secundária Francisco Franco, onde, em 1978, acabou o curso geral de mecânica com 13 valores. Trabalha no Centro



Manuel de Freitas, instrutor de Policarpo: «Apesar de todas as dificuldades, saímos-nos muito bem».

Ortopédico do Funchal, na Rua da Conceição. E diz ser um «homem feliz».

Ter um «carrinho»

Um dos seus principais sonhos foi, desde criança, ter «um carrinho». Inicialmente, não sabia que para conduzi-lo é preciso ter carta de condução, pelo que nunca se preocupou com isso. Fez planos quanto à cor, o tamanho e até sobre os pneus da viatura, sempre contando que para adquiri-la era suficiente «chegar ao stand e escolher a melhor».

Com o passar dos anos, o sonho desvaneceu-se. É que, sem a carta de condução, seria «impossível ter o carrinho». Já na escola, uma professora traz ao de cima a velha ambição, dizendo-lhe que para tirar carta é apenas preciso ter «muita atenção e interesse». É aqui que começa a *epopeia* do protagonista desta história.

Uma história para contar

Policarpo tem, de facto, uma história para contar. É o segundo deficiente auditivo profundo a ter carta de condução na Região Autónoma da Madeira. Contudo, não foi nada fácil. Levou-lhe dez

anos, passados entre sucessivas desilusões e uma persistência notável.

Falámos com Policarpo. Entre alguns gestos e frases de palavras pronunciadas com alguma dificuldade, contou-nos a sua história. Atento e sempre cordial, abriu o livro. Sem falsas modéstias disse: «A minha vida dava um filme...».

A licença de condução, garante, é «o primeiro grande triunfo» que já alguma vez atingiu.

A esperança

Em 1981, Policarpo inscreveu-se numa escola de condução do Funchal. Para o efeito, era portador de um atestado médico que o classificava de «apto» para possuir o referido título.

Seguiram-se então 22 lições práticas e 15 teóricas. Manuel de Freitas foi o instrutor destacado para lhe ensinar o «a,b,c da condução».

«Ensinar a conduzir é simples. Contudo, é sempre uma tarefa que exige um estudo aprofundado da psicologia de cada instruendo, de forma a conhecermos as características da sua personalidade», disse-nos o instrutor de Policarpo.

No caso daquele aluno — observou — a tarefa foi «complicada», porque «para ensiná-lo a conduzir houve a necessidade de recorrer à mímica». «No entanto saímos-nos muito bem», considera Manuel de Freitas.

De facto, os resultados foram bons: Policarpo passou o exame de código com 20 pontos. «Estudava código de manhã, ao almoço e à noite. Gostava imenso. Se fosse para ver televisão dava-me o sono, mas para estudar código ficava até de madrugada», recorda, bem-humorado, Policarpo.

Não lhe foi permitido fazer o exame de condução, dado que sendo surdo não estava «habilitado» a ter carta. Submeteram-no então a diversos testes de audição. «O engenheiro colocou-se atrás de mim e fez-me uma pergunta. É claro que como eu não ouvia, nada pude responder, pelo que fui parar a uma Junta Médica, que prontamente me classificou de inapto», relembrou.

A partir daqui sucederam-se os «contratempos». Conta o nosso entrevistado que tentou «por portas e travessas» obter a carta de condução. «Um amigo, também

ele surdo, expôs o meu caso à Associação Portuguesa de Surdos (APS), em Lisboa, a fim de conseguir algum apoio daquela instituição. No entanto, essa colaboração ficou-se pela intenção, pois para além de uma carta que recebi, a APS nada mais fez», observou Policarpo.

Relata-nos ainda que aquele seu «grande amigo» partiu entretanto para a Suíça, onde tentou também tirar carta de condução: «Ele há conseguiu, enquanto eu aqui continuava a tentar».

Em 1988, Policarpo activa novamente todo o processo. Submete-se mais uma vez a uma Junta Médica que mais uma vez o considera «inapto».

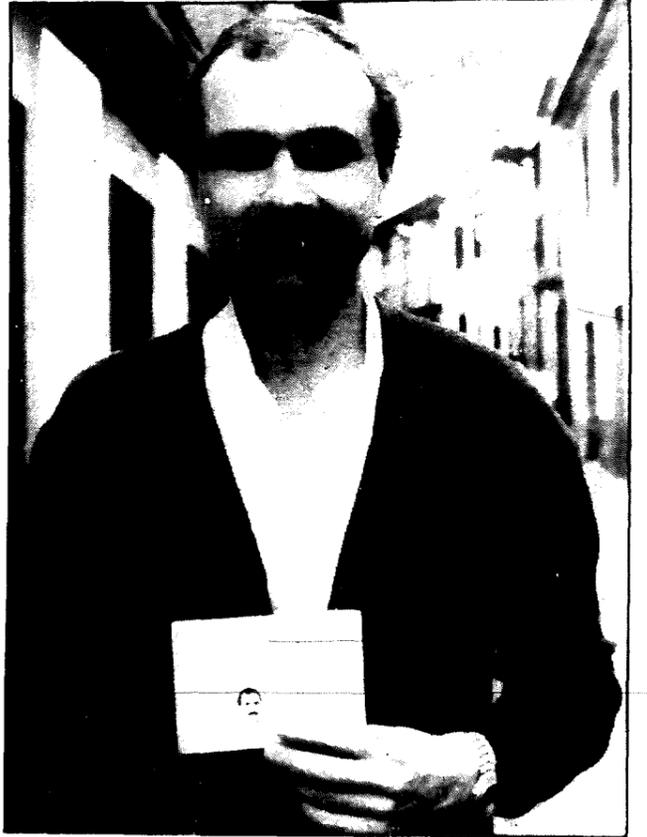
«A persistência é a chave de tudo»

Sem perder a esperança, Policarpo voltou à carga neste ano. Reingressou na mesma escola de condução e «voltou ao volante». Mais 22 lições práticas e outras tantas teóricas. Mostrou ser um «aluno extraordinário», conforme nos disse o instrutor Manuel Freitas. «Eu sempre defendi que os surdos podem ter carta de condução. São pessoas que devido à sua condição desenvolvem os reflexos, tornando-os muito rápidos, para além de que estão sempre extremamente atentos», observa aquele instrutor, que garante que «se os surdos forem todos como Policarpo, podem vir para a estrada».

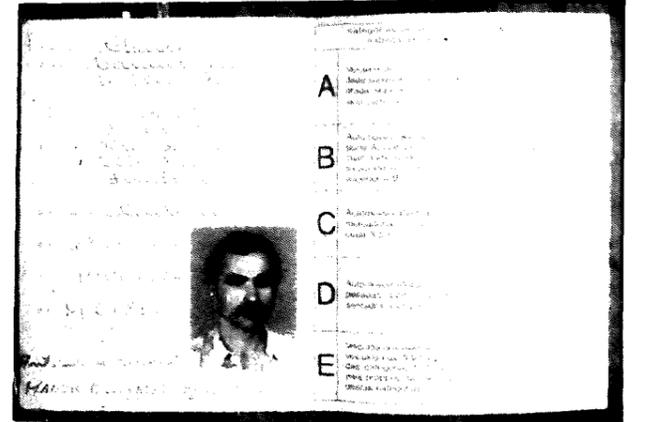
No princípio deste ano Policarpo foi submetido a uma nova Junta Médica, que, finalmente, o autorizou a fazer o exame de condução. Fê-lo no mês transacto. Nervoso, mas feliz, atravessou as estradas do Funchal, fez marcha-atrás, ponto de embraiagem, inversão de marcha. Buzinou em todas as curvas que passou, porque apesar de não ouvir, faz questão que os outros o ouçam. Respeitou todas as regras de condução e passou o exame com 16 valores.

Agradecimentos e uma mensagem

«Em vinte minutos, consegui aquilo pelo qual lutei durante dez anos. Quando o eng.º Freitas Branco disse que, finalmente, já podia contar com a carta de condução não pude deixar de chorar», lembra o nosso entrevistado.



Manuel Policarpo: «A persistência é a chave de tudo».



E, satisfeito, faz questão de endereçar «os sinceros agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram».

Por outro lado, assevera que a sua história é uma entre muitas e que «é o exemplo de que quando há vontade

tudo é possível». Nega que haja «deficientes», mas apenas pessoas diferentes. «Uns podem ver menos, outros ouvir ou falar, mas somos todos seres humanos. É apenas necessário reconhecer que somos todos diferentes...».

Cartas de condução para deficientes auditivos Instituto de Surdos quer mais facilidades

Os deficientes auditivos apenas podem conduzir automóveis ligeiros, cujo sistema de espelhos abrange a retaguarda dos mesmos, e ciclomotores.

Nos últimos tempos, o número de surdos que pretendem tirar carta de condução tem aumentado substancialmente nesta Região Autónoma, onde no presente momento apenas dois deficientes auditivos possuem a referida licença.

Segundo conseguimos apurar junto da "Associação Portuguesa de Surdos", «a maior parte dos deficientes auditivos que se apresentam ao exame de código reprovam-no, pelo que a legislação portuguesa prevê que os surdos possam repetir aquele exame oralmente com o auxílio de um intérprete».

Na Região, o Instituto de Surdos tem também, nos últimos tempos, intensificado os contactos com a Direcção Regional de Viação, no sentido de que «os surdos passem a fazer os exames de código individual e oralmente, contando para o efeito com a colaboração de um intérprete».

Esta medida, segundo apurámos junto de uma fonte ligada àquela instituição, «visa aumentar as possibilidades de os deficientes auditivos tirarem carta de condução, dado que este sistema tornar-lhes-á mais fácil a aprovação no exame de código, no qual se constata o maior número de *chumbos*, devido à interpretação do português».

Pretende também aquele organismo que «os surdos passem a ter aulas teóricas de condução individuais, enquanto que as práticas poderão continuar a processar-se normalmente». Neste sentido, o Instituto de Surdos encetará diversas reuniões com as escolas da especialidade da Região, no intuito de discutir a viabilidade desta proposta.

Serviço Militar é instrumento essencial para a Paz

O Serviço Militar pode ser um instrumento essencial para a Paz, bem como um factor vivo de respeito pelos valores da liberdade. Esta posição foi defendida ontem pelo tenente Costa Pereira, em alocução alusiva ao Juramento de Bandeira de cinquenta recrutas.

Com efeito, cerca de cinquenta praças, do segundo turno do grupo A de 1991, prestaram ontem, no Regimento de Infantaria do Funchal, o seu Juramento de Bandeira, na presença do segundo comandante da Zona Militar da Madeira, do comandante do RIF e de outras entidades militares.

Em alocução alusiva à cerimónia, o tenente Costa Pereira, dirigindo-se aos soldados-recrutas, que ontem prestaram Juramento, frisou que «ser soldado é exercer um direito de cidadania. Que maior glória pode haver do que participar na própria existência espiritual da Nação?».

«Passastes por um fase difícil — a de Instrução — em que surgiram problemas de adaptação a uma vivência necessariamente diferente, problemas que nem por serem difíceis não deixaram de ser ultrapassados», disse ainda aquele militar.

A vida militar

O tenente Costa Pereira realçou igualmente que «foi nossa pretensão preparar-vos para assumir as tarefas da vida militar, relevando alguns aspectos e valores que consideramos primordiais, tais como: resistência física e moral, autodisciplina, frontalidade, espírito de sacrifício, honestidade, lealdade, consciência dos deveres e das leis militares, espírito de grupo. Enfim, valores que permitam uma sã convivência, sem prejuízo de vos inculcar o culto da vossa identidade e personalidade de forma a que possa ser cumprida conscientemente a missão que vos foi confiada».

Para aquele militar, «o Serviço Militar tem de ser



Cerca de cinquenta recrutas do RIF fizeram ontem o seu Juramento de Bandeira.

visto também como um instrumento essencial da «Paz» e como um factor activo de respeito pelos valores da liberdade e

segurança dos cidadãos, em ordem a regular com a rapidez necessária os conflitos, para que a vida em sociedade seja cada vez

mais tranquila, no empenhamento ao serviço da Pátria.

Miguel Ângelo

Não abandona o Escutismo

Emiliano de Freitas vai «cuidar» da expansão do CNE

Emiliano de Freitas não se recandidatou ao cargo de escuteiro-chefe regional do Corpo Nacional de Escutas, mas não vai abandonar o movimento. Após 18 anos à frente dos destinos do CNE, Emiliano de Freitas vai agora dedicar-se particularmente à formação de dirigentes e à expansão do Movimento na Madeira.

A sua saída, conforme fez questão de frisar ao «DN», nada tem a ver «com a vida ou cargo político. Tem a ver sim com o facto de estar no Escutismo há muitos anos, durante o qual fui, simultaneamente, chefe de segunda secção regional, chefe de grupo, chefe de agrupamento e chefe regional, desde 1973, e formador de dirigentes».

«É muito trabalho e é desgastante. Acho que é importante e salutar que se renove as chefias. Por outro lado, a grande causa desta minha decisão tem a ver com o facto de ser um dos directores de formação nacional e, como tal, ter a responsabilidade da formação e animação de adultos», disse ainda Emiliano de Freitas.

Por outro lado, «era e é necessário expandir-se o Movimento para além da periferia do Funchal. Para tal é necessário que os formadores fiquem libertos, para mais facilmente poderem cumprir a sua missão de formação e expansão do Escutismo».

«Isto nada tem a ver — acrescentou o dirigente escutista — com o facto de ser político ou querer fazer política. Quero sim e vou continuar a ser um dos «políticos» do movimento, como dirigente e formador que sou».

A finalizar, Emiliano de Freitas frisou que «na lista liderada pelo Paulo Rosa Gomes — a quem convidei para chefe regional — lá estou eu, a fazer parte, como dirigente para a expansão do Escutismo na Região. Não estou, portanto, a abandonar o Movimento. Longe disso...».

Miguel Ângelo

BOUTIQUE
4 Estações
R. DOS CAPELLISTAS, 10 • TELEF.: 20512 • 9000 FUNCHAL

PREDINA
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
Rua do Castanheiro, 1-R/C
9000 Funchal
Telef.: 20270 - 29622 — Fax 25551

AQUI TAMBÉM...

VENDEMOS
LOTES
PARA CONSTRUÇÃO
VÁRIAS ZONAS

AO LARGO DO COLÉGIO...
PARA MELHOR O SERVIR!

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Ford

OFERTA 500 LTS. GASOLINA VERDE OU EQUIVALENTE
ESTAMOS A MEIO DA CAMPANHA!!!

EM EXPOSIÇÃO À RUA DOS NETOS, 1 A 7
CONCESSIONÁRIO PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA:

Ford **MADEIRA AUTO-CAR, LDA.**

TELEFONES: ESCRITÓRIO: 29025/6 — PEÇAS: 45301 — OFICINAS: 42288 — FAX: 28103

VEJA A NOSSA GAMA DE CARROS USADOS:

- FIESTA 1.1 CL
- FIESTA 1.1 CLX de 3 e 5 portas
- FIESTA 1.4 S
- FIESTA XR2
- ESCORT 1.3
- ESCORT XR3i
- ESCORT XR3i CABRIOLET
- TRANSIT

E OUTRAS MARCAS

QUALIDADE! BONS PREÇOS! EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO

Fernando Borges ao DN

Eficácia do combate à asma passa por novos equipamentos

A Madeira tem necessidade de investir na aquisição de equipamentos susceptíveis de tratar com maior eficácia as doenças do foro alergológico, afirmou ontem ao DN o único especialista nesta matéria na Região, Fernando Borges.

Fernando Borges integrou a Comissão Organizadora do Congresso de Interasma que decorreu nesta Região e que contou com a participação dos maiores especialistas a nível europeu no domínio da alergologia.

Promovido pela Organização da Interasma, a Madeira teve a oportunidade de ser contemplada com a realização de um Congresso do Capítulo Sul da Europa, para debater questões que se

prendem com a alergologia, entre as quais a asma.

O encerramento dos trabalhos teve lugar na tarde de ontem e, em declarações a este Diário, Fernando Borges considerou que esta acção decorreu de forma «impecável» e «foi bastante proveitosa sob o ponto de vista científico», pela partilha de conhecimentos que foi uma constante naquele evento.

Segundo Fernando Borges, o Congresso de Interasma trouxe a lume essencialmente duas ideias novas. «Uma delas prende-se com o diagnóstico sobretudo laboratorial, tendo sido proposto novas técnicas laboratoriais, mais baratas do que as existentes e mais eficazes. Outra tem a ver com a forma como a asma tem vindo a ser encarada, ou seja, como uma doença inflamatória que deve ser tratada como tal e o mais precocemente possível, uma vez que pode originar lesões irreversíveis».

«Asma é um problema de saúde pública»

Aquele especialista revelou também a este matutino que presentemente «a asma é um problema de saúde pública». Para fundamentar tal afirmação, referiu que cerca de «10% da população madeirense padece de doenças alergológicas, da qual 7 a 8% deste universo é vítima da asma».

Refira-se que Fernando Borges foi um dos principais responsáveis pela implementação na Madeira, na década de 70, de uma consulta de alergologia, que começou por funcionar no Hospital Dr. João de Almada.

A partir de 1981, este tipo de serviço foi transferido para o Hospital da Cruz de Carvalho, onde Fernando Borges passou a dirigir os serviços de Medicina II.

Volvidos alguns anos de prática desta especialidade na Madeira, Fernando Borges realçou que tem sido

«feito um grande esforço ao nível da consulta, diagnóstico e terapêutica da alergologia», contando para tal com os imprescindíveis apoios dos técnicos laboratoriais desta Região e de Raios X.

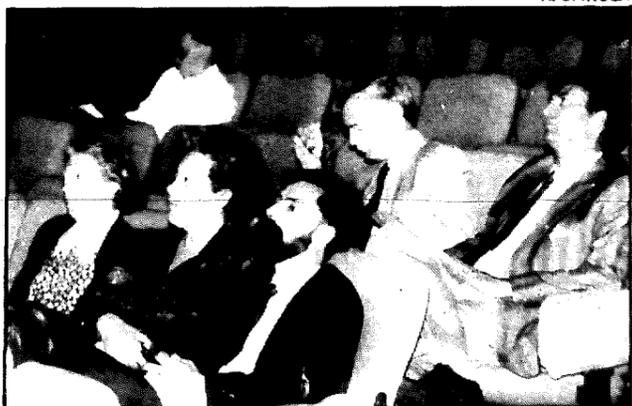
Aquele especialista salienta também que, «gradualmente têm sido implementadas algumas técnicas de tratamento». Contudo, considera que chegou o momento da Madeira «subir um outro degrau a nível da aquisição de equipamentos», necessidade que foi inclusivamente reconhecida pelo secretário regional dos Assuntos Sociais durante a sessão de abertura daquele Congresso.

Encerramento dedicado à terapêutica

Para encerrar o Congresso de Interasma, o dia de ontem foi sobretudo dedicado à terapêutica, tendo sido abordados os vários meios disponíveis para o



O encerramento do Congresso de Interasma foi ontem preenchido com a análise de aspectos que se prendem com as formas de tratamento das doenças alergológicas.



Este Congresso contou com a participação de especialistas europeus em matéria de alergologia.

tratamento das doenças alergológicas.

A este propósito, Fernando Borges revelou ao DN que a Madeira realizou, sob a sua orientação, um estudo relativo a questões terapêuticas que tem sido reconhecido na Europa como possuidor de grande

valor científico, o que demonstra a actualização desta ilha nesta matéria.

Alguns dos mais prestigiados especialistas dos Estados Unidos fizeram também, na tarde de ontem, uma reflexão sobre a situação actual da asma a nível terapêutico. **Rosário Martins**

Denuncia Rita Pestana, membro do SPM

«Colégio obriga professores a assinar recibos em branco»

«Há um colégio da Região que obriga os professores a assinar os recibos em branco, para depois colocar o respectivo vencimento», denunciou ontem Rita Pestana, membro do Sindicato dos Professores da Madeira, durante o encerramento da 1.ª Conferência Regional do Ensino Particular e Cooperativo, que decorreu no Hotel Savoy.

«Exigir da Secretaria Regional da Educação mais apoio técnico e uma fiscalização mais eficaz», é uma das decisões que constam do «Projecto de Resolução» apresentado pelo SPM, no final da conferência, e que foi aprovado por unanimidade.

Conforme referiu Rita Pestana, «há colégios na Região que necessitam de uma maior fiscalização», por ali ocorrerem irregularidades. Cita o caso de um estabelecimento particular «que obriga os professores a assinar os recibos em branco, para depois colocar o vencimento». Salienta: «É para esses que é necessário haver fiscalização do Contrato Colectivo de Trabalho.» Maria João Delgado, directora de serviços do Ensino Particular e Coope-

rativo, ali presente, esclareceu que o colégio em questão não é apoiado pela Secretaria Regional da Educação. Contudo, Rita Pestana referiu que «a política educativa é da competência deste organismo governamental e que o estabelecimento em causa tem autorização para funcionar». Pelas razões apresentadas, opina que a Secretaria pode intervir.

Participar nas decisões a nível nacional

Considerando que a Reforma do Sistema Educativo, preconizada pela Lei de Bases, implica dotar as escolas em todos os seus sectores e subsistemas de ensino, dos meios e condi-

ções necessários, o SPM teve em atenção outras situações.

Para além da proposta referida anteriormente, que se circunscreve à Região, ficou também decidido exigir que o Ministério da Educação, enquanto poder central, solicite a participação dos órgãos próprios da Região Autónoma da Madeira, na definição das grandes linhas de política do Ensino Particular e Cooperativo.

Rita Pestana referiu que a equipa do Ministério tem que integrar um responsável do Governo Regional da Madeira e dos Açores. «O Sindicato exige a participação e não a simples audição dos órgãos próprios da Região.»

Revisão do Estatuto

O SPM entende que a alteração qualitativa do Ensino Particular e Cooperativo, passa pela resolução dos problemas que afectam os docentes deste sector. Conclui por isso ser necessária a definição de uma carreira dignificante e de um estatuto que estimule a



Professores e educadores de infância do Ensino Particular e Cooperativo reuniram este fim-de-semana.

participação dos professores nas mudanças de uma escola aberta.

Neste sentido incluiu também no Projecto de Resolução outras reivindicações, que são também apresentadas a nível nacional.

O Sindicato dos Professores da Madeira exige o início de um debate público sobre a revisão do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo Não Superior e que as negociações incluam as organizações representativas dos professores, nomeadamente a FENPROF.

A contagem de tempo de serviço para progressão na carreira foi também analisada.

SPM exige formação contínua

Entre outras reivindicações, a organização sindical referida entende que deve ser efectuado o alargamento do âmbito de aplicação do estatuto de Ensino Particular e Cooperativo e demais legislação complementar (em especial o Contrato Colectivo e o Estatuto da Carreira Docente), a todas as instituições onde actualmente não está em aplicação.

Exige também do Ministério da Educação a implementação de um sistema de formação contínua, para os

professores do Ensino Particular e Cooperativo, em situação de igualdade com os docentes do ensino público.

Os participantes na Conferência consideram que a aprovação negociada do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e a revisão do C.C.T., que consagrem o princípio de uma carreira dignificada e revalorizadora da profissão docente, são pressupostos indispensáveis no processo de Reforma do Sistema Educativo e na melhoria qualitativa do Ensino Particular e Cooperativo.

T. F.

Museu fotográfico "Vicentes" comemora Dia Mundial dos Museus

A "Photografia-Museu Vicentes" assinalou ontem o Dia Mundial dos Museus com uma amostragem em computador de imagens fotográficas dos diferentes espólios que compõem o conteúdo museológico daquela instituição.

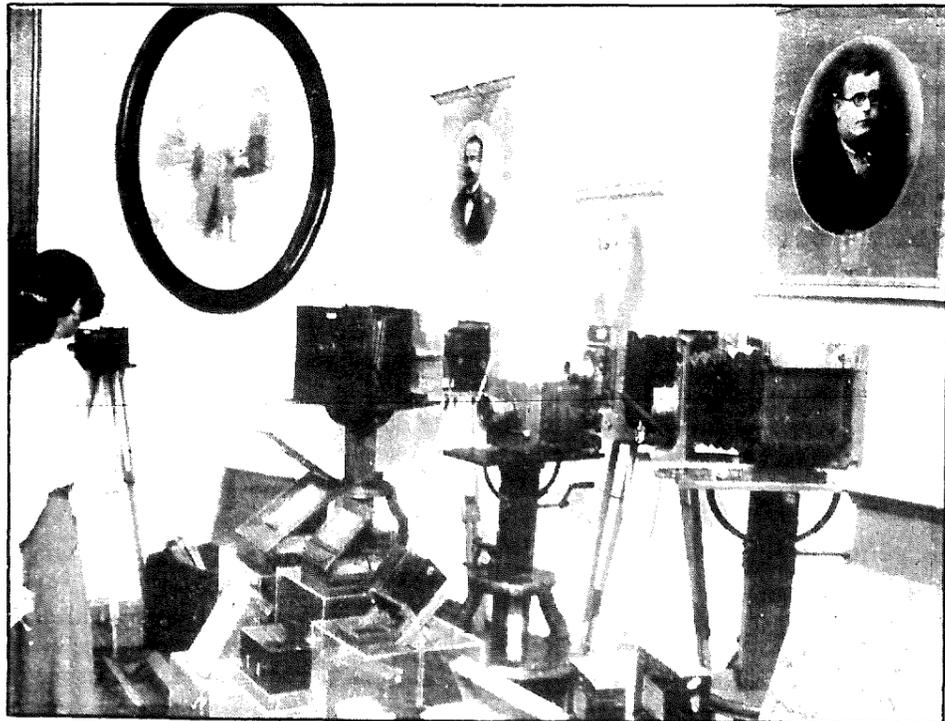
De acordo com Helena Araújo, directora do Museu, "os museus têm a seu cargo uma actividade muito importante de divulgação cultural, a nível de escolas, sobretudo. É importante que os museus tenham um programa orientado para a sensibilização dos alunos das escolas para visitas a estes repositórios da cultura".

Esta responsável crê que a ideia que as pessoas geralmente fazem de um museu, apenas como sendo um expositório de peças de diversos tipos, se encontra desactualizada. — "Um museu tem de ser um local com uma dinâmica própria" — afirma.

— "No Dia Mundial dos Museus, geralmente aproveitamos para divulgar os espólios recentemente comprados ou doados, sendo que este ano, com as perspectivas de obras de alargamento das instalações, procurámos mostrar como a utilização da informática pode ser prática para a catalogação de imagens. A partir do espólio deixado pelo fotógrafo Vicente Gomes da Silva, e que foi a colecção que deu início a este museu, o Governo Regional tem adquirido vários outros espólios, desde os Perestrelos e Foto Figueiras às doações de particulares, engrandecendo assim uma colecção que já atinge cerca de 600.000 negativos. Procurámos também adquirir outros materiais ligados à fotografia, como câmeras e fotografias feitas por profissionais de outros tempos em papel da época, o que é importante para mostrar a evolução técnica do papel e da emulsão dos negativos".

O projecto de ampliação das instalações da "Photographia-Museu Vicentes" inclui desde áreas de exposição a uma biblioteca, com livros sobre fotografia, e zonas para arquivos, especialmente para os negativos, que, devido ao seu tipo de emulsão, têm de ser armazenados em diferentes temperaturas, diferenciados a nível de grau de humidade.

As obras no museu estão inseridas no POP, prevendo-se que venham a ser iniciadas a partir de 1992.



Alguns do material de que dispõe o museu de fotografia "Vicentes", em matéria de câmeras fotográficas de outras épocas.

turopa

SOL
ESPAÑA
PRAIAS 91

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

TRANSPORTE + ALOJAMENTO

BENIDORM

8 OU 15 DIAS — DESDE 30.500\$

PALMA DE MAIORCA

8 OU 15 DIAS — DESDE 41.500\$

EXTENSÃO A IBIZA

8 DIAS — DESDE 29.000\$

LAS PALMAS

8 OU 15 DIAS — DESDE 41.900\$

EXTENSÃO A TENERIFE

8 DIAS — DESDE 16.100\$

AUTOPULLMAN

TRANSPORTE + ALOJAMENTO

BENIDORM

10 OU 17 DIAS — DESDE 18.000\$

COSTA DEL SOL

8 OU 15 DIAS — DESDE 19.500\$

AUTO-FÉRIAS

SÓ ALOJAMENTO

COSTA DEL SOL

HOTÉIS — DESDE 3.600\$ PESSOA/DIA

APART. — DESDE 3.100\$ APART./DIA

BENIDORM

HOTÉIS — DESDE 2.600\$ PESSOA/DIA

APART. — DESDE 2.400\$ APART./DIA

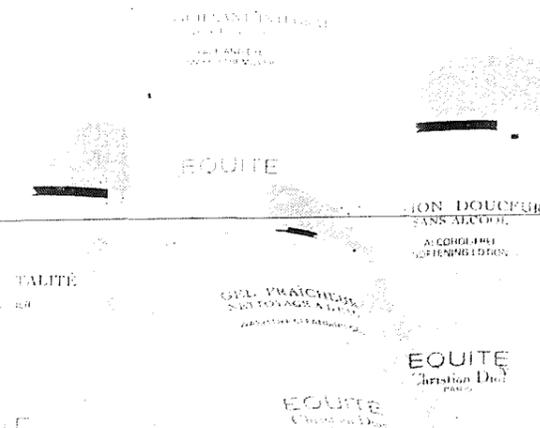
UMA VASTA OPÇÃO DE
APARTAMENTOS E HOTÉIS

PEÇA PROGRAMA NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

BOUTIQUE
4 Estações

R. DOS CALDEIRAS 19 • TEL. 2012-9000 FUNCHAL

ChristianDior



ÈQUITÉ
O PRONTO-A-DESMACILHAR

A Assistente Christian Dior terá o prazer de lhe apresentar esta nova e completa linha de desmaquilhagem dedicada à Mulher Actual. O gesto certo, a forma exacta, o preço irresistível... Temos uma oferta especial para si.

Camachos
MAISON BLANCHE

TRÁFEGO MARÍTIMO

Num barco de 6,5m

Velejador sueco dá a volta ao mundo aos 62 anos

Por amor à vela e ao sossego, um sueco de 62 anos dá a volta ao mundo, pela primeira vez na sua vida e em solitário, num pequeno barco do qual foi o "designer"; o seu nome é Nils-Goran Bennich-Bjorkman, é "orientador juvenil" reformado e ensinou a arte de construção de pequenos barcos a jovens, durante 28 anos.

Já tínhamos ouvido falar dele; fomos encontrá-lo uma tarde a bordo do seu pequeno iate no porto do Funchal, ao qual tinha chegado no dia anterior.

Recebeu-nos amavelmente, mas sem espalhafato. Nota-se que é um homem modesto, mas com o gosto pela camaradagem.

Sentámo-nos confortavelmente numa esplanada das redondezas, e aí o interrogámos quanto ao porquê de efectuar uma viagem à volta do mundo, aos 62 anos e num iate de 6,5 metros, completamente sozinho.

Respondeu-nos que não tem família que necessite da sua presença; é divorciado e

o seu único filho já está na casa dos trinta, trabalhando no ramo da electrónica e sendo, nos tempos livres, um continuador da actividade a que ele se dedicou durante 28 anos: o ensino e motivação da juventude para a vela, passando pela construção do próprio barco. Assim, sente-se completamente livre para deambular por outras paragens, vendo novas terras e novas gentes, num périplo à volta do mundo de que pretende ser elemento motivador apenas o prazer de velejar.

"Tudo o que quero fazer é contactar com outros povos e novas culturas, viajando calmamente e sem pressas. Não sou adepto da vela competitiva, gosto de navegar apenas por prazer. Penso ter concluída a minha viagem à volta do mundo dentro de dez anos, pois não tenho a menor pressa e gosto de demorar-me nos países que visito" — referiu. "Naturalmente que sei que, quando digo dez anos, não posso ter a certeza de que venha a dispor desse tempo, pois já não estou na flor da idade" — acrescentou. "Mas o que me interessa actualmente é viver desta maneira, sem compromissos".

"Gosto de demorar-me nas terras que visito"

Nils pretende demorar-se na Madeira cerca de dois meses e meio, pois quer conhecer de perto a realidade regional, necessitando, além disso, de reparar o motor da

sua embarcação, que não se encontra nas melhores condições.

Já no Porto Santo se demorou cerca de um mês, saboreando a paz e sossego daquela ilha tranquila.

A sua viagem iniciou-se em Gibraltar, para onde o seu veleiro foi transportado num "trailer", desde Estocolmo, sua antiga morada. A partir daí, escalou primeiro a estância turística de Vilamoura, de onde se dirigiu para o Porto Santo e depois para a Madeira.

Este velho velejador é membro do Oceansegliansklubben, um clube sueco que agrupa os amantes da navegação em alto mar, e foi o criador de diversos modelos de pequenos barcos, destinados sobretudo a instrução e competição, entre os quais se contam os "Knott-K", "A-Kanot", "Apollo", "B-Kanot", "Lo-Katt", e "C-Kanot". Exerceu ainda diversas profissões durante a sua vida, tendo trabalhado em áreas tão diversas como a fotografia, a cerâmica, e muitas outras. Foi, na sua juventude, cadete-aviador da Força Aérea Sueca, a qual teve de abandonar por ter sido acometido de tuberculose. Estudou Artes, durante os anos subsequentes, o que o veio a motivar, a par do seu gosto pela marinha à vela, para a actividade de "designer" de pequenas embarcações destinadas, sobretudo, aos mais novos. Foi, aliás, impulsor das actividades de três clubes juvenis em Estocolmo, entre as quais se contava a instrução de vela, e a que veio

acrescer a construção de barcos à vela de reduzidas dimensões. Vários ex-alunos seus já passaram pela Madeira, e continuam a competir e a participar em iniciativas no âmbito dos desportos náuticos, alcançando posição saliente entre os competidores suecos.

O seu pequeno barco, o "Peter Pan", encontra-se bem equipado, apresentando um interior pequeno mas confortável, e dispo de equipamentos de navegação via satélite.

A praticidade é a sua característica principal. Tem dois mastros e dois patilhões, um dos quais é colocado alternativamente, sendo orientável para facultar uma maior facilidade nas manobras do leme. O barco tem 1,80 de boca, variando entre os 30cm e 1,80 de calado, conforme o patilhão está ou não colocado. O seu peso é de cerca de 600 Kg, e os mastros são feitos de fibra de carbono.

Podem facilmente imaginar-se as dificuldades de navegar no alto-mar com um

barco tão pequeno; contudo, ele é inafundável, pois, de acordo com o seu proprietário, a escolha e as proporções dos dois materiais dominantes, a madeira e o metal, foram elaboradas tendo em vista esta precaução.

Quase abalroado por navio de carga

Nils conta-nos alguns episódios com que teve de deparar logo no princípio da sua viagem, que ainda mal se iniciou, perante a perspectiva do caminho ainda a percorrer: "Uma noite, um pouco para Oeste das Colunas de Hércules, apanhei vento de força 9 (66 a 77 km/h). As ondas atingiam uma altura apreciável, obscurecendo a visão a quantidade de água que o vento levantava da superfície. Impossibilitado de ver praticamente fosse o que fosse, lancei âncora e fechei-me na cabina, procurando descansar um pouco, pois pouco mais podia fazer. Assim passei a noite. Subi, ao ama-



Nils-Goran, a bordo do "Peter Pan", um velho lobo-do-mar que não perdeu com a idade o gosto pela aventura.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIROS

28 — «EUROPA», alemão, de Las Palmas para Cádiz. (JFM).

20 — «CÂMARA PESTANA», port. de e para Setúbal, chegada às 10 h., saída dia 21 à tarde. Carga: cimento. (Transinsular).

CARGA

19 — «STADT NORDEN», alemão, de e para Lisboa. Atracará no dia 20 às 9h., saída dia 21 à tarde. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).

DN a sua informação do dia-a-dia

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

MOBY DICK (PEIXE E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELEF.: 48617

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELFS.: 22171/7273

INTERMADEIRA, LDA.
RUA PONTE NOVA, 15 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. - TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9
TELF.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR, 1
TELF.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 - TELFS.: 25840/31064/5

AGÊNCIAS DE VIAGENS

MADEIRA EXPRESSO
AV. ARRIAGA, 36 - TELF.: 28600-27780

MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)
Sáb., Dom., Feriados, Noite - Telf.: 792401-28525

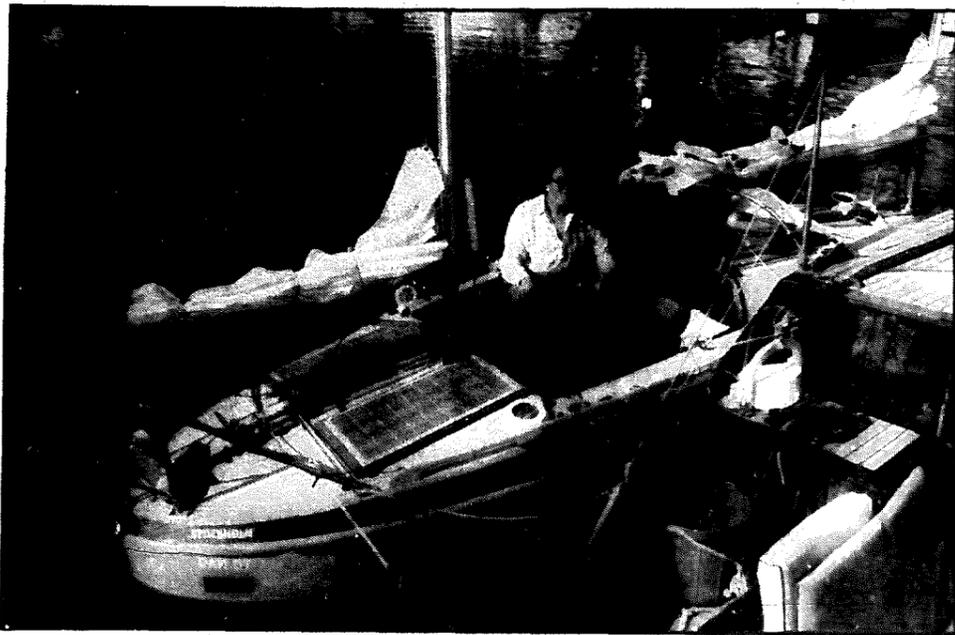
PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELF.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

TRÁFEGO MARÍTIMO

R. MAROTE



O velejador solitário, numa imagem em que ficam bem patentes as reduzidas dimensões do seu barco, que provavelmente terá ainda de afrontar difíceis condições de mar pelo caminho ainda a percorrer.

nhecer, apenas para deparar com a proa de um navio de carga, dirigindo-se rapidamente na minha direcção! Não o tinha visto há cinco minutos, quando estivera no convés. Disparei rapidamente um sinal luminoso, mas o cargueiro continuou a avançar, sem dar conta de o

ter visto. Estava imobilizado pela âncora e tudo o que pude assim fazer foi disparar um segundo sinal, o qual, felizmente, foi visto, tendo o navio alterado a sua rota. Foi por um triz!" — afirma, acrescentando que "nessa altura tive realmente medo. Mas o medo decresce con-

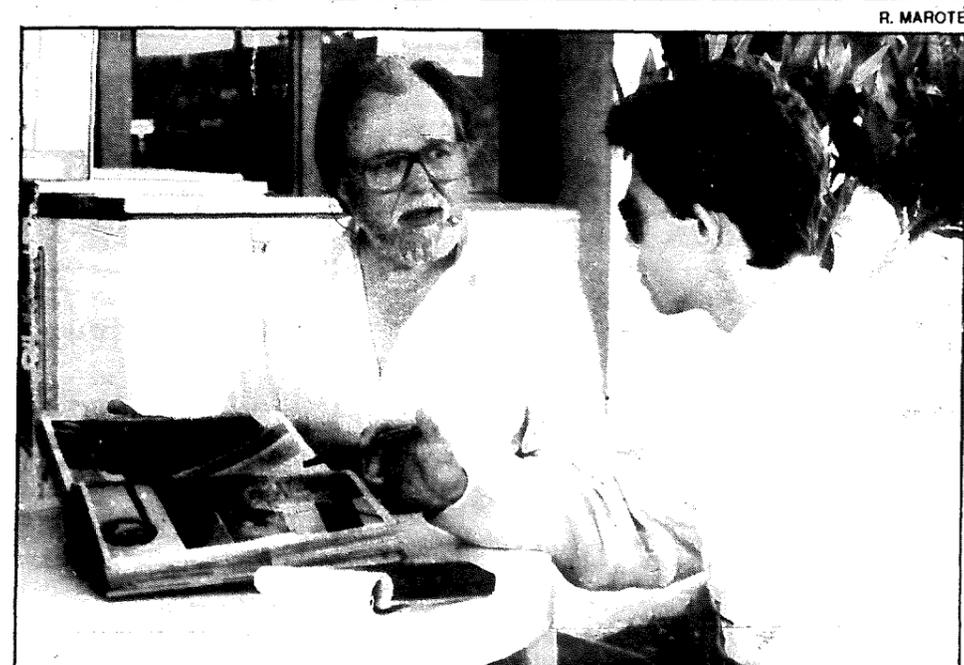
forme a idade aumenta e, actualmente, tenho muito menos receio de deparar com situações perigosas durante a minha viagem do que tinha quando era jovem".

"Penso que talvez quase tenha sido abalroado pelo cargueiro porque, quando as ondas atingem uma altura de respeito, o sinal captado pelos radares dos navios referente ao meu barco pode, devido ao reduzido tamanho do mesmo, ser confundido com as ondas altas".

Outra das dificuldades encontradas pelo caminho teve a ver com a grande quantidade de navios de pesca que encontrou certa vez, ao largo da costa portuguesa. — "Praticamente não pude dormir, nessa noite, embora estivesse extremamente cansado, porque o radar avisava-me continuamente da existência de navios por perto, e não podia arriscar-me a ficar adormecido por muito tempo. Assim, dormia por vinte minutos, acordava, ficava em vigília por mais algum tempo, tentava dormir outra vez, mas era ininterruptamente despertado pelo aviso do "Watchman", de forma que, de manhã, estava exausto".

"Num barco pequeno sente-se de facto o prazer de velejar"

Nils afirma gostar de navegar num barco das dimensões do "Peter Pan", porque "assim consigo sentir verdadeiramente o que é velejar em alto mar. Já viajei em veleiros da classe cruzeiro, mas de dimensões maiores (cerca de 18 a 20 metros), e realmente torna-se impossível sentir o prazer de velejar com tanta intensidade como num pequeno



R. MAROTE

O viajante conta à nossa reportagem as peripécias por que passou e pensa passar ainda, descrevendo também as fases e o critério de construção do seu barco e dos anteriores.

barco como o meu. No "Peter Pan", é necessária uma atenção constante e um maior cuidado com a manipulação do barco".

Exemplificando, refere que "quando parti de Gibraltar, estava bom tempo, cerca do meio-dia, embora houvesse um leve vento de Oeste. Cheguei, então, ao estreito de Gibraltar, navegando contra o vento e contra a corrente. Aproximadamente a meio da noite já me encontrava a meio caminho, mas de manhã já tinha praticamente retornado ao ponto de partida! Tive então de recorrer ao meu pequeno motor de 2,5 HP, mas mesmo assim levou o resto do dia para atravessar o estreito. Depois, foi precisa toda uma noite e mais meio dia para chegar ao cabo Trafalgar. A partir daí naveguei para Vilamoura. Lá passei cerca de dois meses, efectuando diversos melhoramentos no barco, que me pareceram convenientes".

Este navegador vive da sua reforma, e das economias que acumulou, o que não o livra das dificuldades naturais inerentes a quem pretende navegar à volta do mundo, com todas as despesas que crescem. Mas a sua vontade parece superar todos os problemas que enfrenta, a par com a colaboração do seu filho, que procura tomar todos os problemas burocráticos decorrentes da atribuição da pensão, enviando-lhe o

dinheiro o mais rápido possível para locais predestinados.

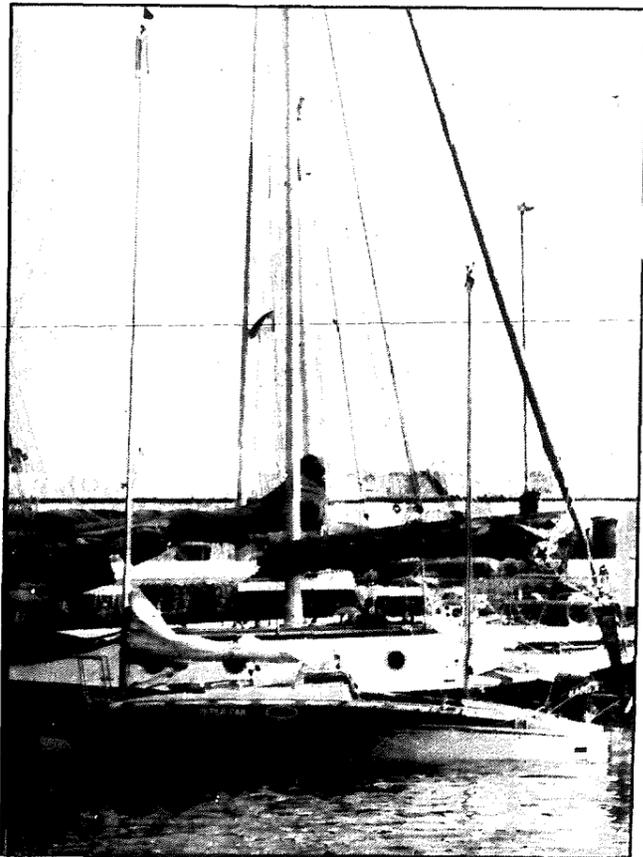
Após a sua estada na nossa ilha, Nils pensa rumar para as Índias Ocidentais, descendo em seguida para efectuar a passagem para o oceano Pacífico pelo estreito de Magalhães, não tendo ainda um plano traçado do rumo que pretende seguir depois. — "Não quero preocupar-me excessivamente em predestinar a minha rota, pois prefiro seguir ao sabor do vento, escolhendo o

caminho a seguir conforme os problemas e as vantagens que forem surgindo".

A sua forma de viver caracteriza-se visivelmente por uma extrema simplicidade, sendo um exemplo de que de facto o gosto e a vontade de aventura não decrescem com a idade.

Nils foi um velejador toda a sua vida, e continua a sê-lo no sentido mais próprio do termo: agora ele é, verdadeiramente, um velho lobo-do-mar.

Luís Rocha
R. MAROTE



O pequeno veleiro "Peter Pan", de 6,5m, em que Nils pretende dar a volta ao mundo.

BOUTIQUE
4 Estações
R. DOS CAPITANES, 10 • TELEF.: 20512 • 9000 FUNCHAL

turopa
ORIENTE
VERÃO 9
Viagens de Qualidade

ÍNDIA E NEPAL
13 DIAS - DESDE 300.000\$

TAILÂNDIA
VÁRIAS OPÇÕES - DESDE 197.200\$

SINGAPURA E MALÁSIA
8 DIAS - DESDE 271.400\$

HONG KONG
8 DIAS - DESDE 213.900\$

ORIENTE CLÁSSICO
13 DIAS - DESDE 378.200\$

CIRCUITO DO JAPÃO
10 DIAS - DESDE 392.000\$

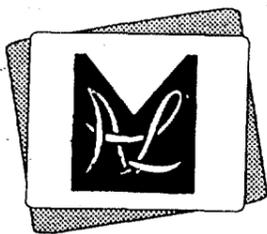
PEÇA PROGRAMA NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O PORCO EM PÉ
RESTAURANTE

**ESTA SEMANA: FRANGO EM VINHO TINTO
ATUM COZIDO COM ÓREGOS**

ESTRADA MONUMENTAL, 356 — TELEF.: 62111

Academia de Línguas da Madeira



CURSOS:

Inglês, Francês, Alemão, Sueco, Italiano, Espanhol e Português (para Estrangeiros)

Cursos normais de Outubro/Julho
Cursos intensivos de férias nos meses de Julho e Agosto
Cursos para crianças, estudantes e adultos
Cursos especiais para profissionais
Cursos de tradutores e correspondentes

EXAMES:

- UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE
- ALIANÇA FRANÇAISE
- INSTITUTO ALEMÃO (GÖETHE INSTITUT)
- SVENSKA INSTITUTO
- INSTITUTO ITALIANO
- LONDON CHAMBER OF COMMERCE
- CHAMBRE DE COMMERCE ET D'INDUSTRIE DE PARIS
- FEDE

RENOVAÇÃO DE MATRÍCULAS

Para os alunos que frequentaram esta Escola no ano lectivo de 1990-91 — de 03 de Junho a 28 de Junho. Tal como nos anos anteriores, a prioridade para estes alunos será respeitada somente até 28 de Junho.

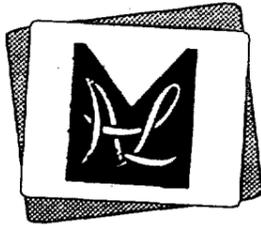
MATRÍCULAS:

Estão abertas inscrições para novos alunos.

Para mais informações contacte a Secretaria desta Escola nas horas de expediente.

D0498

ACADEMIA DE LÍNGUAS DA MADEIRA



CURSOS INTENSIVOS E SEMI-INTENSIVOS NA

INGLATERRA, FRANÇA E ALEMANHA

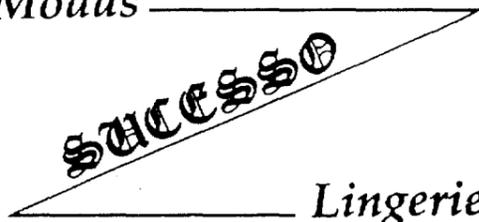
Aproveite as suas férias para aprender, aperfeiçoar ou praticar as línguas — Inglesa, Francesa e Alemã — descontos especiais para alunos da Academia de Línguas.

- Cursos intensivos e semi-intensivos para adultos.
- Cursos infantis para crianças a partir de 10 anos.

Para mais informações contacte a Secretaria desta Escola ou Invitur — Agência de Viagens, nas horas de expediente.

D0499

Modas



Lingerie

RECEBEMOS NOVOS MODELOS
PROMOÇÃO 10%

RUA DO CARMO, 19-2.º C — TELEF.: 21366 — FUNCHAL

ABERTO AO PÚBLICO DAS 15 ÀS 20H

D0722

Personal Assistant required

Part-time personal assistant with fluent knowledge of English and secretarial experience required by retired Englishman for one or two mornings a week. Reply to N.º: D0554.

VENDEDORES/AS

Maiores de 20 anos

- Somos uma empresa de grande prestígio, fortemente implantada no mercado nacional.
- Também estamos no Funchal.
- Para alargamento da nossa equipa de vendas da Região da Madeira seleccionamos vendedores/as, com ou sem experiência.
- Oferecemos êxito profissional com aliciente esquema de remunerações.

- Remuneração fixa mensal
- Comissões e prémios
- Formação prática com viatura da empresa
- Ficheiro de clientes
- Apoio permanente
- Plano para Seguros de Doença e Acidentes Pessoais

SE É DINÂMICO E AMBICIOSA A UMA CARREIRA PROFISSIONAL DE SUCESSO...

NÃO HESITE! APROVEITE AS VAGAS EXISTENTES.

Atendem-se candidatos por escrito ou pessoalmente na Rua de S. Francisco, 9 - 2.º — Funchal

D0711

Lãs VOGA

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 64-1.º — TELEF. 38228

CAMPANHA DE VERÃO LINHAS PARA CROCHET

BRANCO 150\$ CADA TUBO COR 200\$

D0757

AGRADECIMENTO

J. B. NÓBREGA LDA., agradece reconhecidamente à CONSTRUTORA DO TÂMEGA LDA., mais precisamente ao sr. JOAQUIM COSTA, a competente organização no curso das obras do Caminho das Bróteas, St.º António, sem prejudicar a organização dos serviços da nossa empresa.

A GERÊNCIA

D0697



CASA DOS ÓCULOS

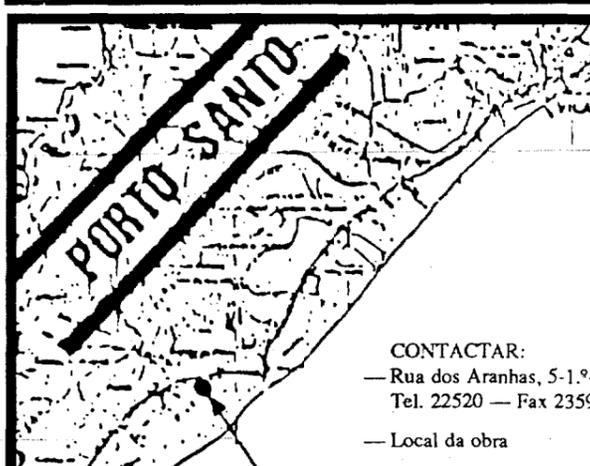
ÓPTICA-MÉDICA
RUA DO CARMO, 24/A
TELEFONE 2 84 58
9000 FUNCHAL

SOL 1991

EM EXPOSIÇÃO E VENDA DOS NOVOS MODELOS 1991

POLICE - RAY-BAN - PERSOL
VUARNET - CARRERA - FORÇA AÉREA

D0753

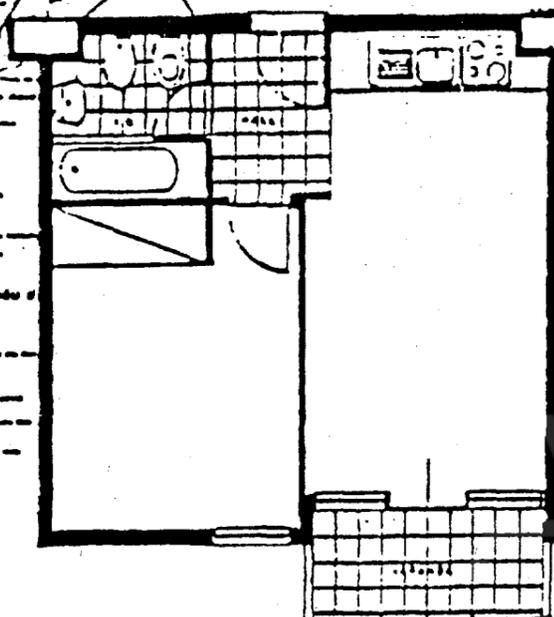


Edifício Jardim

NO CABEÇO DA PONTA JUNTO À PRAIA

CONTACTAR:
— Rua dos Aranhas, 5-1.º-C
Tel. 22520 — Fax 23595

— Local da obra



- SALA 18 m²
- QUARTO 14 M²
- HALL 3 m²
- INST. SANT. 4 m²
- VARANDA 4,5 m²

- ACABAMENTOS DE QUALIDADE
- PARQUEAMENTO (COBERTO)
- COZINHA COMPLETA COM FRIGORÍFICO, FOGÃO C/ EXAUS.
- MAQ. DE LAVAR E SECAR
- TERMO ACUMULADOR
- MOBILADO (opcional)

D0374

CIDADE

CAMPO

RAIMUNDO QUINTAL

Ribeiras ou lixeiras?

A temperatura começou a subir e os cheiros nauseabundos cresceram em correlação directa nas redondezas das incontáveis lixeiras que mancham as falésias, vertentes e talvegues das ribeiras e riachos.

Os ratos gordos e mal parecidos correm dum lado para outro, pregando um susto aqui, deixando pulgas ali, abrindo túneis nos quintais mais além. É o medo, o pânico. Caretas e gritos servem para exorcizar o medo quando o animal repelente se aproxima.

Os bichos reconhecidos com tanta farturinha não se cansam de fazer visitas de agradecimento aos seus benfeitores. Como ainda não evoluíram o suficiente para distinguir gente porca de gente limpa, invadem também as casas de quem cumpre escrupulosamente as regras de higiene e nunca confundiu ribeira com lixeira.

Mas não são só os ratos. Moscas, mosquitos e baratas encontram nas lixeiras excelentes condições de propagação com o calorzinho do estio e sem perderem tempo visitam as cozinhas da vizinhança onde repartem as iguarias com os humanos residentes.

Dizer que a Madeira é linda, que as paisagens são espectaculares, que os perfis das ribeiras são surpreendentes, não é novidade e até pode parecer um lugar comum. Mas para ser atraente não basta ser bonita. É preciso que seja limpa e cheire bem. É fundamental que as carcaças de automóveis, os electrodomésticos velhos, os plásticos, os vidros, os restos de comida, os óleos queimados e toda a sorte de desperdícios não escondam os verdes. É essencial que os maus cheiros da decomposição não abafem os agradáveis odores das flores silvestres.

Esta Ilha Maravilhosa, como há oito dias lhe chamou João Paulo II, deve ser muito bem cuidada pelos seus habitantes. É imperdoável que muitos madeirenses, na última década do segundo milénio, ainda não distingam

A. SPÍNOLA

ribeira de lixeira. Curso de água não é sinónimo de vazadouro.

A lei do menor esforço tem de ser contrariada. As pessoas com educação ecológica não podem calar-se perante os que não têm qualquer respeito pelo ambiente e constantemente atentam contra a saúde pública.

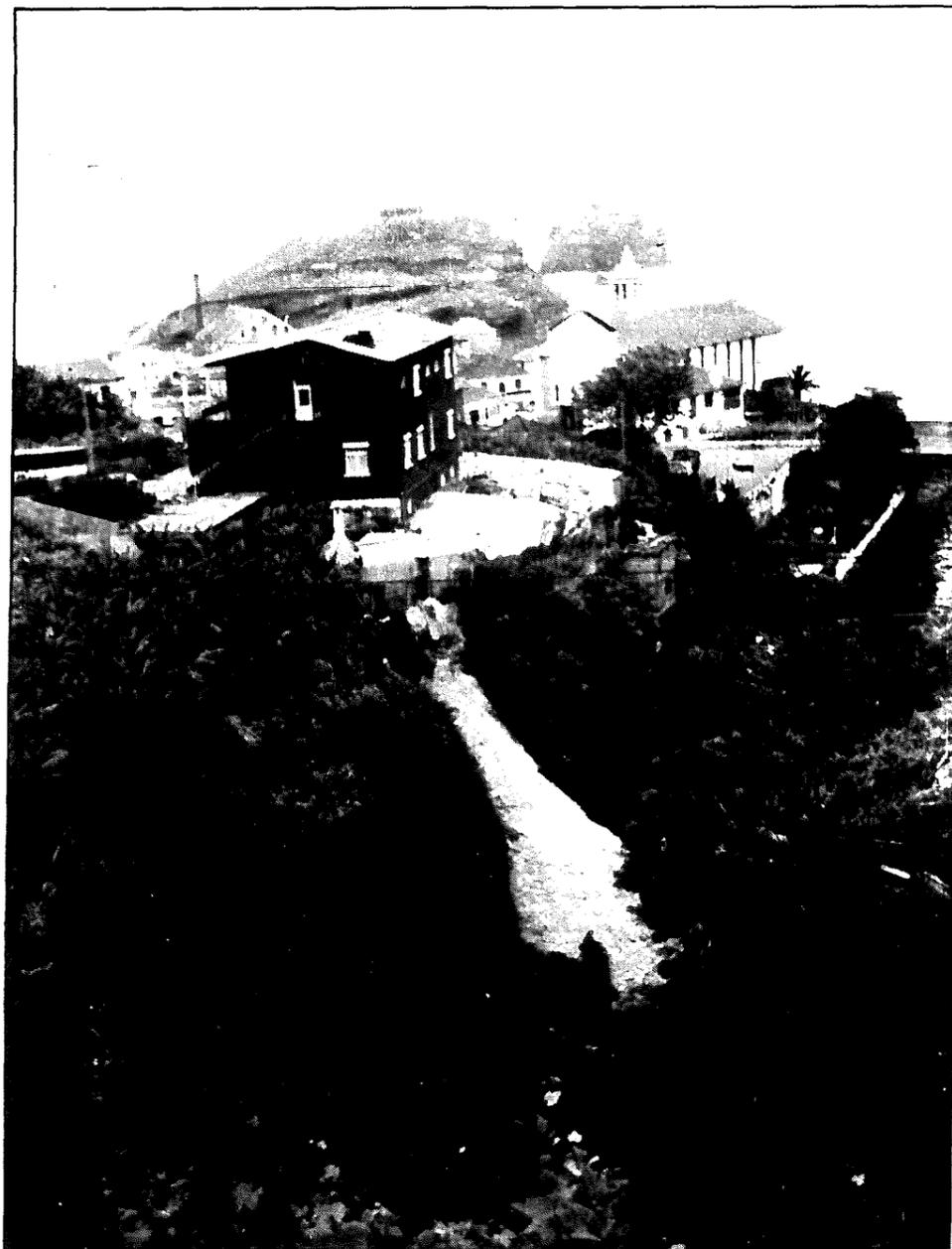
As autarquias e o governo têm de activar a fiscalização. Nos casos em que as palavras e o bom senso não funcionem as multas terão de ser aplicadas. Não é justo que os cidadãos com um comportamento ambiental exemplar sejam obrigados a pagar pela limpeza da poluição que não fizeram. A regra do poluidor-pagador deve ser aplicada sem complacências.

A permissividade tem gerado abusos graves para a qualidade da paisagem. Salvo raras excepções, ninguém é incomodado quando deita o frigorífico velho para a ribeira ou pura e simplesmente não adquire o contentor para a recolha hermética, deixando o lixo em saquinhos plásticos na estrada para regalo dos cães vadios.

Todo o cidadão goza de autonomia para poluir, para conspurcar a paisagem que é património comum. O poluidor vive sossegado graças à burocracia que emperra as diferentes instituições encarregues das tarefas de despoluição e salvaguarda da qualidade ambiental.

Os maus exemplos são às centenas e não se circunscrevem aos estratos sociais mais baixos. A regra que, infelizmente, ainda domina na nossa ilha resume-se mais ou menos assim: o importante é pôr os resíduos sólidos fora de casa com o mínimo de esforço e da forma mais barata, mesmo que vá chatear o vizinho ou poluir a paisagem. É o triunfo do egoísmo na sua variante ecológica.

De forma sistemática e intensiva vamos apontar nestas colunas os muitos vazadouros que mancham encostas e linhas de água. Não porque nos mova uma má vontade para com quem quer que seja, mas única e simplesmente



Um engenho instalado na margem esquerda da Ribeira do Juncal, no Porto da Cruz, lança toda a garapa para o fundo do vale. A bonita linha de água virou lixeira. Até quando?

porque sentimos ser nosso dever zelar esta Ilha Maravilhosa.

É humilhante verificarmos que muitos visitantes deixam a Madeira com a ideia de que o povo que aqui habita não tem capacidade para cuidar o fabuloso património natural ofertado pelo Criador. Devemos ser os primeiros a ter consciência do que está mal e deve ser corrigido. Não podemos ficar à espera das cartas, fotografias e vídeos enviados pelos estrangeiros em tom condenatório, para modificar determinados comportamentos.

Porque quando «os olhos não vêem, o coração não pena» aqui ficarão registados, com as adequadas ilustrações, dois casos escandalosos de poluição. Um no sul, outro no norte da ilha.

Na fronteira entre os con-

celhos do Funchal e Santa Cruz há um ribeiro e à beira do ribeiro uma grande oficina de reparação de automóveis. Quando a oficina foi construída devem ter-se esquecido uma solução adequada para os efluentes, esquecimento que se manteve ao ser licenciada a sua abertura. O resultado está à vista: o ribeiro transformou-se em depósito de óleos. E como imundície chama imundície, o lixo foi-se acumulando no leito.

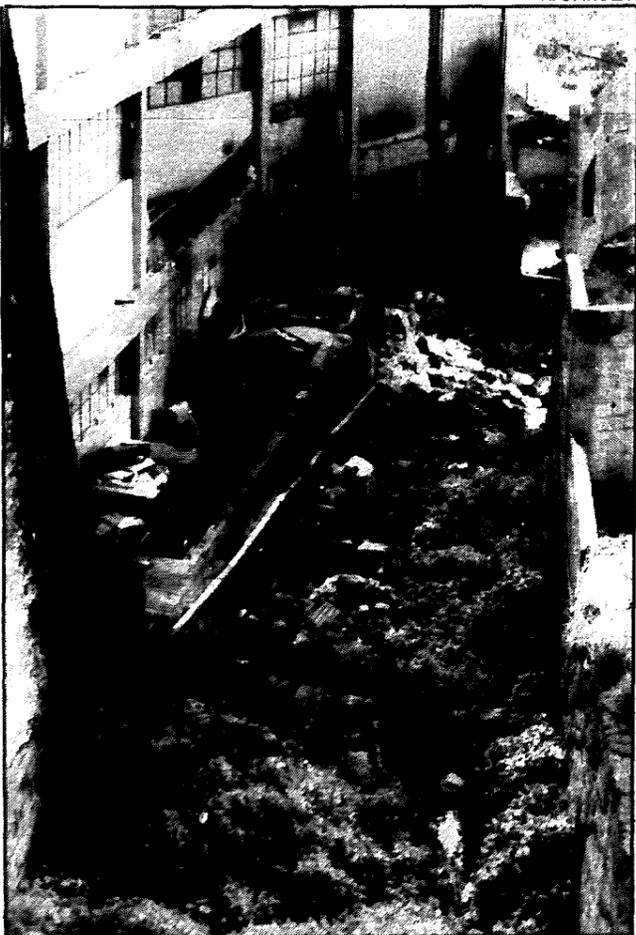
O segundo exemplo localiza-se na freguesia do Porto da Cruz. O agente poluidor em causa está instalado na margem esquerda da Ribeira do Juncal, à beira da estrada de acesso à Portela, um pouco a montante da Igreja.

O edifício é enorme, dá nas vistas e está pintado dum azul que dificilmente seria possível escolher pior. Para

além duma residência, alberga um estabelecimento comercial de géneros alimentícios e bebidas. No anexo coberto de zinco labora um pequeno engenho que verte para a ribeira toda a garapa. O cone de dejectos estende-se do fundo do vale até ao cimo da vertente onde está instalada a unidade poluidora. A imagem do conjunto é degradante e degrada a bonita sede de freguesia do Porto da Cruz.

Os dois focos de poluição aqui apontados mantêm-se há anos, talvez porque nenhum organismo oficial se sinta com poderes para mandar suspender o vazamento de detritos nas ribeiras e exigir aos agentes poluidores o pagamento dos trabalhos de limpeza.

Até quando situações como estas continuarão impunemente a conspurcar a paisagem?



Junto à estrada do aeroporto, na fronteira entre os concelhos do Funchal e Santa Cruz, uma grande oficina de automóveis transformou o ribeiro num horrível vazadouro de óleos e lixos. O Caniço merece um cartão de visita bem melhor!

Fernando Nogueira em Aveiro começa campanha eleitoral

O ministro da Defesa deu sexta-feira o «pontapé de saída» para a pré-campanha eleitoral, num discurso que fez em Aveiro, durante o qual não mencionou o nome de qualquer outro partido.

Sem essas referências directas, a intervenção de Fernando Nogueira, inserida nas comemorações do aniversário do PSD, teve, no entanto, palavras como «eles» ou «a oposição».

Falando depois do presidente da Concelhia de Aveiro, Ulisses Manuel, o membro do Governo apresentou várias razões que levam os militantes a «orgulhar-se do partido» e explicou que este é o único que «corresponde ao núcleo da matriz sociológica do povo português».

Ao contrário de outras forças partidárias, o PSD contrapõe «a enorme confiança que lhe merecem os Portugueses na sua capacidade de realização», disse o ministro.

E depois acrescentou: «Eles passam a vida a chorar lágrimas de crocodilo sobre a pobreza e as questões sociais, mas nós combatemos isso no concreto».

«Soubemos nos últimos cinco anos transformar o nosso país. Os governos não criam riqueza, criam condições. Por isso, não podemos aceitar a crítica que a oposição chegou a fazer de que as condições externas é que permitiram desenvolvimento. Isso é uma afronta ao povo português», disse Fernando Nogueira, várias vezes interrompido por aplausos durante a intervenção.

Perante cerca de 300 convidados, o ministro da Defesa lembrou ainda que a «grande questão» em 1991 é saber quem vai continuar a dirigir a transformação de Portugal, acrescentando: «É nossa convicção que os Portugueses vão eleger de novo o PSD para essa responsabilidade».

Depois, Fernando Nogueira referiu vários aspectos das «coisas espantosas» que aconteceram nos últimos anos, lembrou os «palpites irresponsáveis que tentaram fazer ao Governo quando da crise do Golfo», e considerou que o PSD colocou Por-



ARQUIVO DN

PSD arrancou para a pré-campanha. Nogueira foi o primeiro a dar o mote para a desejada reconquista da maioria absoluta.

tugal «sempre a andar» nos últimos cinco anos e que pode «continuar nesse sentido».

Nogueira disse ainda que o seu partido «andou sempre à frente dos outros nas questões fundamentais» e citou vários exemplos, entre os quais a queda dos regimes do Leste, dizendo a este respeito: «Hoje já ninguém acredita no socialismo

e nós nunca acreditámos».

Após a intervenção do ministro da Defesa, num palco decorado com o primeiro cartaz que o PSD lançou e que diz apenas «1991 — PSD», os participantes no jantar puderam ouvir pela primeira vez o hino da campanha na voz de Paulo de Carvalho.

Mas, além de Fernando Nogueira, mais de uma de-

zena de membros do Governo espalharam-se pelo distrito de Aveiro, em sessões promovidas pelas estruturas locais do partido.

Porém, o «ponto alto» das comemorações aconteceu na tarde de ontem, em Aveiro, onde o líder social-democrata, Cavaco Silva, fez uma intervenção que encerrou as festas do 17.º aniversário do PSD.




RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27 -
9000 - FUNCHAL

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO



RESPONDA:

SIM

CONHECE A "DE LUXE TOURS"?

NÃO

INDIQUE:

NOME:

MORADA: IDADE:

PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:

* PRÉMIO SEMANAL - CONCORRER NO "AEROPLANO" E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS



Faro divorciada dos arquitectos

Apenas cinco por cento das construções concluídas em 1990 no concelho de Faro foram projectadas por arquitectos. Na opinião do núcleo algarvio da classe, «expressa bem o divórcio que existe entre a cidade e os profissionais de arquitectura».

Esta situação foi um dos assuntos debatidos durante cerca de uma hora entre uma delegação do Núcleo de Arquitectos da Região do Algarve (NARA), que sexta-feira foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Faro, João Botelho.

Na audiência, realizada a pedido do NARA, foram ainda analisadas três propostas formalizadas por este núcleo profissional tendo em vista a melhoria do espaço urbano edificado do concelho de Faro.

A primeira das propostas defende que qualquer interessado possa requerer à Câmara de Faro informação prévia de viabilidade de construção, independentemente de ser ou não proprietário do terreno, situação que, na opinião dos arquitectos algarvios, «torna a gestão camarária mais transparente».

Uma outra proposta apresentada pelo NARA à autarquia requer que os arquitectos da Região do Algarve participem em todas as reuniões destinadas à apresentação e discussão do plano director do concelho de Faro.

Ainda a nível de propostas, os arquitectos chamaram a atenção para a necessidade de serem elaborados planos de pormenor para os núcleos urbanos, de modo a dotar o executivo camarário de «instrumentos claros e objectivos, evitando-se assim a gestão casuística e subjectiva que tem caracterizado a administração local».

Durante o encontro, a delegação de arquitectos algarvios, além de pedir à Câmara um espaço edificado para instalação do seu núcleo, disponibilizou-se para colaborar com a autarquia em todas as tarefas que lhe forem solicitadas por esta.

Uma fonte do NARA disse à agência Lusa que durante o encontro, que visou «estreitar os laços de colaboração entre ambas as partes», o presidente da autarquia prometeu «estudar cuidadosamente todas as propostas e sugestões apresentadas».

Nos restaurantes de Lisboa

Peixe é mais caro

O prato de peixe é em média, mais caro do que o de carne nas ementas normais, em todas as categorias de restaurantes de Lisboa, conclui um estudo oficial a que a agência Lusa teve ontem acesso.

O estudo, elaborado pela Direcção-Geral do Turismo (DGT), com base numa «amostra representativa» de unidades de restauração da capital, refere que o prato de peixe num restaurante de luxo custava, em Janeiro deste ano, cerca de 3.100 escudos, enquanto o de carne se ficava pelos 2.280 escudos, aproximadamente.

Nos restaurantes de «primeira», o prato de peixe chegava aos 1.580 escudos e o de carne não passava dos 1.460 escudos, enquanto nas unidades de «segunda» os valores eram, respectivamente, de 1.060 e de 990 escudos.

Em relação aos restaurantes de «terceira», o estudo da DGT permitiu verificar que, no período em análise, o prato de peixe custava cerca de 740 escudos e do carne 730 escudos.

De Setembro de 1990 a Janeiro de 1991, o prato de peixe subiu 8,9 por cento e o de carne 9,2 por cento, revela o estudo.

O Regulamento dos Empreendimentos Turísticos (RET), em vigor desde 1989, estabelece cinco categorias de estabelecimentos similares de hotelaria, que são os restaurantes de «luxo», «primeira», «segunda» e «terceira» e as casas de pasto.

Independentemente da sua categoria, os restaurantes poderão ainda ser qualificados de «típicos», determina o RET.

A lei também refere os estabelecimentos que assumem formas não tradicionais, tais como o «snack-bar», o «self-service» e o «eat-driver», que podem ser classificados apenas nas categorias de «primeira», «segunda» e «terceira».

O general já tem 40 anos

Guerra em Angola fez perder a juventude

O general José Nogueira Candjundo, 40 anos, há 18 que faz a guerra e acha que toda a sua juventude se perdeu — em combates, nas matas com o seu passo miudinho e rápido, com o seu gravador agora a recolher mensagens de recordação.

Veio para a área do Luena para comandar o ataque à capital do Moxico e falou à agência Lusa na noite da cessação de facto das hostilidades.

Começou por furriel do Exército português, em Nova Chaves (agora Muçondá) e era atrador de artilharia.

Dois anos depois, aderiu à UNITA, a União Nacional para a Independência Total de Angola, e combateu entretanto em Mavinga a grande ofensiva de há um par de anos, além de acções no Bié, Huambo, Cunene e Moxico.

Não sabe o que vai fazer da sua vida, como disse, enquanto calcorreava o mato para devolver às FAPLA o grupo de jornalistas, na quinta-feira.

Acabou por concordar que os 18 anos de guerra lhe deram experiência na vivência dos homens e que poderá reconvertê-la, mas pareceu ainda muito confuso.

Naquela altura, as posições da sua frente de batalha estavam mudas, no acordo tácito de antecipação do fim do fogo para protecção dos jornalistas.

Tudo a postos, contudo, as FALA bem ordenadas, de farda aparentemente limpa debaixo do mar de poeira.

Pouco mais de meio dia depois, acordava termos iniciais com as FAPLA para

a entrada no Luena de aviões de reabastecimento.

Naquela altura, ainda não tinha dúvidas de que as suas tropas tinham feito o devido, para impedir a entrada da coluna das FAPLA no Luena, vinda de Saurino dois dias antes.

«Daqui para a frente é a paz», disse, mas dentro de duas semanas os homens das FALA ficarão à disposição dos comandos, para atribuição de funções.

Nos próximos 15 dias, a atitude vai ser «não aceitar a provocação», manter a disciplina para evitar pretextos para confronto.

«Os homens precisam de repouso», depois de tanto tempo a combater, «é preciso relaxar também as ideias, não só o corpo».

Dentro da programação de reorganização prevista, a guerrilha fará treinos na área em que agora tem posições, mas também será «preciso criar condições para a prática de alguns desportos». O problema inicial, parece, é criar campos de futebol.

Nas primeiras horas após o termo do tiroteio, houve confraternização esporádica de tropas dos dois lados, mas, para o general Candjundo, «é do nosso interesse que os contactos sejam a um nível mais alto».

Os jornalistas levavam uma mensagem de saudação do comandante da Frente Leste, coronel Manuel Ribeiro Fonseca «Neco», das FAPLA. O general Candjundo, retribuiu e alargou a saudação ao chefe de operações do EMG das FAPLA, coronel Higino Carneiro, que não sabia na área: «Já estamos a entender-nos, indirectamente. Já não há fogo. Oxalá venhamos a conhecer-nos rapidamente», disse.

Por ele, depende das

«orientações do comando superior». Apesar da sua «disponibilidade», por enquanto, «o maior contacto ainda é o cessar-fogo».

Dos 45 dias de luta, para que veio especialmente para o Moxico, disse que «foi um combate duro», mas que o vencedor maior da batalha foi o povo.

Dos seus objectivos, disse que foram «muitos, (entre eles) o de contrariar o MPLA, que nos queria impor a sua vontade», avançando pela linha do caminho de ferro de Benguela até ao Cuamba.

Antes, tinha dito que os combates não tiveram nem vencedores nem vencidos, mas acabou por declarar que as FALA ganharam — «porque quem impôs (a vontade) fomos nós».

José Nogueira Candjundo não vê a família desde a in-

dependência e tem irmãos nas FAPLA. Andou quilómetros pela mata, nos desencontros iniciais para a entrega dos jornalistas estrangeiros à sua guarda.

Na sua «algarviada» de comunicações, lançou-os de Unimog para a mata com um rápido «vamos yankee yankee». O seu posto é o 25 Kwacha, aparentemente a 20 minutos da franja da cidade «em passo de guerrilheiro». A passo de jornalista, leva mais de uma hora.

Agora, ou vai para o Exército Nacional Único «ou cavar mandioca» no seu quimbo (aldeia), na área da antiga General Machado (agora Camacupa).

À despedida, pediu declaração da imprensa estrangeira. Ficou de olhos brilhantes, face aos votos de que reencontre a família e seja feliz e sem guerra.

Em Viena

Encarcerado pelos próprios pais durante 33 anos

Um homem de 39 anos, deficiente mental, foi encarcerado pelos próprios pais num pequeno sótão sem luz durante 33 anos, informou sexta-feira a Polícia austríaca.

O caso, que suscitou enorme reacção pública na Áustria, ocorreu na pequena localidade de Berg Im Attergau, cerca de 180 quilómetros a Oeste de Viena.

Os vizinhos da vítima declararam à Polícia que não sabiam que Rudolf S. estava encerrado na casa dos pais e que a última vez que o viram tinha cerca de sete anos.

O deficiente mental foi encontrado pela Polícia encarcerado no sótão, que estava fechado à chave pelo lado de fora, e onde apenas existia uma simples cama e algumas roupas. A única janela estava completamente tapada com tábuas pregadas não deixando ver a luz do dia.

Segundo a Polícia, Rudolf, que aparentemente se encontra bem fisicamente, estava vestido apenas com o mínimo de roupa, sem sapatos e a comer com as mãos quando os agentes entraram.

A investigação foi iniciada depois do administrador do distrito de Voecklabruck ter sido informado de que algo de errado se passava.

O promotor público ordenou à Polícia para verificar se os pais de Rudolf continuavam a ter direito ao subsídio de deficiência que recebiam há 20 anos para o filho.

Os pais de Rudolf vão agora comparecer perante o Tribunal e o filho será entregue aos serviços sociais austríacos.

Afeganistão

Guerrilha intensifica operações

A guerrilha islâmica afegã intensificou as operações em volta da Kandahar, segunda cidade do Afeganistão, onde se registou ontem troca de fogo de artilharia e rockets pelo quarto dia consecutivo, segundo fontes rebeldes em Quetta.

Os rebeldes estabeleceram 18 posições em volta daquela cidade do Sul do Afeganistão e a tomada do aeroporto constitui um dos seus objectivos, acrescentaram as mesmas fontes.

De acordo com a agência afegã ANA, um dos órgãos de informação da guerrilha, Kandahar foi alvo de disparos de armas pesadas na quinta e sexta-feira, e teriam sido atingidas instalações militares. Não foi, no entanto, divulgado qualquer balanço sobre possíveis vítimas.

Todos os partidos da guerrilha participam nas operações, mas a iniciativa terá partido dos fundamentalistas, disseram fontes independentes.

Ambas as partes envolvidas no conflito utilizam rockets, mísseis e artilharia e o Exército governamental recorreu já por várias vezes a bombardeamentos aéreos a grande altitude, segundo a ANA.

Várias centenas de civis que viviam em localidades próximas foram transferidos, declararam viajantes que chegaram a Quetta, cidade do Balochistão paquistanês, perto da fronteira afegã.

Por outro lado, cinco pessoas foram mortas e 18 ficaram feridas por disparos de rockets na sexta-feira sobre Cabul, capital afegã, de acordo com um balanço governamental.

Desde a tomada de Khost pelos mujahedines em 31 de Março que se tem registado um recrudescimento das operações da guerrilha que parece ameaçar o regime de Cabul em várias frentes.

“Phoebus”

A MODA DIA A DIA

D0444

PARIS
VERÃO 91

PREÇOS ESPECIAIS
AVIÃO + HOTEL + TRANSFERS

DESDE: 49.900\$
VOOS DIÁRIOS

PEÇA PROGRAMA NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SEAT IBIZA NEW STYLE

MUDAMOS PARA MELHOR

C.I.A.M.

Comércio e Indústria de Automóveis da Madeira, Lda.

Rua dos Ferreiros, 154 - T.: 34719 - 22831 - 21821 - Fax: 23431 - Funchal

Encargos anuais globais de 105.633 a 222.744 Esc. Base: 15.000 Km/ano Março 91

SEAT
Grupo Volkswagen

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS

EDITAL N.º 101/91

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA:
CONCEPÇÃO — CONSTRUÇÃO DA EMPREITADA DO CENTRO INTERNACIONAL
DE FEIRAS, EXPOSIÇÕES E CONGRESSOS DO FUNCHAL

- 1 — Região Autónoma da Madeira, Câmara Municipal do Funchal, Gabinete de Estudos e Planeamento do Município, 9000 Funchal — Madeira, Telex 72349 - Telefax 22973 e telefone 20064.
- 2 — O presente concurso será público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução: Penteada, Freguesia de Santo António, Concelho do Funchal.
b) Designação da empreitada: Concepção — Construção do Centro Internacional de Feiras, Exposições e Congressos do Funchal;
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra:
Terraplanagens, infra-estruturas gerais, arranjos exteriores; estruturas de betão armado e metálicas; acabamentos; instalações eléctricas, telefónicas, de segurança e som; rede de águas, esgotos e saneamento, acústica; ar condicionado e ventilação forçada.
O preço base do concurso é de 1.300.000.000\$00, sem IVA.
c) A empreitada é única com orçamento dividido para: Área exposicional, pavilhão de feiras e salas de formação profissional; centro de congressos; e infra-estruturas gerais e arranjos exteriores;
d) O concurso é de concepção — construção sendo a empreitada executada de acordo com o projecto proposto pelo concorrente classificado em primeiro lugar. O projecto será elaborado de acordo com o Programa Preliminar fornecido pela CMF.
- 4 — O prazo de execução da obra deverá ser indicado pelos concorrentes não devendo ser superior a 18 meses.
- 5 — a) O processo de concurso e documentos complementares, poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública na Secção Administrativa de Obras Públicas da Câmara Municipal do Funchal, 9h - 12.30h / 14h - 17.30h.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5 a) podem ser efectuados no serviço indicado até ao dia 31 de Julho de 1991;
c) O custo da totalidade dos elementos referidos é de 10.000\$00, a pagar em dinheiro ou em cheque visado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal do Funchal.
- 6 — a) As propostas deverão ser entregues até às 17.00 horas do dia 11 de Setembro de 1991 na Secção Administrativa de Obras Públicas da Câmara Municipal do Funchal.
b) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas;
b) A abertura das propostas terá lugar às 10.00 horas do dia 12 de Setembro de 1991, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal do Funchal.
- 8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.
- 9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto, é por preço global.
- 10 — Podem concorrer as empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — Alvarás de empreiteiro de obras públicas exigidos: da 1.ª categoria — construção civil, ou 2.ª, 4.ª, 5.ª e 8.ª subcategorias da 1.ª categoria e da classe correspondente aos valores da sua proposta; da 1.ª subcategoria da 2.ª categoria e das 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 7.ª e 9.ª subcategorias da 4.ª categoria, da classe correspondente ao valor da sua proposta. Obs.: Nos termos do n.º 8 do artigo 60.º, do Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no anexo V, do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo. Os concorrentes estabelecidos noutros Estados da CEE, e não inscritos na CAEOPP (Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares) deverão:
- a) Fazer prova da sua inscrição na lista oficial de empreiteiros aprovada no seu país de estabelecimento, nos termos do artigo 28.º, da Directiva do Conselho n.º 71/305/CEE, de 26 de Julho;
- b) Caso não estejam inscritos em qualquer lista oficial de empreiteiros aprovada no país de origem, deverão fazer acompanhar a sua proposta dos documentos e certidões comprovativos da sua idoneidade e capacidade económica, financeira e técnica exigidos aos empreiteiros nacionais. Esses documentos são os seguintes:
- b.1) Declaração respeitante ao volume global de negócios e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
- b.2) Declaração sobre habilitação dos profissionais dos quadros da empresa, em especial dos responsáveis pela orientação da obra;
- b.3) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos 5 anos e certificados passados pelos donos dessas obras, nomeadamente da qualidade das mesmas e da forma como decorreram;
- b.4) Declaração que descreva os meios técnicos e equipamentos que utilizarão na execução das obras, dos efectivos médios anuais da empresa e dimensão dos seus quadros permanentes durante os últimos três anos;
- b.5) Declaração do concorrente na qual conste o equipamento e pessoal que dispõe para execução da empreitada, com a seguinte informação:
- b.5.1) Relação de materiais, equipamento de fabricação nacional, indicando a licença estrangeira, quando houver.
- b.5.2) Relação de materiais, equipamento e serviços directa ou indirectamente importados, referindo a qualidade, proveniência, custos totais, direitos aduaneiros e custos totais em moeda estrangeira.
- b.5.3) Memória descritiva com todos os elementos julgados necessários a uma boa apreciação da proposta, nomeadamente os relativos a métodos e tecnologias construtivas.
- b.5.4) Homologação por parte de laboratórios nacionais ou internacionais de reconhecida reputação e prestígio, dos materiais a aplicar.
- 12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.
- 13 — A apreciação das propostas será feita por um júri, nos termos previstos no artigo 10.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto, que atribuirá as classificações de acordo com os critérios e níveis de classificação seguintes:
- | | |
|---|----|
| a) Critérios de apreciação e pesos | |
| 1. Concepção e qualidade do projecto | 10 |
| 2. Funcionalidade | 8 |
| 3. Integração paisagística | 8 |
| 4. Economia da solução | 6 |
| 5. Prazos de execução | 4 |
| 6. Capacidade profissional e técnica do concorrente | 2 |
| 7. Capacidade económica e financeira do concorrente | 2 |
| b) Níveis de classificação | |
| 1. Muito bom | 5 |
| 2. Bom | 4 |
| 3. Razoável | 3 |
| 4. Deficiente | 2 |
| 5. Mau | 1 |
- 14 — Serão atribuídos os seguintes prémios:
- | | |
|------------------------|---------------|
| 2.º Classificado | 3.500.000\$00 |
| 3.º Classificado | 2.000.000\$00 |
| Mensão honrosa | 750.000\$00 |
- 15 — Este Edital foi enviado para publicação no Jornal Oficial das Comunidades em 03 de Maio de 1991.

Funchal e Paços do Concelho, aos 03 de Maio de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João Heliodoro da Silva Dantas

“COOPERATIVA A NOSSA
CASA, C. R. L.”
SEDE - RUA DA CARREIRA, 82 - 1.º
TELEFONE 21276 e 23979

296.º SORTEIO ORDINÁRIO

A realizar na sede da Cooperativa, no dia 27 do corrente mês, pelas 19.30 horas.

As pessoas que se inscreverem até o dia 24 do corrente, inclusive, e efectuarem o pagamento de 6 quotas adiantadas, ficarão habilitadas a este sorteio e aos que se realizarem até ao mês de Novembro do corrente ano.

NOTA — Informa-se que, quer os pagamentos para este sorteio, quer as inscrições de novos cooperadores, deverão efectuar-se, impreterivelmente, até ao dia 24 do corrente mês.

A DIRECÇÃO

D0249

CÂMARA MUNICIPAL
DE PORTO MONIZ

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MUNICIPAL ENTRE OS SÍTIOS DOS LAMACEIROS E FAJÁ DOS BARBUZANOS, FREGUESIA DE PORTO MONIZ.

- 1 — Concurso realizado pela Câmara Municipal de Porto Moniz, 9270 Porto Moniz.
- 2 — Modalidade do concurso — concurso público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 28 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução — freguesia de Porto Moniz
b) Os trabalhos a realizar correspondem a terra-penagens, obras de arte correntes e acessórias e pavimentação.
c) O preço base do concurso é de 95 588 400\$, com o IVA excluído.
- 4 — O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 400 dias.
- 5 — O processo do concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Porto Moniz e no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais (GATAL), sito à Rua do Aljube, 61, 3.º, Funchal, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.
Podem ser solicitadas cópias do processo do concurso e elementos complementares no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais, importando a sua reprodução em 5.000\$.
- 6 — a) As propostas deverão dar entrada até às 17 horas do 11 de Junho próximo futuro, conforme anúncio publicado no Diário da República n.º 107, III série, de 10-5-1991.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no serviço indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os presentantes das firmas concorrentes devidamente credenciadas.
b) A abertura das propostas terá lugar na reunião camarária a realizar no dia 14 de Junho de 1991, pelas 15 horas.
- 8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e formas legais, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por série de preços.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir os seguintes alvarás: da 2.ª subcategoria da 2.ª categoria e de classe correspondente ao valor da sua proposta.
Nos termos do n.º 8 do artigo 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.
- 12 — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo.

Paços do Concelho de Porto Moniz, 14 de Maio de 1991.

O PRESIDENTE
(assinatura ilegível)

D0585

INFORMADE

SISTEMAS DE INFORMÁTICA DA MADEIRA, LIMITADA



Informática, Formação e Serviços, Lda.

REVENDEDOR AUTORIZADO



EURO SX

A ENTRADA NO MUNDO DOS 32 BITS
A UM PREÇO IMBATÍVEL: 260 CONTOS



TRAVESSA DO REGO, 6 • TELEFS.: 26053/54



Comunicação, Imagem e Relações Públicas, Lda

Rua do Bettencourt, 10 - 3.º
Telf. : 30045 • Telefax : 25071

Importante Empresa Regional, nossa cliente,
líder no seu ramo pretende admitir :

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO

- Fará o secretariado do Director Geral, sendo responsável pelo conjunto de tarefas administrativas de índole geral/confidencial inerentes à função.
- A candidata deverá possuir excelente domínio da língua inglesa, formação académica adequada, bons conhecimentos e prática de dactilografia, preferencialmente em tratamento de texto "Word Processing".
- Exige-se um perfil caracterizado por um padrão elevado de integridade, maturidade, boa capacidade de comunicação, espírito de iniciativa e elevado dinamismo que lhe permitam o exercício de funções de polivalência e autonomia.
- Oferecemos, para além de integração numa empresa de prestígio, um package salarial negociável, de acordo com as qualificações e experiência evidenciadas.
- As respostas deverão ser enviadas para este Diário a/c CIR, acompanhadas de fotografia e curriculum vitae.

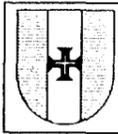
Garantimos rigorosa confidencialidade.

D0631

GALERIAS DO BAZAR DO POVO LOJA 10 — R/C



TON SUR TON



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE
E EMPREGO

A V I S O

LISTA ORDENADA DEFINITIVA E DE COLOCAÇÕES DO CONCURSO AO QUADRO GERAL - PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO - ANO ESCOLAR DE 1991/92

Informam-se os interessados que as listas do Concurso mencionado em epígrafe, encontram-se na Secretaria Regional de Educação, Juventude e Emprego, DAEPEB e respectivas Delegações Escolares, para efeitos de consulta.

Direcção Regional de Finanças, Administração e Pessoal, aos 17 de Maio de 1991

O DIRECTOR REGIONAL
João Agostinho A. Pereira Camacho

D0718

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE
E EMPREGO

A V I S O

LISTA DE TRANSIÇÃO PARA O NOVO SISTEMA RETRIBUTIVO DOS DOCENTES DO 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E DO ENSINO SECUNDÁRIO PERTENCENTES A ESCOLAS SEDIADAS NO CONTINENTE

Informam-se os docentes do quadro de Nomeação Definitiva, que exercem funções nesta Região Autónoma, em regime de colocação especial, que a lista referida em epígrafe, encontra-se afixada na Secretaria Regional de Educação, Juventude e Emprego, onde poderá ser consultada.

Funchal, 17 de Maio de 1991

O DIRECTOR REGIONAL
João Agostinho A. Pereira Camacho

D0716

SECRETARIA REGIONAL DO EQUIPAMENTO
SOCIAL
DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTRADAS
A N Ú N C I O

CONCURSO PÚBLICO

VARIANTE À ER 102,
NA FREGUESIA DA CAMACHA

- 1 — Concurso promovido pela Secretaria Regional do Equipamento Social (SRES) — Direcção Regional de Estradas, do Governo Regional da Madeira, Av. Arriaga, 3.º — 9000 FUNCHAL. Tel. 33131 — Telex 72688 SRES P — Fax 25112.
- 2 — Concurso Público.
- 3 — a) Local de execução: Região Autónoma da Madeira — Concelho de Santa Cruz.
b) Designação da Empreitada: "Variante à ER 102, na Freguesia da Camacha".
c) Natureza, extensão e características gerais:
• PLATAFORMA
Extensão — 1360 m
Perfil transversal — 11,10 m distribuídos por 2 vias de tráfego, passeios e valetas. Faixa de rodagem com 7,00 m acrescida de passios laterais com 1,25 m, a que se acrescenta uma valeta de base de talude sobranceiro para recolha de águas pluviais; mais a guarda com 0,40 m ou bermas com 1,00 m conforme se trate de perfil com muro de suporte ou aterro.
Concordâncias — Está prevista a realização de uma com a actual E.R. 102
• OBRAS DE ARTE CORRENTES:
Passagem superior no cruzamento com a E.R. 205 (Estrada Eng.º Abel Vieira).
Comprimento — 10,00 m
Largura — 10,00 m (2 vias de tráfego e passeios).
Pontões — Prevista a realização de dois pontões: Ribeiro da Achadilha e Ribeiro do Oliveira.
• PREÇO BASE DO CONCURSO:
250.000.000\$00 (DUZENTOS E CINQUENTA MIL CONTOS)
- 4 — Prazo de execução — 10 meses.
- 5 — Fornecimento e consulta do processo.
a) O Projecto, o Caderno de Encargos, o Programa de Concurso e documentos complementares podem ser adquiridos ou examinados a partir do dia 27 de Maio de 1991, no Departamento indicado em 1, durante as horas normais de expediente.
b) O custo do processo de concurso completo é de 30.000\$00, valor que deverá ser pago no acto de aquisição do mesmo.
- 6 — Apresentação das propostas.
a) As propostas terão de dar entrada, no Departamento indicado em 1, até às 17 horas do dia 2 de Julho de 1991.
b) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — Abertura das propostas.
a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas, e intervir as devidamente credenciadas.
b) A abertura das propostas terá lugar no dia 3 de Julho de 1991 pelas 10 horas no local indicado em 1.
- 8 — Não é exigido depósito provisório.
- 9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Art.º 6.º do Decreto-Lei N.º 235/86 de 18 de Agosto, é por série de preços.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 2.ª Subcategoria, da Segunda Categoria, nas classes correspondentes ao valor da proposta.
OBS: Nos termos do n.º 8 do artigo 60.º, do Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no anexo V, do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.
- 12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar da data indicada em 6.a).
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente de importância:
— Garantia de boa execução e qualidade técnica.
— Prazo.
— Preço.

Secretaria Regional do Equipamento Social, em 17 de Maio de 1991.

O CHEFE DE GABINETE,
Luís Manuel dos Santos Costa

D0642

NOVAS

TAXAS DE JURO*
DEPÓSITOSCertificados
de Depósito

Taxas base

1 ano e 1 dia até **17,75%**
com possibilidade de juros mensais
ou semestrais

6 meses até **17%**

Conta BFE
Reformados

Superior a 1 ano até **17,5%**
De 181 dias a 1 ano até **16,75%**

Conta Poupança
Reformados

A 365 dias até **17%**
A 181 dias até **16,25%**

Depósitos

A prazo

Superior a 1 ano até **17%**
De 181 dias a 1 ano até **16,25%**

90 dias até **15,75%**
30 dias até **15,5%**

Poupança Emigrante

Superior a 1 ano até **17%**
De 181 dias a 1 ano até **16,25%**

*Sujeitas aos impostos legais.

Indique-nos o montante
Marque o Prazo
Fixamos-lhe a Taxa

Fale connosco



Banco de Fomento e Exterior
Garantia de futuro para as suas poupanças.

Ref 9104

DR. A. MIGUEL FERREIRA
ASSISTENTE HOSPITALAR DE GINECOLOGIA
DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS -
Consultas por marcação a partir das 14h00
2.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua Dr. Fernão Ornelas, 33-1.ª
telefone 22562
3.ª e 6.ª feiras
CLÍNICA DA SÉ
R. Murças, 42-2.ª - Telef. 25252

DR. ALBERTO QUINTAL
REUMATOLOGISTA
EX. INTERNO DO HOSPITAL SÃO JOÃO PORTO
DOENÇAS REUMÁTICAS
CLÍNICA DO CARMO
RUA DO CARMO, 48
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
— TELIF. 35900
3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas

ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DIRECTOR DO SERVIÇO DE O.R.L.
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
CONSULTAS: ÀS 2.ª, 3.ª, 4.ª E 6.ª FEIRAS DAS 15/19 HORAS
TELEFS: CONS.: 21879
RESID.: 22020

DR. CARDOSO F. SILVA
CLÍNICA GERAL
Consultas por marcação
2.ª e 6.ª das 14h00 - 16h00
4.ª feiras das 09h00 - 12h00
CENTRO MÉDICO DA SÉ
DE 2.ª a 6.ª FEIRA DAS 14h00 - 16h00
Telefs. 46777 e 30127/8/9
VISITAS DOMICILIÁRIAS
Residência 64087

CARLOS A. ANDRADE MARTINS
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
CÂMARA DE LOBOS
Ponte dos Frades
3.ª e 6.ª feiras / 15h00 às 19h00
SANTA CRUZ
Rua do Bom Jesus
4.ª feiras / 15h00 às 19h00
Telef. 522103

CARLOS MAGNO JERVIS
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar, n.º 1
Telefs.: 45450 e 45250

DRA. CLARA ARAÚJO
MÉDICA
INT. CLÍNICA GERAL
R. do Surdo, 17 - Telef.: 35330

CENTRO DE HIDROTERAPIA
RECUPERAÇÃO • TRATAMENTO DE CELULITE E EMAGRECIMENTO • SAUNA E HIDROTERAPIA
R. FIGUEIROA DE ALBUQUERQUE N.º 1-B
TELEFONE 32080

DR. EMANUEL GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos - Nariz - Garganta
CHEFE SERVIÇO HOSPITALAR
Consultas todos os dias a partir das 15 horas
Telefs.: 31100/63144
Rua João Távira, 37-1.ª esq.º

DRA. EVA ROSA PEREIRA
MÉDICA CARDIOLOGISTA DO C.H.F.
(Doenças do coração)
Consultas — CLÍNICA DA SÉ
TERÇAS-FEIRAS
A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFONE 30127

FERNANDO AZEREDO PAIS
MÉDICO
CONSULTAS: De manhã às 11h00
De tarde às 17h00
Rua do Bom Jesus, 9 - 3.ª/A
Telefone 27373

FERNANDO MATOS
MÉDICO CONSULTÓRIO
R. da Carreira, 117-1.ª
Telefone 21369
MARCAÇÕES — às 3.ª feiras
Telef.: 63439 (14h00 às 17h00)

DR. FERNANDO NEVES
Ouvidos - Nariz - Garganta
CLÍNICA SANTA CATARINA
Telefs. 30127/27306

DR. FRANCIS ZINO
CLÍNICA GERAL
Licenciado pela Faculdade de Medicina da Un. de Londres
Interno do London Hospital
Consultas de 2.ª a 6.ª feira das 09h00/12h30 e 15h30/18h30
por marcação
Av. do Infante, 26 rés-do-chão C
Telfs.: Cons. 42227 Resid. 63292

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS
MÉDICO CLÍNICA GERAL - IDOSOS
Cons.: Rua 5 de Outubro n.º 4
1.ª andar 1.ª Apt.
Telfs.: Cons. 28023 Res. 933703

DR. FRANCISCO JOSÉ FREITAS RAMOS
MÉDICO DENTISTA
Lic. pela F. M. D. Univ. do Porto
CONSULTAS DIÁRIAS POR MARCAÇÃO
Rua do Esmeraldo, 61-2.ª esq.º
9000 Funchal Telef. 24134

GONÇALO NEVES CORREIA
MÉDICO-DENTISTA
LIC. UNIV. PORTO
Consultas por marcação
De 2.ª a sábado a partir 09h00
Rua do Bom Jesus, 14/1.ª / esq.º
Telefone 30100

J. ANTÓNIO MELVILL DE ARAÚJO
MÉDICO GENERALISTA
Consultas diárias por marcação
Rua da Ponte Nova, n.º 19
1.ª andar - Sala 5
Telefone 26350

DR. J. MENDES ALMEIDA
ESPECIALISTA EM O.R.L. PELO C.H.F.
(ouvidos - nariz - garganta)
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
• TERAPIA DA FALA
Consultas por marcação
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Rua dos Murças, 42 - 2.ª
Telefones: 30127 / 8 / 9

JARDIM BÜHLER
MÉDICO ESPECIALISTA
Hospitais Cívicos de Lisboa
Chefe de Clínica de Cirurgia dos Hospitais Centrais
Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
Consultas: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 15 às 18 horas
Rua Câmara Pestana, 28-1.ª
Telfs.: Cons. 34313 Resid. 22900

DR. JOÃO MARCELINO G. DE ANDRADE
MARCAÇÕES
a partir das 14h30 - todos os dias
Rua Câmara Pestana, 14 r/c
Telfs.: Cons. 27305 Resid. 44313

DR. JOÃO PAULO VIEIRA CARVALHO
PARTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
3.ª - 4.ª e 5.ª a partir das 15h00
Telef. 25700 - R. Aljube, 61 - 2.ª
Mendonça & Carvalho - Soc. Médica

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Dr. Fernão de Ornelas, 52-2.ª
Telefone 22229

DRA. LÍGIA NÓBREGA
MÉDICA ESPECIALISTA
Med. Física e de Reabilitação
pela Ordem dos Médicos
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Pedro José de Ornelas, 12
Telefone 37100

LUÍS FILIPE FERNANDES
ASSISTENTE HOSPITALAR DE PSIQUIATRIA PELO CHF
CONSULTÓRIO
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Telef.: 30127
POLICLÍNICA DO CANIÇO

MANUEL FIGUEIROA GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
(CIRURGIA DA MÃO, MAXILO-FACIAL, ESTÉTICA E QUEIMADURAS)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telefone 20127
CLÍNICA DA SÉ
R. dos Murças, 42—Tels.: 30127/8/9

DRA. MARIA JOÃO TEIXEIRA
ESPECIALISTA EM PEDIATRIA
CENTRO M. DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar, n.º 1
Telefs.: 45450 - 45250

DR. MANUEL SERRÃO
(DOENÇAS DOS RINS E VIAS URINÁRIAS)
Consultas p/ marcação
Clínica Sta. Catarina
4.ª e 6.ª feiras às 15h00
Telefone 20127

MÁRIO FILIPE RODRIGUES
ASSISTENTE HOSPITALAR DE REUMATOLOGIA PELO HOSPITAL DE SANTA MARIA
DOENÇAS REUMÁTICAS
CONSULTAS P/ MARCAÇÃO
Rua de João Távira, 59-1.ª
Telefone 23355

NÓBREGA FERNANDES
MÉDICO DE PSIQUIATRIA
ESP. DOENÇAS NERVOSAS
Rua 31 de Janeiro, 75 - 1.ª dt.º
Telefone - consultório: 35782

RAIOS-X ECOGRAFIA
MARCAÇÕES DIÁRIAS
08H00 - 20H00 TELEFS.: 35077/8
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
MÉDICOS RADIOLOGISTAS
DR. ANTÓNIO L. RODRIGUES
DR. CARLOS A. ANDRADE
DR. JOSÉ BRASÃO MACHADO
DRA. MARGARIDA MENDONÇA

RICARDO CRAWFORD NASCIMENTO
ESP. DOENÇAS RESPIRATÓRIAS (PULMÕES)
C. MÉDICO DA SÉ
3.ª e 6.ª feira
CLÍNICA STA. CATARINA
4.ª feira

RITA MANUELA C. GOUVEIA
MÉDICA CLÍNICA GERAL
CONSULTAS:
3.ª - 09h00 às 12h00
3.ª e 5.ª - 14h00
Sábado - 10h00
Rua 31 de Janeiro, 81 - 5.ª B
Telefones 27800 ou 43582

DR. RUI SERRÃO
NEUROLOGIA
ELECTROENCEFALOGRAFIA
R. da Queimada de Cima, 68
Telefone 20401

DOCTOR ROBERTO ORNELAS MONTEIRO
Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Fac. de Medicina
Dir. Serv. Cirurgia do Hospital do Funchal de Cirurgia Geral
Consultas diárias p/ marcação (a partir das 15 horas) Telefone 28340
Rua Ivens, 28-1.ª - esq.
Telef. Resid. 64144

DR. SATURNINO
ESPECIALISTA DE PSIQUIATRIA
DIRECTOR CLÍNICO H. PSIQ. DO FUNCHAL
CONSULTÓRIO:
R. Câmara Pestana, 21-2.ª dt.º (a partir das 14.30 horas)
Telefs.: 20278 e 28461

DR. SIMÃO RODRIGUES
CHEFE DE SERVIÇO DE CIRURGIA GERAL DO CHF
R. da Ponte Nova, 19 - 1.ª
Sala 6 - Telefone 38205

J. SILVINO FERNANDES
MÉDICO ESPECIALISTA
NEUROLOGIA
NEUROCIRURGIA
C. H. COIMBRA
CONSULTAS 27, 28, 29 e 31 de MAIO DAS 10 ÀS 18H30
RUA DOS ARANHAS, 55-2.ª DT.º
TELEFONE 23077

FÉRIAS/91

PARTIDAS SEMANAIS

- BENIDORM
- PALMA MAIORCA
- TORREMOLINOS
- IBIZA
- AGADIR
- ALGARVE
- CANÁRIAS

- ### CIRCUITOS
- MARROCOS
 - BENELUX-PARIS-VALE RENO
 - SUÍÇA E ÁUSTRIA
 - ÁUSTRIA E HUNGRIA

- ### ÁFRICA
- SAFARI NO QUÊNIA
 - MAURÍCIA
 - SEYCHELLES
 - CABO VERDE
 - ÁFRICA DO SUL



OIA
Operadores Turísticos da Madeira
RUA 5 DE OUTUBRO, 53 — TELEFS. 26844/26854/29424
TELEX 72671 — FAX 27427 — 9000 FUNCHAL.

MALTA DO MANEL / GIRASSOL
A NOSSA TERRA
PERGUNTA: Em que ano foi criada a Diocese do Funchal?
Resposta:
Nome:
Morada:
Idade:

A Malta do Manel e o Girassol, da RDP-Madeira oferecem quatro viagens à Disneyworld, duas para a Malta e outras tantas para acompanhantes.
Vais tentar ganhá-las através de um concurso simples — uma pergunta por semana até Junho — mas muito interessante para os teus conhecimentos sobre «A Nossa Terra».
O sorteio efectuar-se-á no mês de Junho, no encerramento do espectáculo Malta do Manel - Girassol.
O concurso consiste numa pergunta semanal sobre a Região Autónoma da Madeira. As respostas deverão ser enviadas para a RDP-Madeira.
Vais viajar até à Disneyworld por simpatia da agência «De Luxe Tours». O cupão sai todos os dias no Diário de Notícias na mesma página. Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

TOTOLOTO
Os números sorteados no concurso número 20/91 são os seguintes:
12 - 15 - 23 - 32 - 47 - 48 e o n.º suplementar 19



UNIVERSAL
CORRETORA DE SEGUROS, LDA.
RUA DOS MURÇAS, 42.3.ª / SALA 315
9000 FUNCHAL MADEIRA
OS NOSSOS CLIENTES SÃO A NOSSA RAZÃO DE SER

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR

MOINHO
RENT-A-CAR

TELEFONE 982403

ESTRADA-MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 7621234 - FAX 762125

ALUGA-SE

OPORTUNIDADE
DA SEMANAPORTO SANTO
ALUGA-SELOJA COM CASA DE BANHO
SITUADA NA RUA VIEIRA DE
CASTRO — PORTO SANTO.

ÁREA — 70 M2

RENDA — 70 CONTOS

ENTREGA IMEDIATA

D0681

Conjunto
Monumental
InfanteAv. Arriaga, 2.º - Sala 202
Telef.: 29700 - 31845 - 9000 Funchal

AUTOMÓVEIS

CAMPANHA
S/ JUROS

10 a 20 de MAIO

RENAULT SUPER 5

- 850 contos
- Entrada - 425 contos
- Restantes 12 meses a 35.417500

RENAULT 5

- 550 contos
- Entrada - 275 contos
- Restantes 12 meses a 22.917500

D0137

RENAULT
Ocasão

STAND

Estrada Monumental, 394-A
Telef.: 762660/762828Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378OS MELHORES CARROS
AOS MELHORES PREÇOS

MGB

V E N D E - S E
IMPECÁVELTratar telefone 24107 -
horas de expediente. D0670VIATURAS
NOVAS E USADAS
VENDEM-SEREVISTAS C/ GARANTIA
E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- RENAULT 11 GTS - 87
- ALFA ROMEO SPRINT 1.500 - 84
- RENAULT GT TURBO - 88
- RENAULT CLIO - 90
- FIAT UNO Diesel - 87
- CHEVETE 1.300 - 77 (impecável)
- VOLVO 244 - 245 Diesel
- PEUGEOT 504 c/ novo
- PEUGEOT 405 SR/88
- PEUGEOT 205 CCI Cabriolet - 88
- OPEL ASCONA - 79
- BEDFORD SETA - 84
- TOYOTA B. J. 40/1982

VER E TRATAR

STAND LICEU

RUA DO ARCIPIRESTE N.º 9
TELEFONE 29919GARANTIA BASE
3 ANOS ou 100.000 KMS.
= NOVOS =Mazda 323F - 1.6
Mazda 323 - 1.7 Diesel
Mazda T 3.500 base. Lig. ou pes.
Mazda E 2.200 pick up - 3.135 kgs.
Mazda E 2.200 - 3, 6 ou 9 lugares
Mazda B 2.200 pick up - 2.510 kgs.

= USADOS =

Mazda 323 - 1.3 - 5 portas
Opel 1204 Station
Peugeot 304 ou 305 SR
Alfa Romeo 33 - 1.7 (1988)
Jeep Portaro 260 D
Mazda T 3.000 lig. base.
Mitsubishi Canter base. pes.

= DIVERSOS =

Máquinas agrícolas "MF"
Máquinas industriais "HANOMAG"
Empilhadores "KOMATSU"
Empilhadores "MANITOU"
Porta Paletes "ROCLA"
Dumpers "AUSA"
Moto-cultivadores
Geradoras
Moto-bombas
Corta-rebas
Motores fora de bordo
Motores fora-de-borda "SUZUKI"
Barcos em fibra de vidro
Barcos pneumáticos "Bombard"
Pneus "GOODYEAR"
Lubrificantes "CASTROL""HONDA"
Motores
a
4 tempos

SOSOUSAS

RUA DA CARREIRA, 192
STAND: RUA DA ALEGRIA, 29
ou PARQUE MAZDA
LARGO JAIME MONIZ
TELEF.: 20107/8 FAX: 26993VIATURAS USADAS
VENDEM-SE

CREDITO FIAT

- FIAT UNO TURBO IE
- FIAT RITMO 70 CL
- FIAT PANDA 750 CL
- FIAT UNO 60 SL
- RENAULT 4 GTL
- OPEL CORSA 1.2
- CITROËN BX GTI C/ ABS
- RENAULT SUPER 5
- RENAULT 9 GTC SUPER
- MERCEDES BENZ 300 D
- MINI 1000 HILE
- HONDA CIVIC 1.2

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.
RUA DA ALEGRIA, 33
TELEF.: 45475 - 45492
RUA DR. FERNAO ORNELAS, 30
TELEF.: 22540 D0681

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS
PARA VENDA

- Alfa Romeo Sprint 1.3
- Renault 11 TSE
- Renault Super 5
- Renault 4 GTL
- Innocenti SE
- Fiat 127
- Citroën Visa BiCampeão
- Opel Corsa 1.2
- Citroën 2 cv
- Honda Civic
- Ford Escort 1.3
- Mini 1000
- Datsun 1200
- VW Carocha
- Fiat Uno
- Citroën Visa GT

COM TROCAS E FACILIDADES
DE PAGAMENTOAV. LUÍS DE CAMÕES
TELEF.: 42722

E

AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
"BAIRRO DA NAZARÉ"
TELEF.: 766444 D0681AUTOMÓVEIS
VENDEM-SE

USADOS

- ROVER 213 SE
- RENAULT 5 GT TURBO
- OPEL KADETT 1.3 GT
- FORD ESCORT 1.4 GL
- MITSUBISHI COLT 1.4 GLX
- MENIE
- RENAULT 4 GTL
- RENAULT 5 TD
- PEUGEOT 504
- VW 1.302
- OPEL 1.204
- MITSUBISHI CANTER FE 110 c/ e s/bac.
- MITSUBISHI L 300 pick-up
- MITSUBISHI L 200 pick-up
- TOYOTA DYNA 250 c/ biscala
- NISSAN CABALL
- NISSAN pick-up
- PEUGEOT 404 pick-up
- PEUGEOT 304 diesel van
- BEDFORD 4X4 pick-up
- JEEP TOYOTA Land-Cruiser
- JEEP UMM ALTER - Turbo II c/ novo

COMERCIAIS

- MITSUBISHI CANTER FE 110 c/ e s/bac.
- MITSUBISHI L 300 pick-up
- MITSUBISHI L 200 pick-up
- TOYOTA DYNA 250 c/ biscala
- NISSAN CABALL
- NISSAN pick-up
- PEUGEOT 404 pick-up
- PEUGEOT 304 diesel van
- BEDFORD 4X4 pick-up
- JEEP TOYOTA Land-Cruiser
- JEEP UMM ALTER - Turbo II c/ novo



AUTO ATLÂNTICO

R. NOVA DA QUINTA DEÃO, 5, 7 e 11

☎ 47424 e 47425

TELEX: 72410 AUTOATP

9000 FUNCHAL D0674

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS
PARA VENDA

- Alfa Romeo Sport Wagon 1990
- Alfa Romeo 33 1.7 1988
- Alfa Romeo 33 1.3 1988
- Peugeot 405 MI 16 1989
- VW Golf 1.3 1989
- Renault 19 GTS 1989
- Citroën AX GT 1988
- Peugeot 205 CCI 1986
- Jeep Lada Niva 4X4 1990
- UMM Alter II 1990
- Renault 9 Turbo 1987
- Opel Kadett 1.2 1986

COM TROCAS E FACILIDADES
DE PAGAMENTOAV. LUÍS DE CAMÕES
TELEF.: 42722

E

AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
"BAIRRO DA NAZARÉ"
TELEF.: 766444 D0681

ONDA MADEIRA S.A.

USADOS PROVENIENTES
DE RETOMAS
VENDEM-SE

- PEUGEOT 205 JÚNIOR (NOVO)
S/ AVERBAMENTO - 1991
- PEUGEOT 405 SR C/ NOVO - 1988
- HONDA CIVIC 1.3 - 4 PORTAS
- RENAULT SUPER 5 G.T.R.
- 5 PORTAS - 1990
- DATSUN SUNNY 1.3 GL
- 4 PORTAS
- TOYOTA COROLLA DX 1.3
- 3 PORTAS - 1989
- TOYOTA COROLLA 1.6
LIFTBACK G.T.
- VOLKSWAGEN 1.300 VERSÃO
+ 1988
- ALFA ROMEO 33 1.7 Q.V.
- 1987/1988
- RENAULT 5 G.T.L. - 5 PORTAS
- 1983
- FORD ESCORT 1.1 L - 5 PORTAS
- 1982

ACEITAMOS TROCAS
FACILITAMOS PAGAMENTO

CONTACTAR TELEF. 22157

AUTOMÓVEIS USADOS

VENDEM-SE

REVISTAS C/ GARANTIA
E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Peugeot 309
- Toyota Corolla 1.300 - 5, 4 e 2 pts.
- Toyota Starlet 1.200 - 1.300
- Volvo 340 GLS
- Opel Kadett 1.2 - 1.3
- Opel Corsa 1.3 GT
- Fiat Uno 45
- Volvo 340 GLS
- Alfa Romeo Sprint 1.500
- Renault 4 L
- Renault 5, 2 e 4 pts.
- Datsun 1300 Van

COMERCIAIS

- Toyota Land Cruiser
- Datsun Pick
- Toyota Dyna
- Toyota Hince 3L/9L
- Peugeot 404/504

VER e TRATAR

UNIAO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA

STAND TOYOTA

AV. ARRIAGA, 33

☎ 36530 D0707

DIVERSAUTO

VIATURAS NOVAS e USADAS

- Peugeot 205 XR
- > 205 GR
- > 309 SR
- > 309 XAD
- Honda Concerto 1.4
- > > 1.6
- > Civic 1.6 - 16v.
- > CRX

VIATURAS USADAS
12 MESES S/ JUROSAV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
(NAZARÉ), 142/144
TELEF.: 766444 D0681

MGB 1963

V E N D E - S E

Totalmente restaurado.
Tratar tel. 28339 de 2.ª a
6.ª feira. D0734

V E N D E - S E

ALFA ROMEO 33S
De 1990, novo. Aceito tro-
ca. Telefone 46356. D0699

CASAS

V E N D E - S E
CASACom sala, cozinha, 2 quartos
e banho, na Azinhaga do Pi-
lar, 19-A. Telefone 61267.
D0686

VENDE-SE

a) Armazém c/ área de 800 m²,
pé direito 6 m a 2 min. do
Funchal.b) Casa com 2 qts. d., sala,
cozinha, lavandaria, quintal c/
estacionamento para carro,
próx. Imaculado C. M.ºc) Lotes de terreno no Gara-
jau, e no Sítio da Quinta, Cani-
ço, urbanizados e por urbanizar.

TRESPASSA-SE

d) Restaurante no Fx c/ capa-
cidade para 100 pessoas, po-
dendo fazer as modificações
que entender. Renda 25.000\$000
(atualizada). Preço 22.000 cts.e) Estabelecimento Comercial
no Fx, c/ área de 700 m², po-
dendo servir para indústria.
Renda barata.

Inf. Telef. 36493

Av. Infante 4-1.º - RS-Q
c/ P. Gonçalves D0738

TEMOS PARA VENDA

• Apartamento T2 c/ gara-
gem, frente ao Hotel Savoy.• 2 apartamentos T3 Duplex,
2 T2 e um T1. Todos próximo
do Estádio dos Barreiros.• Casa c/ 3 quartos, cozinha,
c/ de banho, sala, jardim e en-
trada para carro, dentro do
Funchal.• Prédio no Caniço ao Sítio da
Quinta c/ 3.000 m2.• Prédio c/ 20.000 m2, c/ dois
armazéns, no Porto Novo.

Tratar:

Belmiro Caldeira
Mediador Oficial - Telef. 34169 D0750

COMPRA-SE

APARTAMENTO T1
Situado no Funchal ou arre-
dores. Telefone 38005 (dias
úteis). D0683

TEMOS PARA VENDA

- 3 lotes de terreno
— 2 de 400 m2
— 1 de 700 m2

Bom preço.

• Casa com 3 quartos, cozinha,
c/ de banho, grande quintal,
tanto à frente como na parte de
trás.• 3 casas tipo apartamento,
todas c/ 4 quartos de dormir, 3
c/ de banho, salas comuns, etc.
Ótimos acabamentos.

Tratar:

Belmiro Caldeira
Mediador Oficial - Telef. 34169 D0749

CASA

VENDE-SE

1 qto. dormir, sala, kitchen-
ete, banho e hall em St.º An-
tónio, servida por autocar-
ros. Telefone 42646. D0625

BOA

OPORTUNIDADE

Prédio ao Caminho de
Santo António, casa, duas
garagens, área total 850 m
com frente para duas estra-
das. Telef. 35371 - seis
dias. C8331V E N D E - S E
PRÉDIOSituado à Rua 5 de Outubro,
n.º 27. Trata-se no mesmo
às 3.ªs e 5.ªs das 9h às 12h
ou pelo telef. 26667. D0682

PRÉDIO

VENDE-SE

No centro do Funchal, 3 pi-
sos independentes com área
de 90m2 cada. Tratar telefo-
ne 22243. D0720

DIVERSOS

CONSULTÓRIO
DENTÁRIO

DR. W. R. BEZERRA

CÂMARA DE LOBOS

De 2.ª/Sábado — 9 às 21 horas

Espírito Santo e Calçada, 21

Telef.: 942272 — RAI0 X D0690

CONSTRUÇÃO
CIVILSe precisar construir c/ ra-
pidez contacte a qualquer
hora do dia o telef. 44647.
C9843

PINHATAS

E artigos para festas de aniversário
de crianças, na loja mais doce.

"SWEET MACHINE"

Rua dos Murças, 61
Telefone 25552CONSTRUÇÃO
CIVILSe precisar de pintar a sua
casa ou dar alguns retoques e
outros. Contacte: João An-
drade, telef. 41702. D0450

Viva Brasil

MARSHALL

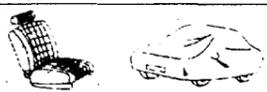
JEANS E CAMISAS

EXCLUSIVIDADE Viva Brasil

PRIMAVERA/VERÃO 91

LOJAS 29 E 30

C. C. TAVIRA • TELEF.: 27047 D0460



tapetes - capas - coberturas

Agentes distribuidores:
"MADEIRA COMERCIAL"
Rua da Mouraria, 30

PRECE MILAGROSA

Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho concedendo-me a graça que tanto desejo. Mandar publicar e observe o que acontecerá no quarto dia. J.P.A. D0706

Maria José Santos PARAPSIKÓLOGA

Consulta por marcação, 3.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 15 às 17h. Telef. 764041. C9751

RESTAURANTE A SETA

ENCERRADO PARA FÉRIAS

REABRIMOS 24 DE MAIO D0076



EMPREGO

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA Que possa pernoitar. Telefone para 29626. D0669

CONTABILISTA

Trata de todas as suas obrigações fiscais e contabilidade. Telefone 22505 ou 25230. D0672

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRECISA-SE

Para pernoitar. Contactar pelo telefone 64513 a partir das 18h00. D0691

PRECISA-SE

AJUDANTE DE COZINHA Com muita experiência, homem ou mulher para trabalhar à noite. Marina do Funchal, contacto para entrevistas: telefone 25018. D0632

CADEIA MULTINACIONAL

NECESSITA POR UM PERÍODO DE 6 MESES, DE EMPREGADO/A DE BALCÃO. 11.º ANO DE ESCOLARIDADE, IDADE ATÉ 26 ANOS, DISPONIBILIDADE PARA TURNOS E FINS-DE-SEMANA, SERVIÇO MILITAR REGULAZADO, CONHECIMENTOS DE INGLÊS. DISPONÍVEL PARA ENTRADA IMEDIATA. RESPOSTA A ESTE DIÁRIO COM CURRÍCULO AO N.º D0692.

PROCURA-SE EMPREGADA

Para cuidar de 2 crianças e/ou ajudar tarefas caseiras, todas as tardes de segunda a sexta-feira. Santa Maria Maior. Contactar telefone 34005 das 09.00 às 18.00 horas. D0689

SUPERMERCADO NOVA ESPERANÇA ADMITE PESSOAL PARA CARGA E DESCARGA

De preferência c/ carta de condução. Idade 17-30. Inscrições à Rua do Bom Jesus, n.º 11. D0675

OFERECE-SE

Rapariga 24 anos, 9.º ano de escolaridade c/ alguns conh. escritório, c/ boa apresentação, pretende colocação compatível ou para balcão. Resposta Apartado 398 — Funchal. D0748



VENDE-SE

VENDE-SE LOTE DE TERRENO

Aprov. para casa geminada, lugar sossegado, vista espectacular sobre o Funchal + Lote de terreno c/ 400 m2 apto a construir, luz, água e esgotos, p. 5.500 cts. Telef. 37358. D0702

VENDE-SE

Excelente terreno urbanizado em St.º Amaro com 1050m2 a 15 cts. ao m2. Pronto a escriturar. Telefone 27326. D0577

TERRENO VENDE-SE

15.000 m2 para construção com estrada, água e luz. Facilita-se pagamento. Telef. 782444. D0693

VENDE-SE

Máquina de café 3 grupos e vitrine de pasteleria 1,50x80cm. Ótimo estado e com garantia. Tratar Rua do Bom Jesus, 12 ou pelo telefone 25936. D0678

VENDE-SE

Espectacular lote de terreno 400 m2 plano e urbanizado, frente mar a 2 minutos do Inter-Atlas. Telefone 22325. D0700

BARCO «GLASTRON» VENDE-SE

Como novo, c/ atrelado e lugar na Marina do Funchal. Telef. 34038. D0590

SNACK-BAR VENDE-SE

No C. C. Bom Jesus, complet. equip. com ar condic., novo, pronto a funcionar. Trata-se p/ telef. 764481 a partir das 13h00.

VENDE-SE

Balança usada tipo romana, carga máxima 2.000 kg. Ver e tratar nas oficinas da Renault à Rua Nova do Pico São João ou pelos telefones 44421/2/3. D0610

TERRENOS VENDE-SE

400 m2 para construção, 3.390 m2 para construção, 3.000 m2 Caminho dos Pretos. Telef. 782444. D0694

TRESPASSA-SE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Situados no centro do Funchal. Trata-se Rua da Sé, 14. D0511

TRESPASSA-SE

Duas salas boa p/ consultório ou outro. R. Câmara Pestana. Cont. depois das 20h00. telef. 792454. D0616

BOA QUINTA

STEWARTS procura boa quinta em sítio de bom ambiente sonoro e visual até 25.000 m2 de preferência na Madalena do Mar, Boca dos Namorados ou Monte. Outras zonas possivelmente consideradas. Resposta ao D.N. a Stewards. D0673

VENDE-SE PRÉDIO

BEM SITUADO, NO CENTRO DO FUNCHAL COM ÁREA DE 1000 M2.

RUA DOS FERREIROS, 109
9000 FUNCHAL - MADEIRA D0666

PARA VENDA

2 LOTES PARA CONSTRUÇÃO EM NOVA URBANIZAÇÃO COM BOA VISTA A 5 MINUTOS DO FUNCHAL. ÁREA APROX. 410 m² CADA PREÇO: 10.400 CTS.

ÚLTIMO LOTE EM NOVA URBANIZAÇÃO NO GARAJAU, COM BELA VISTA E DE FÁCIL CONSTRUÇÃO. ÁREA: 315 m² PREÇO: 4.450 CTS.



CALDEIRA & STEVENSON
MEDIACÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
Ed. Monumental Infante
2.º Andar - Sala 211
Av. Arriaga, 75 - Funchal
Tel. 28435/95 - Fax 20206

VENDE-SE

1 balcão frigorífico para bar em aço inox, 2,5m comp., 0,85cm larg., 1,16 alt., 2 portas, 2 prateleiras, 2 torneiras Imperial p/água e 1 grelhador eléctrico com duas chapas. Tratar telef. 933416. D0497

VENDE-SE

LOTE DE TERRENO Todo chão, com área de 640m2, com linda vista sobre o Funchal, com projecto aprovado para moradia, situado em São Gonçalo. Preço: 9.800 cts. Tratar telefone 44610. D0705

AJUDAMOS A CONSTRUIR O SEU FUTURO "QUATRO MADALENAS"

(CAMINHO SANTO ANTÓNIO)

TI-T2-T3 DE LUXO

VISITE-NOS

DIAS ÚTEIS: HORÁRIO DAS 09H00 ÀS 19H00
SÁBADOS DAS 14H00 ÀS 18H00
DOMINGOS DAS 14H00 ÀS 19H00

EMPRÉSTIMO BANCÁRIO (50%) GARANTIDO

DIRECÇÃO REGIONAL DA FLAGA GAZ

Rua da Mouraria, 30 - telef. 35371

Informamos que todo o material beneficia do bônus de lançamento durante dois anos. Botijas de gaz, lanternas, candeeiros, fogões, etc.. (Período de introdução). C8695



O MELHOR EM ÓCULOS DE SOL

COLECÇÃO 1991

JÁ À VENDA NOS ÓPTICOS ESPECIALIZADOS DO FUNCHAL C8413

AGENTE BEBIDAS

Empresa do ramo vinhos e espirituosos pretende nomear agente na Madeira para distribuição da sua prestigiada gama de produtos. Pretendemos uma empresa bem implantada no mercado, com experiência do ramo e comprovada idoneidade.

Oferecemos boas condições de comercialização e apoio em acções de promoção e publicidade. Respostas ao N.º D0733 deste jornal.

EMPILHADORES

TOYOTA ANOS 1988/1991 SÉRIE 4 E 5 SÉRIE 5 ÚLTIMO MODELO

Importados directamente do Japão. Rigorosamente revistos c/ garantia total de 4 meses. PREÇOS: 30% A 40% MENOS QUE NOVO

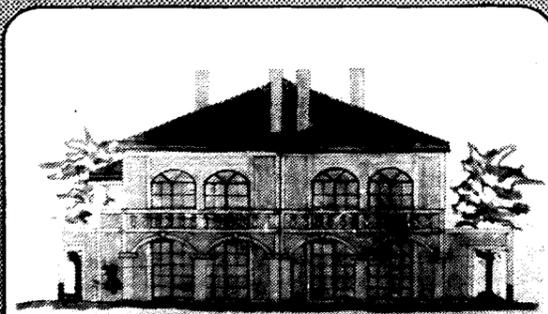
ENTREGAS DESDE 15/4/91

TELEFOS: 486897/498046 FAX: 309487 PORTO

TERRENO PRECISA-SE

Com área superior a 3.000 m2 para estaleiro de empresa de C. Civil. Para aluguer por 3 anos, na zona do Funchal ou arredores. Telef. 762188; 761958 - Horário de expediente. D041

PARA VENDA



— 4 Apartamentos de luxo

- Zona turística - Caniço de Baixo
- Acesso ao mar
- Piscinas + Ténis na zona
- Bons acabamentos
- Bela arquitectura
- Boa vista
- Estacionamento



CALDEIRA & STEVENSON
MEDIACÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
Ed. Monumental Infante
2.º Andar - Sala 211
Av. Arriaga, 75 - Funchal
Tel. 28435/95 - Fax 20206

México

Tiroteio em prisão
provoca 17 mortos

Dezassete presos morreram e 50 ficaram feridos sexta-feira à noite durante violentos confrontos entre bandos rivais na prisão de Matamoros, no nordeste do México, anunciou a Polícia.

Os confrontos, entre presos condenados por tráfico de droga, começaram quando um membro de um bando de traficantes tentou matar o chefe do bando rival, Olivero Chavez, conhecido como o «czar da cocaína».

O tiroteio entre os dois bandos, armados com pisto-

las e armas automáticas, durou cerca de três horas.

Olivero Chavez ficou ferido e refugiou-se na sua cela, protegido por membros do seu bando.

Na origem dos incidentes esteve a luta pelo controlo da venda de droga no estabelecimento prisional.

Clube Desportivo
e Cultural
de Porto Moniz

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral do Clube Desportivo e Cultural de Porto Moniz, para o dia 26 de Maio, pelas 11h30, nas instalações da Câmara Municipal de Porto Moniz com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação das contas do triénio 1989/91
- Eleição dos corpos gerentes para o biénio 1991/1993.

Não comparecendo a maioria dos sócios à hora indicada, a assembleia reunirá uma hora depois com o número de sócios presentes.

Porto Moniz, 15 de Maio de 1991

O presidente da Assembleia Geral
Dr. Francisco Jardim Ramos
D0509

Basquetebol infantil.

Madeira campeã nacional
no torneio inter-selecções

Ao vencer Castelo Branco por 64-58, ontem à noite, em Leiria, a selecção da Madeira arrebatoou a uma jornada do fim o título de Campeã Nacional de Basquetebol inter-selecções, em infantis masculinos, referente ao nível III.

A proeza dos jovens madeirenses, que contam por vitórias todos os jogos realizados, coloca a Selecção no nível II da prova.

Hoje, mesmo que a Madeira venha a ser derrotada pela selecção da Guarda tem assegurado o título, dado que o adversário ainda não averbou qualquer vitória. Igualmente os madeirenses têm vantagem sobre Castelo Branco e Leiria.

Na nossa edição de ontem havíamos já perspectivado a conquista do título, porquanto a Madeira iniciou o torneio com duas vitórias consecutivas, incidindo um bom nível competitivo.

Resultados da jornada de ontem:
Castelo Branco 65-Braga 58; Guarda 73-Leiria 100;
Castelo Branco 58-Madeira 64.

Hoje disputa-se a última jornada com os seguintes jogos:

Braga-Guarda; Leiria-Castelo Branco; Madeira-Guarda; Leiria-Braga.



a sua opção

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE PONTA DO SOL

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 19/5/91)

REMIÇÃO DE COLONIA N.º 43/83
REQUERENTE — AGOSTINHA DE JESUS ANDRADE DE OLIVEIRA, residente ao sítio de Furnas e Amoreiras, freguesia do Campanário.
REQUERIDO — JORGE AUGUSTO GONÇALVES, ausente em parte incerta da Venezuela e com última residência conhecida nesta Ilha ao sítio da Porta Nova, freguesia do Campanário
O DOUTOR AMÉRICO AUGUSTO LOURENÇO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Ponta do Sol.

FAZ-SE SABER que os autos acima indicados e referentes a umas benfeitorias e prédio rústico, abaixo indicados, localizadas ao sítio da Chamorra, freguesia do Campanário, são os sucessores incertos do requerido Jorge Augusto Gonçalves, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida nesta Ilha ao sítio da Porta Nova, freguesia do Campanário, de que por decisão arbitral a competente indemnização foi fixada em vinte e quatro mil seiscientos e dez escudos (24.610\$00), (104\$00m2), podendo recorrerem de tal sentença para este Tribunal, no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, expondo logo as razões de discordância, oferecendo todos os documentos, requerendo as demais provas e designando o seu perito.

— Umhas benfeitorias localizadas no sítio da Chamorra, freguesia do Campanário, com a área aproximada de 233m2 e que confinam a Norte com José António Mendes, Sul com Joaquim Coruja, Leste com o Caminho e a Oeste com a Estrada, estão inscritas na matriz predial sob o artigo 9475/40, com o valor matricial de 60\$00. Não se encontrando descritas na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol.

São feitas sobre parte de um prédio descrito na Conservatória acima referida sob o n.º 44 308 a fls. 173 verso do Livro B-115, e inscrito na matriz predial sob o artigo 9475, com o valor matricial de 580\$00.

Ponta do Sol, 91.4.4.
O JUIZ DE DIREITO AMÉRICO AUGUSTO LOURENÇO O ESCRIVÃO ADJUNTO LUÍS BELO DE FARIA RODRIGUES QUINTINO
D0509

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(PUBLICADO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 19/5/91)

PROCESSO COMUM SINGULAR N.º 645/90 2.ª Secção — 1.º Juízo

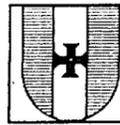
FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código Processo Penal foi declarada a arguida RITA MARIA CARREIRA SANTOS TELES, casada, doméstica, filha de Eleutério Vasco dos Santos e Maria da Paixão Rodrigues Carreira, nascida a 9/5/62, natural da freguesia de São Pedro, residente no Bairro da Nazaré, Rua S 5, 5-A e actualmente ausente em parte incerta.

CONTUMAZ, com os seguintes efeitos:
a) Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes (n.º 1 do referido art.º 336.º);
b) Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);
c) Proibição de obter quaisquer documentos, passaportes, certidões ou registos junto de autoridades públicas (art.º 337.º, n.º 3);
A arguida está acusada de um crime de emissão de cheque sem provisão, p.p. pelo art.º 24 n.º 1 do Dec. 13004 de 12/1/27.

Funchal, 15 de Maio de 1991

O JUIZ DE DIREITO José João Dias da Costa

A ESCRIVÃO ADJUNTA INT. Ligia Salgueiro
D0742



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL
DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO REGIONAL
DA SEGURANÇA SOCIAL

A V I S O

COLÓNIAS DE FÉRIAS PARA CRIANÇAS

Em continuação das acções desenvolvidas no âmbito desta Direcção Regional, leva-se a efeito no corrente ano, de 15 de Julho a 15 de Setembro, "COLÓNIAS DE FÉRIAS", que abrangerão crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, de ambos os sexos, que frequentem estabelecimentos de ensino, instituições particulares de solidariedade social, e dos que se encontrem em regime de "COLOCAÇÃO FAMILIAR", de todas as freguesias da Madeira e Porto Santo.

A CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

IDADES..... Dos 7 aos 12 anos
DOCUMENTOS NECESSÁRIOS Certificado médico de que a criança pode frequentar a Colónia de Férias, devendo os interessados contactar os Centros de Saúde da área da sua residência, a fim de os exames serem marcados com a devida antecedência.
Fotocópia da Cédula Pessoal.
VALOR..... 700\$00 (setecentos escudos).

B FUNCIONAMENTO

LOCALIDADES NA MADEIRA:

Funchal, Machico, Madalena do Mar, Porto Santo, Ribeira Brava, Santa Cruz e Caniçal.

1.º turno — 15 a 25 de Julho
2.º turno — 29 de Julho a 8 de Agosto
3.º turno — 12 a 22 de Agosto
4.º turno — 26 de Agosto a 5 de Setembro

NO PORTO SANTO:

1.º turno — 15 a 23 de Julho
2.º turno — 25 de Julho a 2 de Agosto
3.º turno — 5 a 13 de Agosto
4.º turno — 14 a 22 de Agosto
5.º turno — 26 de Agosto a 3 de Setembro
6.º turno — 5 a 13 de Setembro

C SEGURO, TRANSPORTE,
ALIMENTAÇÃO E DORMIDA

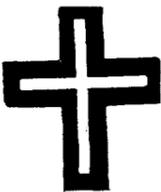
Cada criança ficará coberta por um Seguro contra risco de acidente. O transporte, alimentação e dormida são totalmente gratuitos.

As inscrições iniciam-se a 20 de Maio próximo, terminando no dia 14 de Junho, nos serviços centrais da Direcção Regional da Segurança Social ou nos serviços locais.

Na Colónia de Férias do Porto Santo só serão inscritas crianças com 12 anos e que nunca tenham frequentado a mesma.

A DIRECTORA REGIONAL
Maria Inês Guerreiro Borges Machado

PARTICIPAÇÕES



António Neves

(Ex-proprietário da Casa Neves)

FALECEU
R.I.P.

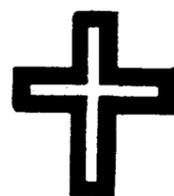
Laura da Concelção Santos Neves, Maria Manuela dos Santos Neves de Sousa, seu marido José Hugo Ferreira de Sousa e filhos, Mário Alberto dos Santos Neves, sua esposa Maria Teresa dos Santos Neves e filho, Mário Brito Bento Botelho da Costa Neves, sua esposa, filha, genro, neta e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua D. Carlos I n.º 24-3.º B, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Velha de São Martinho) para jazigo no Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente às 14 horas na referida Igreja.

O PROPRIETÁRIO DA FLORISTA «A ROSA» E FLO-
RISTA «EUROPA» E SEUS COLABORADORES participam às
pessoas de suas relações e amizade o falecimento do sr. António
Neves, pai do nosso amigo sr. Mário Alberto dos Santos Neves, e
que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da
Igreja Velha de São Martinho para jazigo no Cemitério de Nossa
Senhora das Angústias.

Funchal, 19 de Maio de 1991

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

AGRADECIMENTO E MISSA
DO 30.º DIA

Agostinho de Freitas

A família do extinto agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral deste seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma, hoje pelas 10.30 horas na Igreja de S. Martinho.

Agradece antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 19 de Maio de 1991



Sindicato dos Professores da Madeira

Rua da Conceição, 93 - 1.º dt.º - telef. 37387
9000 FUNCHAL

ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES — TRIÊNIO 1991/1994

MESAS E LOCAIS DE VOTO

Informam-se os professores de todos os graus de ensino que a eleição para os Corpos Gerentes deste Sindicato se realiza no próximo dia 29 de Maio.

PROFESSORES RESIDENTES NO FUNCHAL, AINDA QUE LECCIONANDO NOUTRO CONCELHO, PODEM VOTAR NA MESA N.º 1 — SEDE DO SINDICATO

CONCELHO:	MESAS:	VOTAM:
• FUNCHAL	1 — Sede do Sindicato R. da Conceição, 93 (das 10h às 20h)	Todos os professores do Ens. Particular, Pré-Primário (excepto J.I. Louros), Primário e Superior do Concelho do Funchal e da Escola Preparatória Bartolomeu Perestrelo — Anexo das Palmeiras.
	2 — Escola Secundária Francisco Franco (das 10h às 19.30h)	Professores desta Escola
	3 — Escola Secundária Jaime Moniz (das 10h às 19.30h)	Professores desta Escola
	4 — Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto Silva (das 10h às 19.30h)	Professores desta Escola
	5 — Escola Secundária do Funchal- Ilhéus (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola
	6 — Escola Secundária do Funchal - Mercês (das 10h às 19.30h)	Professores desta Escola
	7 — Escola Secundária Bartolomeu Perestrelo - Sede (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola (Sede)
	8 — Escola Básica dos Louros (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola e do seu anexo
	9 — Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola
	10 — Escola Prep. Dr. Horácio B. Gouveia — Sede (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola
	11 — Escola Prep. Dr. Horácio B. Gouveia — Anexo da Nazaré (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola
	12 — Escola Prep. Achada (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola
	13 — Infantilário "Os Louros" (das 10h às 16.30h)	Educadores deste Estabelecimento
	14 — Escola P3 Lombo Segundo - São Roque (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola
	15 — Escola do Tanque Santo António (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola + Educadoras do "Sapatinho"
	16 — Quinta do Leme (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola e do Centro de Formação Profissional
	17 — Instituto de Surdos (das 10h às 16.30h)	Professores desta Escola
	• C. DE LOBOS (2 mesas)	18 — Escola Primária Sede Edifício da Delegação (das 10h às 18.30h)

• RIB. BRAVA	19 — Escola Preparatória do Estreito de C.º de Lobos (das 10h às 18.30h)	Professores desta Escola e do Ensino Primário e Educadores de Infância de todos os núcleos da freguesia do Estreito, excepto Covão e Vargem.
• PONTA DO SOL	20 — Escola Preparatória Pe. Manuel Álvares (das 10h às 18.30h)	Todos os professores e educadores de infância do Concelho.
• CALHETA	21 — Escola Preparatória da Ponta do Sol (das 10h às 17h)	Todos os professores e educadores do Concelho, excepto Canhas.
• SÃO VICENTE	22 — Escola Primária da Estrela	Todos os professores e educadores do Concelho, excepto Ponta do Pargo, Paul do Mar, Fajã da Ovelha e Raposeira do Lugarinho.
• SANTANA	23 — Escola Primária da Sede - S. Vicente (das 10h às 17h)	Todos os professores e educadores do Concelho, excepto Ponta Delgada e Boaventura.
• SANTA CRUZ	24 — Escola Preparatória Bispo D. Manuel Fer.º Cabral (das 10h às 17h)	Professores desta Escola e professores do Ens. Primário e Educadores de Infância da Freguesia de Santana.
	25 — Escola Primária da Igreja - Camacha (das 10h às 17h)	Professores e Educadores de Infância da Freguesia da Camacha.
	26 — Escola Preparatória de Santa Cruz (das 10h às 17h)	Professores desta Escola e professores do Ens. Primário e Educadores de Infância do Concelho, excepto da Freguesia da Camacha.
• PORTO MONIZ	27 — Escola Primária da Sede (das 10h às 17h)	Todos os professores e Educadores de Infância do Concelho.
• PORTO SANTO	28 — Escola Primária da Vila (das 10h às 18.30h)	Todos os professores e Educadores do Concelho.
• MACHICO (4 mesas)	29 — Escola Primária da Igreja - Caniçal (das 11h às 15h)	Professores do Ens. Primário e Preparatório e Educ. Infância do Caniçal.
	30 — Escola Primária de Machico (das 10h às 18.30h)	Professores desta Escola
	31 — Escola Prim. da Sede (junto ao Mercado Velho) (das 10h às 18.30h)	Restantes professores do Ens. Primário e Educadores de Infância do Concelho, excepto Porto da Cruz e Santo da Serra.
	32 — Escola Secundária de Machico (das 10h às 19.30h)	Professores desta Escola

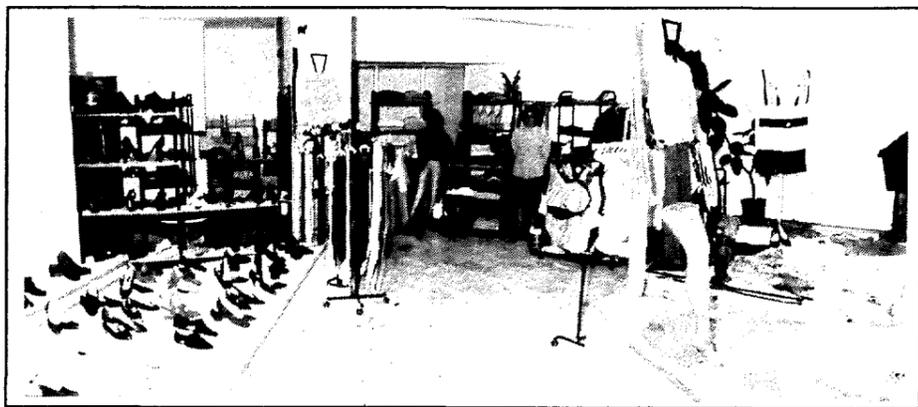
NOTA 1: TÊM DIREITO A VOTO: todos os professores que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos sindicais e que constem dos cadernos eleitorais, devendo no acto de votação apresentar o cartão de sócio ou o Bilhete de Identidade. Os cadernos eleitorais podem ser consultados na Sede do Sindicato, nas horas de expediente.

NOTA 2: VOTAM POR CORRESPONDÊNCIA: os professores do Ensino Primário e Educadores de Infância das freguesias de: Cural das Freiras, Canhas, Ponta do Pargo, Paul do Mar, Raposeira do Lugarinho, Fajã da Ovelha, Ponta Delgada, Boaventura, São Jorge, Arco de São Jorge, Faial, São Roque do Faial, Porto da Cruz, Santo da Serra e Madalena do Mar.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL

D0695

KYTTY'S



SOMOS KYTTY'S — VISITE-NOS
RUA S. PEDRO, 11

D0665



CAMPANHA DE VERÃO DE MAIO A SETEMBRO / 91
FOTOS EXPRESS 30 minutos

PAGUE APENAS

- 135/36 + MINI ALBUM + REV. + FOTOS, SÓ...2.250\$00 - 10% 2.025\$00
- 135/24 + MINI ALBUM + REV. + FOTOS, SÓ...1.590\$00 - 10% 1.440\$00
- 110/24 + MINI ALBUM + REV. + FOTOS, SÓ...1.590\$00 - 10% 1.440\$00
- 126/24 + MINI ALBUM + REV. + FOTOS, SÓ...1.590\$00 - 10% 1.440\$00

UM FILME GRÁTIS EM CADA REVELAÇÃO



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Júlia Augusta do Nascimento, D. Maria Leolinda de Freitas Fernandes, D. Maria Matilde Rodrigues, D. Ângela C. Pestana e Ornelas, D. Arsénia Gomes da Silva, D. Teresa Maria Borges Damaso.

E os senhores: José Rodrigues de Sousa Carvalho, Fernando José Rodrigues, Manuel de Bettencourt Jardim de Oliveira, Joaquim Manuel Fino, Raul Jaime de Abreu Dinis, Rui José Cunha de M. Teixeira.

BODAS DE PRATA



Comemora-se hoje as Bodas de Prata do casal, Carlos Freitas Silva e Maria Pereira Baptista N. Silva.

Para assinalar a efeméride será celebrada uma missa na igreja do Sítio da Achada de Baixo, em Gaula.



a sua
melhor
opção



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 41111/42111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 h.
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
- 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª-feira).

Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

SÃO JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.

Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 h. (excepto à 2.ª-feira).

Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

HORÁRIO

EXPEDIENTE

Segunda a quinta-feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30.

Período de almoço, das 12h00 às 14h00.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA

— PALÁCIO DE S. PEDRO

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados e domingos

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.

Sábados: das 9 às 15 horas

Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL

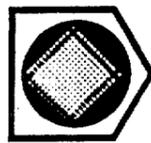
DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79

DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE

TELEF.: 32969

Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA

— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

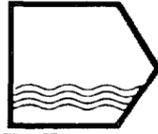
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU

FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas



MARÉS

HOJE

PREIA-MAR

MANHÃ TARDE

Hora Alt. Hora Alt.

05.50 2.0 18.11 2.2

BAIXA-MAR

MANHÃ TARDE

Hora Alt. Hora Alt.

11.42 0.7 — —



AEROPORTO

CHEGADAS

TP163	09.10	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
TP165	09.45	Lisboa
TP167	10.20	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo
TP907	12.10	Porto Santo
TP723	14.10	Madrid/Lisboa
TP169	16.20	Lisboa
TP495	19.45	Londres
TP115	20.20	Porto
TP777	20.35	Roma/Lisboa
TP714	20.45	Las Palmas
TP917	21.00	Porto Santo
TP517	21.40	Geneve/Porto
N1301	21.45	Lisboa
TP173	21.50	Lisboa
TP919	22.20	Porto Santo
TP417	22.25	Paris
TP175	23.00	Lisboa
TP177	23.55	Lisboa
TP157	00.50	Lisb./P. Santo
AIA501P	02.15	Faro

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP418	07.15	Paris
N1300	07.50	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP774	08.20	Lisboa/Roma
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	10.00	Lisboa
TP518	10.35	Porto/Geneve
TP906	11.10	Porto Santo
TP492	11.20	Londres
TP728	15.15	Lisboa/Madrid
TP713	17.20	Las Palmas
TP916	20.00	Porto Santo
TP170	20.35	Lisboa
TP116	21.10	Porto
TP918	21.20	Porto Santo
TP172	21.50	Lisboa
AIA518	21.30	Lisboa
TP174	22.40	Lisboa
TP176	23.10	Lisboa
TP178	23.50	Lisboa
TP157	01.40	Lisboa
AIA500	03.00	Faro

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



Aproveite o dia de hoje para descansar e revitalizar o seu potencial criativo. A família vai surpreendê-lo com uma capacidade de compreensão que você desconhecia. Os seus números da sorte são o 14 e o 23.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



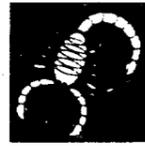
Existirá um pequeno contratempo mas não deve permitir que isso o desanime muito. Vista-se de acordo com o clima e a ocasião. Use um pouco mais de bom senso. Seja atencioso.

TOURO — 21/4 a 21/5



Divirta-se com aqueles amigos que o fazem rir mas não acredite em tudo o que ouve. Na próxima semana, os pensamentos tomarão o lugar da acção em muitos casos mas você está a elaborar um modo mais eficiente de fazer as coisas.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Você terá tendência a esperar o melhor; não o faça. Você vai sentir-se mais meigo; não esconda esses sentimentos do seu parceiro amoroso. Tenha um pouco mais de fé em si próprio. Seja generoso.

GÉMEOS — 22/5 a 21/06



Não estacione em lugares proibidos. Se um representante da autoridade estragar o seu divertimento de fim-de-semana mostre-se solícito. Uma camaradagem especial selará uma amizade. Seja firme.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Não deve deixar de assumir as suas convicções. Existirão algumas dúvidas mas você será capaz de as superar. Não finja ter a experiência que não possui. Seja digno de confiança.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Dê um pequeno passeio hoje ou saboreie um passatempo à sua escolha. Um desafio do seu chefe na próxima semana será um convite para escalar mais um degrau da escada profissional. Tome a iniciativa.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Seja qual for a sua idade não pense que é demasiado velho para aprender. Existirá uma certa tendência para a extravagância que deve tentar controlar. Mostre um pouco mais de boa vontade em relação aos outros. Seja gentil.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Se não existirem problemas no lar e o orçamento estiver sob controlo, tudo correrá bem na próxima semana. As oportunidades de expandir os conhecimentos no seu campo são raras; agarre-se com unhas e dentes. Seja determinado.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Você será facilmente enganado pelo que deve prestar mais atenção. Algo que aprendeu recentemente ser-lhe-á agora muito útil. Aceite o facto de não poder levar sempre a sua avante. Seja amável.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Os amigos querem visitar a sua casa, o que será uma ótima ideia desde que o seu parceiro amoroso não se sinta posto de lado. Um dia de pouca energia mas na próxima semana você vai encontrar, e acompanhar, pessoas muito dinâmicas. Seja expedito.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Devia preocupar-se mais e prestar mais atenção aos seus amigos chegados. Deve dominar o mais possível essa tendência a ser impulsivo. Tenha mais fé em si próprio e confiança nos outros. Seja ponderado.

Um novo espaço que fará descobrir em si uma outra mulher!

GUDI



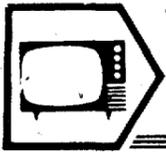
HORÁRIO: DAS 9H30 ÀS 13H00 E DAS 15H00 ÀS 19H30

OFERTA DE DUAS CHINELAS DE QUARTO A TODAS AS NOSSAS ESTIMADAS CLIENTES

LINGERIE — CORSETERIE

Rua dos Tanoeiros, 89

Na intimidade feminina



TELEVISÃO

- 09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 10.00 — ABERTURA
- 10.02 — DOMINGO DESPORTIVO — I EDIÇÃO
- 11.15 — SETENTA VEZES SETE
- 12.00 — MISSA
- 12.45 — INFANTIL/JUVENIL:
«A FAMÍLIA BARENSTEIN»
- 13.15 — INFANTIL/JUVENIL:
«OS GOPHERS» (último episódio)
- 13.40 — INFANTIL/JUVENIL: «SCRUTTY»
- 14.05 — NATIONAL GEOGRAPHIC
(19.º episódio)

Nas montanhas da África Central e nas florestas húmidas do Bornéu, dois cientistas foram estudar os grandes macacos — o gorila da montanha e o orangotango Dian Fossey e Birute Galdikas. Brindamour tentaram observar de perto o comportamento dos parentes biológicos mais próximos dos homens.

- 15.00 — PRIMEIRA MATINÉ
«EMÍLIO ENTRE OS DETECTIVES»
Título original: Emil And The Detectives
Origem: E.U.A. (1964)

Realização: Peter Tewksbury
Intérpretes: Walter Slezak, Heinz Schubert, Peter Ehrlich, Bryan Russell, Roger Mobley, Cindy Cassell, Bob Swann, Ron Ron Johnson, Rick Johnson, Brian Richardson.

Tewksbury assina um bellissimo espectáculo de puro entretenimento juvenil aqui e ali com excelentes momentos de puro suspense que se por um lado não tem a atmosfera de inocência perdida do original não deixa por isso de estar à altura dos seus objectivos: recuperar de forma digna e eficaz um velho clássico juvenil do cinema alemão dos anos trinta.

- 16.30 — VARIEDADES NO APOLLO
- 17.15 — SÉRIE HUMORÍSTICA
«QUE FAMÍLIA»
(11.º episódio)
- 17.40 — SÉRIE FILMADA:
«A ILHA DO SOL» (4.º episódio)
- 18.25 — CONCURSO: «O PREÇO CERTO»
- 20.00 — JORNAL DE DOMINGO
- 20.50 — FAUSTO

— GRANDE, GRANDE É A VIAGEM
A RTP-Madeira apresenta, esta noite, o espectáculo realizado por Fausto, em Dezembro do ano passado no Teatro São Luiz. Um concerto, em que o popular cantor português de 41 anos, cantou e tocou toda a sua obra, desde o tempo de estrada com Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira, até ao seu último álbum, na época, A Preto e Branco. Pelo meio ficaram temas de discos tão conhecidos como Por Este Rio Acima e Para Além das Cordilheiras.

- 21.45 — SÉRIE FILMADA
«IRMANDADE DA ROSA» (3.º episódio)
- 22.30 — DOMINGO DESPORTIVO — II EDIÇÃO
- 00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

R. D. P. - MADEIRA

ONDA MÉDIA — Notícias Hora a Hora - Antena 1
00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Ritmos em Azul; 02.00 — Rádio na Noite; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Aeroplano; 11.00 — Missa; 12.00 — Domingo musical c/ 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Jornal das Treze; 14.00 — Plaza Maior; 15.00 — Tarde Desportiva; 19.30 — Jornal de Domingo; Musical; 20.00 — Viagens; 21.00 — Retratos; 22.00 — Fados de Coimbra; 23.00 — Fazedores de Sonhos; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um Pauco Mais de Noite; 02.00 — Rádio na Noite.

SUPER FM — Notícias Hora a Hora - Rádio Comercial
09.00 — Domingo Super FM c/ 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Uma Hora de Londres; 14.00 — Rock FM; 16.00 — Tarde Super FM; 19.00 — Day Off; 20.00 — Fim-de-Semana; 22.00 — A Menina Dança?; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Cristais do Oceano; 01.00 — Dança do Fogo; 02.00 — Rádio na Noite.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 KHz
06.00 — O Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; O Sol Nascente; 09.00 — Missa dos Doentes directamente da Igreja dos Alamos; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Exclusivo Mundo da Esperança; 12.00 — Agenda; 12.30 — Balão Mágico; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Connosco ao Telefone; 16.00 — Bola no Ar — Tarde Desportiva com a Rádio Renascença; 19.00 — Espaço Informação, Noticiário da Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 20.15 — Rádio Totobola; 21.15 — Ao Vivo; 22.00 — Connosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora.

CANAL + 96.0 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Sons ao Vento; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; Sons ao Vento.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30, 17.30 horas
13.00 — Agenda; À Volta da Música; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Sons da Noite; 23.00 — Último Jornal; Not. R. R.; Sons da Noite.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 1530 KHz — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo; 09.00 — Notícias; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Notícias e Guia Cultural; 10.15 — Convívio Infantil; 11.00 — Esperança é Vida — Missa directamente da Sé seguida da palavra do Padre Nuno Filipe aos doentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música seleccionada pelo ouvinte c/ Notícias às 15.00 horas; 16.00 — Futebol: Campeonatos Nacionais da I e III Divisões; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço de Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Emissor Desportivo; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite à Portuguesa; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHz (Estéreo) — 07.00 — Bom Dia Funchal; 08.00 — Sinal Horário com Jornal da RR; 08.15 — Domingo pela Manhã; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical c/ informação às 10.00-11.00-12.00 horas; 12.30 — Intervalo; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.10 — American Top Forty - os 40 + dos E.U.A. c/ Notícias às 15.00 e 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical c/ Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Entardecer; 20.30 — Orquestras em Part-Time; 21.00 — Intercalar Informativo; 21.10 — Espaço Concerto; 22.00 — Intercalar Informativo; 22.05 — Aragem do Tempo - Recordações; 22.30 — Noite à Portuguesa; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias à 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.00, 05.00 e 06.00 horas.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «A Fogueira das Vaidades»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Marie»

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «O Rastilho»

CINE JARDIM

15.30 - 18.30 e 21.30 horas — «Influência Fatal»



Desafiou o estado do Tennessee e pôs a justiça criminal a ferro e fogo

SISSY SPACEK
MARIE

DINO DE LAURENTIS Apresenta Um Filme de ROGER DONALDSON
"MARIE A TRUE STORY" Com JEFF DANIELS SISSY SPACEK Música de FRANCIS LAI
Baseado no Livro MARIE: A TRUE STORY de PETER MAAS Argumento de JOHN BRILEY
Produtor Executivo ELLIOT SCHICK Produção de FRANK CAPRA, JR.
Realização de ROGER DONALDSON

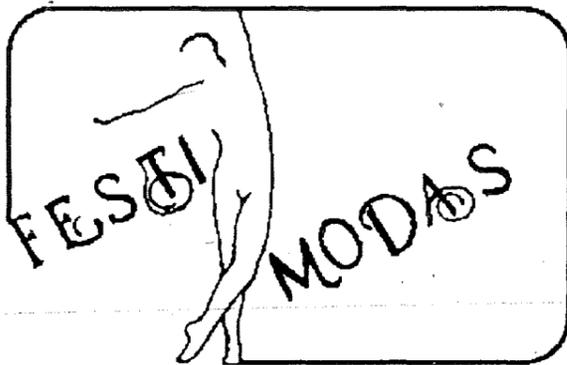
CINE CASINO

ESTREIA HOJE DOMINGO

AS 14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 HORAS

«NIKITA»
VEM AO FUNCHAL

Diário de Notícias
a sua informação
do dia-a-dia



ESPECTÁCULO DE GALA

TEATRO MUNICIPAL - 22/MAIO
21:30 HORAS / COCKTAIL

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DAS BOUTIQUES:

Isabel Modas

Aitenta e Aito

APOIOS:

- CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL
- CAETANO - FOTOGRAFIA E VÍDEO
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS
- TABOADA E BARROS
- CABELEIREIRO CORREIA
- INATEL
- RDP MADEIRA
- DRAC
- LIDO SOL - COCKTAIL
- SAPATARIA CHARLES

Iraquianos e curdos em acordo de princípio

Rebeldes curdos e o Governo iraquiano chegaram ontem a um acordo de princípio com vista à democracia no Iraque e à autonomia para o povo curdo, disse um líder rebelde.

Massoud Barzani, dirigente da maior facção rebelde curda no Iraque, afirmou que depois de duas semanas de conversações com o Governo do presidente Saddam Hussein tinham chegado a acordo de princípio sobre diversos pontos.

Entre estes, acrescentou, destaca-se a realização de eleições livres no país, separação do partido Baath

(de Saddam) do Estado, formar um Governo com estruturas executiva, legislativa e judiciária separadas e liberdade de imprensa.

«Não passa de acordo de princípio. Estamos ainda a negociar e nada foi ainda assinado», afirmou Barzani aos jornalistas. «Mas foi alcançado um consenso amplo sobre estes temas», acrescentou.

Barzani, que falava em conferência de imprensa, disse estar «optimista» no sentido de ser assinado um acordo final por todos os partidos dentro em breve e que estaria pronto para se juntar imediatamente a um Governo de coligação.

Acrescentou que ambas as partes tinham chegado a acordo de princípio sobre a autonomia para os 3,5

milhões de curdos no Iraque, mas que um dos principais pontos de divergência nas negociações era determinar a dimensão da região autónoma curda.

Outro dos problemas existentes refere-se ao destino de Kirkuk, região rica em termos de produção petrolífera. Líderes rebeldes afirmaram que não tinha sido alcançado nenhum acordo e recusaram-se a adiantar quaisquer detalhes.

Contudo, Barzani disse: «O petróleo é com o Governo central». Não deu pormenores.

Fontes rebeldes tinham dito que o plano em discussão permitiria ao Governo controlar as receitas petrolíferas de Kirkuk e em troca proporcionar aos curdos a administração sobre a região e uma participação

no orçamento federal.

Barzani adiantou também que tinham chegado a acordo de princípio sobre um novo Governo de coligação, envolvendo o Partido Socialista Árabe Baath e os dirigentes curdos.

Representantes dos muçulmanos xiitas concentrados no Sul do Iraque não foram incluídos nas negociações.

Os xiitas, que juntamente com os curdos se revoltaram contra Saddam Hussein depois da derrota iraquiana na guerra do Golfo Pérsico, constituem 55 por cento da população iraquiana. Saddam e toda a hierarquia principal são muçulmanos sunitas.

Barzani afirmou ainda que guerrilheiros curdos seriam incorporados nas Forças Armadas Iraquianas.

Governo sul-africano tem a palavra

ANC põe fim às negociações

O Congresso Nacional Africano (ANC) anunciou

ontem a suspensão das conversações com o Governo do

presidente sul-africano, Frederik De Klerk.

Em conferência de imprensa em Joanesburgo, o movimento de Nelson Mandela declarou que os debates com o Governo de De Klerk sobre a violência no país e o futuro constitucional da África do Sul só serão retomados quando se registarem «progressos», por parte do Governo, no domínio da luta contra a violência nos guetos negros.

A violência entre simpatizantes do ANC e elementos zulus anti-ANC provocaram a morte de mil pessoas nas povoações negras nos subúrbios de Joanesburgo desde o início do ano.

O movimento de Mandela exigia a interdição de armas tribais zulus, a demissão dos ministros da Lei e Ordem (Polícia) e da Defesa, a criação de uma comissão de inquérito independente sobre a violência e uma atitude mais imparcial das forças de segurança nos guetos negros.

O ultimato de 5 de Maio foi prolongado por mais uma semana na sequência das conversações da cimeira Mandela/De Klerk. No entanto, o ANC ficou bastante insatisfeito com a recusa do Governo de não proibir todas as armas tribais zulus.

Na sequência da longa reunião de sexta-feira do Comité Executivo de 38 membros, o secretário-geral do ANC, Alfred Nzo, declarou em conferência de imprensa a suspensão das conversações.

Bangladesh

Inundações no Norte fazem milhares de desalojados

Mais de 170.000 pessoas ficaram desalojadas devido a inundações no Norte do Bangladesh, disseram ontem responsáveis do país, enquanto militares norte-americanos continuam a ajudar no Sul milhões de pessoas afectadas pelas consequências do recente ciclone devastador.

Funcionários governamentais declararam também que pelo menos 79 pessoas tinham morrido por afogamento, atacadas por cobras ou devido a doenças na zona inundada do Nordeste do país, durante a semana passada. Notícias indicavam que 204 pessoas tinham morrido e 2,4 milhões ficado sem casa.

Entretanto, os Estados Unidos esperam conseguir entregar a primeira unidade de purificação de água e aumentar as operações de auxílio, tanto por barco como por via aérea.

Os fuzileiros, que integram uma força de auxílio de 7.000 elementos, continuam a assegurar o fornecimento de alimentos, água e medicamentos aos sobreviventes do ciclone, ocorrido no dia 30 de Abril, e que matou 139.000 pessoas ao longo da costa Sudeste.

A agência United News afirmou que as ligações ferroviárias entre Daca e 11 distritos do Norte foram cortadas pelas inundações na sexta-feira perto de Bahadurabad, 150 quilómetros a Norte da capital. Uma auto-estrada principal foi também afectada pelas inundações esta semana.

Na Coreia do Sul

Mais de 200 mil pessoas em manifestação anti-governamental

Mais de 200 mil pessoas manifestaram-se ontem em todo o país contra o Governo sul-coreano, no maior e mais violento protesto desde que o presidente Roh Tae-Woo ascendeu ao poder, em Fevereiro de 1988.

Dezenas de milhar de estudantes e trabalhadores paralisaram a capital e as principais cidades do país, tendo-se registado, durante a noite, confrontos violentos com a Polícia.

A Polícia lançou granadas de gás lacrimogéneo contra os manifestantes, armados com bombas incendiárias, pedras e paus.

Nos combates registados nos arredores de Seul, os manifestantes incendiaram um autocarro militar, um carro blindado da Polícia e duas viaturas particulares, tendo ainda danificado dezenas de carros da Polícia com pedras e garrafas.

Na capital, pelo menos 50 mil pessoas manifestaram-se pelos principais bairros da cidade, que transformaram em verdadeiros campos de batalha.

Também na cidade de Kwangju, ao Sul, se registaram confrontos violentos com a Polícia, com cerca de 50 mil manifestantes a exigirem «punição» para Roh Tae-Woo.

Dezenas de polícias e manifestantes ficaram feridos, tendo sido efectuadas inúmeras detenções, cujo número exacto se desconhece por enquanto.

Além disso, duas pessoas imolaram-se pelo fogo em protesto contra o espancamento mortal de um estudante pela Polícia e para assinalarem o 11.º aniversário do levantamento popular de Kwangju, a mais sangrenta onda de protesto contra o Governo na história da Coreia contemporânea.

Eleva-se, assim, a sete o número de imolações pelo fogo — de que resultaram cinco mortes — nas últimas três semanas desde o espancamento do jovem Kang Kyung-Dae, a 26 de Abril.

Para acalmar os protestantes após a morte de Kang, o presidente Tae-Woo demitiu o ministro do Interior e cinco polícias foram responsabilizados.

Mas os estudantes, trabalhadores e políticos da oposição consideram que não é suficiente e exigem a demissão de todo o Governo e a detenção do anterior ministro e do chefe da Polícia Nacional.

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...
A Central Telefónica mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro, Chicago



EM MAIS DE 150 PAÍSES NOS CINCO CONTINENTES

- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico;
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÔNICA

CONTACTE: DIRECÇÃO OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 9312/3 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel.: (01) 714 25 11 - Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 89 87 79 - FUNDÃO: 5 20 25 - LEIRIA: 88 19 86

Camacha campeã/91



Jogo (quase) dramático nos Barreiros

C. S. Marítimo

S. L. Benfica

2 pontos para a manutenção

2 pontos para o título



União faz (também) jogo decisivo

União recebe o Farense em Santo António (16 horas)

Perder com o Farense é descer de divisão

— salienta o técnico-adjunto unionista, Nuno Jardim, pouco conformado com a constante mudança de campo nesta «recta final»: Camacha, Santo António e Barreiros

AGOSTINHO SILVA

Para Nuno Jardim, treinador-adjunto do C. F. União, é no encontro desta tarde que a sua equipa joga a permanência na I Divisão. «**Nada nos servirá ganhar o último jogo se perdermos com o Farense**» — acentua. Com a realização do «jogo do título» nos Barreiros — à mesma hora — o União voltará a jogar perante poucas pessoas. «**Já estamos habituados**» — garante o responsável unionista, que receia a elevada tensão do jogo mas confia, naturalmente, no grupo que também lidera.

«**Sabemos as responsabilidades que temos na frente ao Portimonense na mão. O jogo com o Farense semos não conseguiríamos ser parecido, nesse aspecto, permanecer na I Divisão. com o primeiro da época, No fundo, este é o jogo**

mais importante da época. Caso o União não consiga vencê-lo, mesmo ganhando o último jogo com o Nacional, arriscamo-nos a descer de divisão». Estas palavras realistas são do prof. Nuno Jardim, técnico-adjunto do União, e representam a tensão que envolve o encontro desta tarde contra o Farense.

Triste porque a «**marca de qualidade da equipa**» evidenciada esta época não foi suficiente para chegar a esta fase com outra tranquilidade, Nuno Jardim recorda que «**não é desprestigante o União andar agora nesta aflição, já que nas mesmas circunstâncias andam outros grandes clubes de Portugal**».

Referindo-se à realização dos dois jogos consecutivos em «casa» — situação verificada com todas as equipas — na «recta final» da prova, Nuno Jardim coloca algumas dúvidas quanto ao carácter vantajoso dessa circunstância. «**Numa altura em que os níveis emocionais dos jogadores são mais elevados e o stress acumulado vem ao de cima, esses factores podem inibir de alguma forma a equipa**».

Jogar em casa obriga a mandar no jogo, situação em que a equipa do União não se sente bem, como reconhece Nuno Jardim após citar o exemplo do jogo com o Estrela da Amadora:

— **É verdade que não nos sentimos bem nessa condição. Isso viu-se ao longo do campeonato. Agora, perto do fim, tudo se complica ainda mais, apesar de constatarmos que o nosso nível de rendimento em «casa» tem**



melhorado. Mas, quase no fim, é mesmo complicado. As outras equipas querem pontuar à força também e fecham-se muito.

Como se isso não bastasse, a equipa comandada por Rui Mâncio tem de andar com a «**casa às costas**», mesmo tratando-se — como se trata — de jogos na Madeira:

— **Não é vantajoso mudar assim. Os jogadores habituam-se a um determinado campo e a verdade é que, nestes últimos três jogos, vamos fazer um em cada campo: Camacha, Santo António e Barreiros. Todas estas condicionantes deixam-nos preocupados apesar do valor que temos para jogar em qualquer campo. O rendimento é que poderá não ser o melhor e é isso que queremos que não aconteça.**

O grau de importância do jogo com o Farense aumenta conforme se aproxima a hora do seu início. Aumenta a tensão e isso «**influencia sempre negativamente o estado da equipa**». Não falta motivação — «**como prova a viragem, várias vezes, de resultados desfavoráveis**» — nem força interior ao União, mas a «**tensão e a necessidade de mandar no jogo não são factores muito oportunos**».

Com o jogo da (eventual) atribuição do título a dis-

putar-se noutra estadia da Região, o União voltará a jogar sem grandes apoios em termos de assistência. Nuno Jardim secundariza essa questão, recorda que a sua equipa já está habituada às circunstâncias que se repetirão logo à tarde e privilegia a força de vencer dos seus jogadores:

— **Temos demonstrado saber ultrapassar esse pormenor. Os nossos adversários apresentam-se quase sempre bem motivados do exterior. Já aprendemos a jogar com isso, nos momentos exactos temos sabido responder bem e é isso que vai acontecer mais uma vez.**

Jornada 37

O título e a sobrevivência

A 37ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão tem o interesse dividido em dois grandes pólos: a possibilidade do Benfica sagrar-se campeão nacional na Madeira, frente ao Marítimo, e a luta titânica pela manutenção, que engloba uma elevada percentagem dos jogos da jornada.

O Beira-Mar, se vencer o Sporting em Aveiro, poderá assegurar um lugar europeu.

Os jogos e os árbitros

C. F. União-Farense (Veiga Trigo, Beja)
Marítimo-Benfica (José Pratas, de Évora)
E. Amadora-Nacional (Serafim Alvito, Évora)
Gil Vicente-F. C. Porto (José Guimarães, Coimbra)
Beira-Mar-Sporting (Alexandre Morgado, Porto)
Boavista-Famalicão (Rosa Santos, Évora)
Salgueiros-Sp. Braga (José Silvano, Vila Real)
Penafiel-Chaves (António Marçal, Lisboa)
V. Guimarães-Tirsense (Bento Marques, Évora)
Belenenses-V. Setúbal (João Mesquita, Porto)

AS SUAS FÉRIAS DESTA ANO

DISNEYWORLD MIAMI e BAHAMAS

- ORLANDO
(MUNDO WALT DISNEY)
- CENTRO ESPACIAL KENNEDY
(NASA)
- MINI CRUZEIROS
(CARAÍBAS)
- BELAS PRAIAS DE MIAMI
E BAHAMAS

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

FÉRIAS DE UMA E DUAS SEMANAS
- JUNHO - JULHO - AGOSTO - SETEMBRO -
PREÇOS DESDE 119.500. ESC.

PROGRAMAS - RESERVAS - INFORMAÇÕES

agência

"MADEIRA EXPRESSO"

AV. ARRIAGA, 36 - FUNCHAL
TELEF.: 27780 - 28600 - 28609

120751

GANHE DINHEIRO

(part-time pós laboral)

Actividade adequada a todas as profissões e mesmo reformados (bancários, professores, enfermeiros, funcionários públicos e donas de casa).

A nossa organização procura elementos para alargar o seu quadro de vendas.

Se gosta de ganhar dinheiro.

Se te necessitas de arranjar um ordenado extra.

Se tem facilidade de contactar com amigos e conhecidos.

Se tem transporte próprio.

Respostas Apart. 3196 Mercado, 9039 Funchal, Madeira.

120609

C. D. Nacional na Amadora

Despedir-se com dignidade a missão dos «alvi-negros»

O C. D. Nacional disputa, esta tarde, a derradeira partida no Continente no presente Campeonato Nacional da I Divisão, defrontando o Estrela da Amadora, uma das equipas que mais desesperadamente luta pela sobrevivência.

Sem esperanças no que concerne à manutenção, resta ao Nacional estar com dignidade até ao fim e preparar um regresso breve ao convívio dos grandes. E essa dignidade poderá levar grandes problemas aos amadorenses, que precisam urgentemente de vencer este embate, único resultado que lhes interessa. Ao Estrela, outro resultado que não seja a vitória, poderá constituir a sentença final.

Tal como o condenado Belenenses foi o «carrasco» das esperanças «alvi-negras», o Nacional, sem que isso encerre qualquer sintoma de «revanchismo», poderá também condenar a colectividade da linha de Sintra à II divisão de honra, até porque jogará descomplexada perante a intranquilidade ou mesmo o desespero adversário.

Seja como for, o Nacional não poderá, nem deverá, encarar esta partida como mero cumprimento de calendário, pese embora se reconheça alguma desmotivação nos seus jogadores, lutando, isso sim, como se estivesse ainda em causa a sua permanência.

E, por vezes, o futebol traz surpresas inesperadas.

Os convocados «alvi-negros»

A dupla técnica «alvi-negra» — Leiz e Amaro Cavalcanti — convocou para o jogo desta tarde os mesmos (16) jogadores que domingo passado foram chamados para o jogo de Belenenses.

Deste modo, o Nacional conta com: Gilmar, Vitor Pontes, Heitor, Toninho, Paulinho, Edu, Ladeira, Vieira, Paulito, Roberto Carlos, Edmilson, Paulo Sérgio, Mauro, Hélio, Muchacho e António Miguel.

Tottenham venceu Taça de Inglaterra

O Tottenham venceu ontem a Taça da Inglaterra de futebol, ao derrotar na final o Nottingham Forest por 2-1, após prolongamento, no Estádio de Wembley.

Os golos foram apontados por Stewart (55m) e Walker (94, auto-golo), para o Tottenham, e Pearce (15m), para o Nottingham Forest.

desporto

C. S. Marítimo-S. L. Benfica, esta tarde (16 horas) nos Barreiros

«Na situação em que hoje vivemos não podemos participar em festas»

— garante o madeirense João Luís, que lembra a tradição de obter «bons resultados com os grandes»

EMANUEL ROSA

O C. S. Marítimo defronta esta tarde, a partir das 16 horas, no Estádio dos Barreiros, o Sport Lisboa e Benfica, em partida incluída na 37.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

Um jogo que vem suscitando uma inusitada expectativa em virtude das vertentes que o envolvem. Por um lado, a esperança dos encarnados, aqui mesmo, no Estádio abençoado pelo Papa, acabarem de uma vez por todas com as incertezas (mas, elas ainda existem...?) e fazerem a festa do título. Por outro lado, a determinação «verde-rubra» em procurar o tal ponto (pele menos) que, segundo os matemáticos da bola, torna-se premente como garante da manutenção entre os maiores do futebol português.

Nunca um Marítimo-Benfica — sempre um jogo apetecido, em que os maritimistas são dotados de particular

apetência para complicar a vida aos benfiquistas — teve em seu redor especiais particularidades.

A necessidade de pontuar por parte dos madeirenses, tarefa nunca agradável nesta fase do campeonato, muito menos quando essa tarefa assume contornos de elevada dificuldade, pelo facto do adversário ser «apenas» o Benfica, contrasta com a obrigatoriedade dos «encarnados» vencerem, como forma de assegurarem desde logo o ceptro nacional. Pese embora não seja de crer que, mesmo em caso de derrota, não consiga o Benfica, na Luz, garantir a questão com o Beira-Mar. Mas, como diz a sabedoria popular, o seguro morreu de velho e a prudência foi ao seu enterro...

«O Marítimo depende de si próprio»

Neste contexto, o Marítimo preparou com afinco este jogo com o Benfica, ciente das dificuldades do mesmo, mas confiante que pode extrair, no fim dos 90

minutos, o resultado que tanto procura, de forma a dar um tom mais colorido à ponta final deste campeonato.

Um final de temporada muito mais complicado para o Marítimo do que talvez se esperasse, pese embora João Luís se apressasse a dizer-nos que «complicado tem sido todo este campeonato», para justificar:

— Este campeonato tem sido diferente de todos aqueles que me lembro. As equipas têm andado constantemente muito juntas e, à excepção das que lutaram pelo título, confundiram-se na luta pela Europa e na luta pela manutenção. São poucas as equipas que já possuem a sua situação definida e, ainda agora, quando estamos apenas a três jornadas do fim, não se sabe exactamente quem vai à Europa e quem vai descer. O Marítimo está envolvido entre as equipas que lutam pela sobrevivência, mas com uma vantagem, depende de si próprio.

— O empate em Alvalade transmitiu aos jogadores um espírito de confiança forte,

para encarar com algum optimismo este final de campeonato?

— Encaramos com optimismo este final de campeonato, até porque as nossas exibições não estavam a ser assim tão más, no entanto, os resultados não correspondiam aos nossos esforços. É natural que, em face desta situação, os jogadores começassem a sentir uma certa intranquilidade. Neste contexto, o excelente resultado que alcançámos em Alvalade, no passado domingo, foi muito bom para todos nós: ao nível pontual e ao nível psicológico.

— Poder-se-á, por outro lado, inferir que o Marítimo deixou despropositadamente para o fim a resolução duma situação que já poderia (e deveria) ter resolvido atempadamente?

— Talvez... Mas esta situação é comum à maioria das equipas, que deixaram-se envolver numa luta tremenda. Aceito que, se o Marítimo tivesse sido um pouco mais regular, andasse agora lá em cima de parceria com o Boavista, porque, nesta embrulhada toda,



M. NICOLAU

qualquer equipa que se des-tacasse razoavelmente, mesmo sem transcendências, ficava logo nos lugares cimeiros.

«Reina um estado de confiança»

— Esta tarde vai o Marítimo procurar pontuar perante um Benfica que poderá, desde já, sagrar-se campeão na Madeira. Qual o estado de espírito dos jogadores perante este quadro?

— Não participamos em festas de campeões, especialmente na situação em que nos encontramos. A festa será do Benfica se os seus jogadores realmente a merecerem, manifestando no campo e em golos uma superioridade que se lhe reconhece. Só que não estamos com disposição de entregar presentes a quem quer que seja, vamos antes fazer pela vida.

— Reina então um estado de confiança?

— Sim! Aliás, é comum as equipas mais pequenas transportarem consigo grandes esperanças nos jogos com os grandes. No nosso caso concreto, essas esperanças costumam concretizar-se, pois é tradição o Marítimo fazer bons resultados na Madeira nestes jogos. Vamos procurar que essa tradição se mantenha.

— João Luís, um produto nado e criado no Marí-

timo, tem tardado a conquistar uma titularidade plena. Esta época, porém, aos 24 anos de idade, tem constituído a época da sua confirmação, apesar de alguns hiatos na titularidade?

— Não foi a plena confirmação, como naturalmente esperava e desejava. A partir do momento em que apanhei um cartão vermelho, no jogo com o Tirsense, andei algum tempo fora da equipa. No entanto, o treinador sabia que continuava a trabalhar como sempre para voltar à equipa, assim que surgisse a oportunidade, como aconteceu. Penso que soube justificar este meu regresso à titularidade.

— A situação do João Luís está resolvida, no que concerne à próxima época?

— O meu contrato acaba agora, no final desta temporada, mas tudo indica que deverei continuar no Marítimo. Ainda não assinei, mas não deve haver problemas, assim espero.

— Tem uma opinião sobre a nova Lei das transferências?

— Há quem seja da opinião que não é assim tão má para os jogadores. Ainda não a analisei convenientemente, mas para já o que existe de mau nesta lei é a circunstância dos jogadores — parte envolvente no sistema — não terem sido ouvidos.

Dois ex-benfiquistas analisam o jogo desta tarde

«Queremos que a festa seja nossa» — José Luís

«Pretendemos um resultado positivo» — Wando

Wando e José Luís. Dois ex-benfiquistas que viverão o jogo desta tarde dum modo especial pela circunstância de terem passado pelo grande clube português que, na Madeira e perante o Marítimo, procurará assegurar o título nacional.

Apesar de, muito provavelmente, não irem jogar de início, estes dois futebolistas formulam a sua opinião.

Para José Luís, que tem a particularidade de ter nascido para o futebol no clube da Luz, este jogo só é especial «para o Marítimo, que vai procurar assegurar desde logo a manutenção».

José Luís não esquece os anos que viveu na Luz...

— Foram treze anos ao serviço do Benfica, que naturalmente marcam a vida e a carreira de qualquer futebolista. Mas isso já pertence ao museu das minhas

recordações. O importante é agora o Marítimo, o clube que me paga e, como tal, me obriga a desenvolver um trabalho honesto e sério.

Para José Luís, «os jogadores do Marítimo não vão permitir a festa do Benfica nos Barreiros, o que significaria um óptimo resultado para as nossas pretensões. Queremos que a festa seja nossa», reconhecendo que se trata «duma partida difícil para ambas as equipas» mas estando convicto que «o Marítimo tem todas as possibilidades de conseguir um ou dois pontos neste jogo».

Estas as opiniões de José Luís, que finaliza afirmando não ter ainda a sua situação resolvida para a próxima época, mas que «o presidente já contactou-me, embora nada de concreto exista ainda».

Uma grande vontade em jogar

O brasileiro Wando teve outra vivência no clube da Luz, onde não conseguiu uma implantação total. Afastado da equipa maritimista por lesão há algumas jornadas, volta neste jogo ao lote dos convocados, e denota uma grande vontade em jogar:

— É um jogo no qual qualquer jogador gostaria de participar. Particularmente estou ansioso em voltar a jogar, após a lesão que me atormentou. A minha vontade em oferecer o contributo à equipa é enorme.

— No que concerne ao jogo:

— O Benfica é uma grande equipa, que praticamente já arrebata o título de campeão, mas o Marí-

timo está numa situação incómoda. Aguardo que seja um espectáculo agradável e que consigamos um resultado de acordo com as nossas pretensões.

— Está já em condições de dar o seu contributo à sua equipa?

— Sim, sinto-me bastante bem, física e psicologicamente. Estou completamente recuperado da lesão que sofri e apto a dar o meu contributo à equipa, se assim o Paulo Autuori entender.

Estas as opiniões de Wando, que revela ter «praticamente tudo acertado com o Marítimo para renovar, só faltando colocar o preto no branco», rematando que «espero continuar na Madeira, um lugar que gosto muito, e num clube que tem nutrido bastante carinho por mim».

Os convocados «verde-rubros»

R. Vieira ausente e regresso de Wando

A ausência de Rui Vieira, conforme noticiámos na nossa edição de ontem, constitui o facto mais saliente na lista dos convocados para o jogo desta tarde, avultando ainda o regresso do brasileiro Wando, após uma lesão que o afastou por algum tempo da competição.

Deste modo, Paulo Autuori convocou os seguintes (17) futebolistas: Ewerton, Mendes, Ricardo Aguiar, João Luís, Carlos Jorge, Zdrakov, Chico Oliveira, Barriga, Nunes, Paiva, Esquerdinha, Peter Hinds, Wando, Chikabala, Marquinhos, Guedes e José Luís.

Registo para o facto de estarem convocados cinco estrangeiros, o que obrigará Autuori a abdicar de um deles.

Coruja, 0-Camacha, 3

Sonho realizado

Só após o segundo golo é que a «festa» começou...

A Camacha está em festa. Com muito mérito a sua equipa de futebol conquistou ontem à tarde o título máximo do futebol regional e assim na próxima temporada irá disputar o Campeonato

Nacional da Terceira Divisão. Muitos adeptos camachenses ocorreram ao Campo do Palheiro Ferreiro, para assistirem à jornada da consagração.

Os pupilos de Fernando

Luís, que foi levado em ombros no final da contenda, entraram de rompante, para resolverem cedo a contenda a seu favor. Acontece que o antagonista estava precavido e tomou algumas disposições tendentes a dificultar o objectivo do adversário. O Coruja jogou com Francisco a libero, por detrás de um quarteto, e com um meio campo densamente povoado. A Camacha denotava dificuldade para ultrapassar a bem escalonada defesa forasteira. Do banco dos responsáveis, Fernando Luís bem se cansava de gritar para jogarem pelos extremos. O lateral Avelino começou a despertar a atenção pelas descidas pelo seu corredor e pelos cruzamentos que executou. O perigo rondou por diversas vezes a baliza de Ferraz. Numa dessas escapadelas de Avelino pareceu-nos que terá havido mão de Chalana dentro da área de vigor. O árbitro assim não entendeu, mau grado alguns protestos dos jogadores e adeptos dos «azuis». A Camacha dominou a seu bel prazer, denotando excelente preparação física. Fazia uma forte canícula e os jogadores da Camacha nunca abrandaram o ritmo que impuseram desde o minuto inicial. Quando o cronómetro estava prestes a



Camacha: um título muito festejado.

atingir a meia hora os visitantes abriram o activo por intermédio de Ricardo, que executou de forma superior um livre assinalado quase em cima do risco da grande área. O Coruja lutou muito, procurou retardar o mais que pôde que o adversário se colocasse em vencedor e depois tentou sofrer o menos golos possível.

Prestes a atingir-se o intervalo e numa das jogadas mais bonitas da metade inicial, Berenguer era novamente infeliz, pois viu um remate de cabeça ir embater na barra.

A Camacha consubstanciou a sua superioridade, o seu melhor futebol com um golo de cabeça de Duarte Pires que havia entrado há pouco.

Um cruzamento da esquerda de Rui Duarte, muito promete este antigo júnior dos «alvi-negros» e um

aparatoso cabeceamento de Duarte Pires, num golo espectacular. Aí sim, começou a «festa» fora do campo, com um grande cartaz a ser erguido pela claque de apoio da Camacha. Ao mesmo tempo foram distribuídos Panfletos a informarem da grandiosa festa que terá lugar no Campo da Nogueira no próximo Sábado. Com uma vantagem confortável, a Camacha não se acomodava à situação. Era evidente a sua disposição de pretender marcar mais golos, só que o adversário não estava ali para participar em qualquer tipo de festejos, atitude que se louva. Francisco, o capitão do Coruja, que foi de uma correcção total ao longo da contenda viu o juiz da partida lhe mostrar o cartão vermelho, como mandam as regras, por ter derrubado Duarte quando este caminhava isolado para a

baliza. O árbitro cumpriu com a sua obrigação, num jogo que, frizamos, foi de uma inexcusável correcção, facto que nos apraz registar.

Já no declinar da partida e para animar ainda mais as gentes da Camacha, Xavier na sequência de um pontapé de canto marcou o terceiro golo. No final, os jogadores correram para o banco e levaram em ombros o seu treinador, Fernando Luís. Supomos que se trata do primeiro grande êxito como treinador do antigo jogador do Marítimo, Nacional e União, que se popularizou como jogador pelo «sobriquet» de Hernâni e que foi sem dúvida um dos melhores extremos do futebol da Madeira. Está de parabéns a Camacha, bem como a Coruja pela postura que adoptou.

Eduardo Gonçalves

Ficha técnica

Campo do Palheiro Ferreiro.

Árbitro: Augusto Ferreira (3) auxiliado por António Nabeiro (4) e Humberto Gonçalves (3).

Coruja: Ferraz (4), Chalana (2), Francisco cap. (4), Amaral (3) e Albino (3); Nélio (3), João (3), Luís Carlos (3) e Marco (3); Paulo Cunha (3) e Raimundo (3).

Suplentes: Paulo, Gomes, Ilídio, Pedro e Manaca.

Substituições: Aos 46 minutos Manaca (2) rendeu Chalana.

Aos 61 minutos Nélio cedeu o lugar a Pedro (1).

Capítulo disciplinar: Cartão amarelo para Marco (28') e vermelho para Francisco (84').

Camacha: Emanuel (3), Luís Miguel (4), Xavier (4), Roberto (4) e Avelino (5); Duarte cap. (3), Rui Duarte (5), Mendonça (4), Caroto Berenguer (3) e Ricardo (4).

Suplentes: Coelho, Amarildo, Ferdinando, Duarte Pires e Hélder.

Substituições: aos 58 minutos Caroto cedeu o lugar a Duarte Pires (3) e aos 76 minutos Ferdinando (1) entrou para o lugar de Berenguer.

Capítulo disciplinar: Cartão amarelo para Berenguer (24') e Mendonça (31').

Na 1.ª parte 0-1.

0-1 por Ricardo, aos 29 minutos.

Boa execução de Ricardo num livre apontado próximo da área de rigor e em posição frontal.

Na 2.ª parte 0-2.

0-2, por Duarte Pires, aos 60 minutos.

Cruzamento do lado esquerdo efectuado por Rui Duarte e cabeceamento de Duarte Pires, num lance bem urdido.

0-3, por Xavier, aos 87 minutos.

Pontapé de canto no flanco esquerdo e Xavier bem posicionado, elevou-se bem e não perdeu.

Resultado final: Coruja, 0 - Camacha, 3.

A. D. Camacha é o novo campeão regional

Prestígio para o clube e freguesia

— salienta o presidente da direcção, Fernando Nóbrega

AGOSTINHO SILVA

A confirmação da A. D. Camacha como campeã regional da época que ainda decorre, ficou marcada pelo ambiente de festa que antes, durante e depois do encontro se fez sentir. Inúmeras pessoas deslocaram-se ao Palheiro Ferreiro e festejaram o título que tinha tanto de esperado como de merecido.

Quando o avançado Duarte Pires marcou ontem

o segundo golo da Associação Desportiva da Camacha frente ao Coruja, a ruidosa claque camachense começou a desenrolar um enorme cartaz com a inscrição: «A. D. Camacha - Campeão Regional 90/91». Simultaneamente, os inúmeros adeptos do novo campeão puderam suspirar a confirmação do título e festejar o feito da «sua» equipa.

No final do encontro teve lugar a esperada explosão de alegria que já reinava há bastante tempo. Instintivamente, os jogadores correram para o banco dos suplentes e transportaram o treinador aos ombros, presentando-lhe a sua homenagem.

O facto das reduzidas probabilidades do título não ficar decidido, recriou algum impacto à festa do final do jogo. Mesmo assim, só ontem é que jogadores e dirigentes puderam exteriorizar a sua satisfação pelo dever cumprido, conforme as declarações à nossa reportagem.

Fernando Nóbrega
Prestígio para o clube e freguesia

O presidente da direcção da Associação Desportiva da Camacha, Fernando Nóbrega, acabara de festejar o título com os jogadores. Satisfeito pela confirmação

do primeiro lugar e o acesso à III Divisão Nacional, disse-nos:

— Esta foi a última batalha de uma «guerra desportiva» em que a Camacha saiu prestigiada — o clube e a freguesia — ainda que alguns adversários tenham tido atitudes menos dignas no campo desportivo para com a população da nossa terra.

O título não foi uma surpresa para Fernando Nóbrega:

— O campeonato decorreu conforme esperávamos. Ganhámos naturalmente porque sempre demonstrámos ter mais valor. O primeiro lugar corresponde,



Fernando Nóbrega, presidente da ADC.

com certeza, ao desenrolar do campeonato onde fomos a equipa mais regular e mais trabalhadora.

Naquele momento de

alegria, o presidente do clube campeão não esqueceu as pessoas que trabalharam para o êxito da equipa:

— Não podia deixar de

desporto

manifestar a nossa satisfação e o nosso agradecimento à equipa técnica, aos jogadores, ao corpo clínico do clube e todos quantos colaboraram para o êxito desta época.

E a participação na III Divisão, como é que está a ser perspectivada?

— Vamos encarar o futuro com perspectivas realistas. Vamos tentar manter a maioria do plantel e obter alguns reforços. A nossa única aspiração é conseguir manter-nos na III Divisão nacional.

Numa mensagem final:

— Esperamos que, da parte do Governo Regional, da Câmara Municipal de Santa Cruz e da Junta de Freguesia da Camacha, continuemos a merecer os melhores apoios, que nem sempre serão ao nível financeiro.

Celso Almeida Fruto do trabalho de dois anos

Visivelmente satisfeito estava também o vice-presidente do clube campeão. Celso Almeida começou por explicar-nos o êxito da equipa:

— Este é o fruto do trabalho que se desenvolveu a todos os níveis na Associação Desportiva da Camacha e que já vem desde há dois anos. A Camacha é, muito justamente, campeã. Já o ano passado poderia tê-lo sido, mas tal como o nosso treinador disse recentemente o futebol é feito de trabalho mas também está cheio de mistérios. Este ano fomos mais regulares, não há qualquer dúvida sobre isso.

Como é que decorreu o campeonato?

— As coisas não foram fáceis. Se se trabalha arduamente é porque o panorama não é fácil.

Sem se deter:

— Isto é uma vitória de todos. Não há direcção que funcione se os jogadores não se empenharem, se não tiveram um comportamento correcto. Igualmente em relação ao treinador.

Sobre a próxima época:

— Estamos a perspectivá-la dentro das linhas gerais que já combinámos: vamos promover o futebolista madeirense, a começar pelos jogadores do actual plantel. E vamos buscar alguns reforços, naturalmente, para os sectores que mais precisamos e também porque teremos pela frente um campeonato mais longo.

Uma nota final sobre os adversários:

— Não queríamos ser campeões com o desmerecimento dos outros que tentaram, também, ser campeões. Alguns atingiram esses objectivos, outros ficaram-se pelas intenções.

Bruno Gouveia Vitória de todos

Bruno Gouveia é um dos dirigentes da A. D. Camacha há mais tempo no clube. Conhece-o desde a altura em que os treinos eram feitos com umas «peladinhas» no rinque de patinagem do Largo da Achada, no centro da freguesia. Hoje é um homem satisfeito pela evolução registada e pelo título confirmado ontem:

— É uma vitória de todos quantos se empenharam neste trabalho, em que se realçam de modo especial a direcção do clube, a equipa técnica, o massagista, o roupeiro e a nossa extraordinária claqué de apoio. Naturalmente que o título é também o prémio para estes atletas que se esforçaram ao longo da época.

Ser campeão regional da I Divisão é um feito histórico para si e para o clube:

— Acompanho esta equipa desde o princípio. De

facto, é uma grande satisfação conseguir um título com este significado, ainda por cima a duas jornadas do fim. Pessoalmente, é com orgulho que vejo isto acontecer, tanto mais que se trata de um clube tão jovem.

A finalizar:

— Nesta altura de emo-

ção, gostaria de dedicar esta vitória a todos quantos passaram pelo clube, desde os seus fundadores, directores, colaboradores, atletas e treinadores. Sem eles a A. D. Camacha estaria agora a festejar este título, porque não há presente sem um passado...

Campeonato Regional da I Divisão

Resultados da 20.ª jornada:

«A Coruja» - A. D. Camacha	0-3
Andorinha - Choupana	0-0
Santacruzense - Caniçal	3-1
Estreito - Ribeira Brava	0-1
Pontassolense - 1.º Maio	0-0
São Vicente - Canicense	3-1

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º A. D. CAMACHA	20	14	5	1	42	-10 33
2.º Ribeira Brava	20	13	2	5	33	-15 28
3.º São Vicente	20	12	3	5	30	-14 27
4.º 1.º de Maio	19	10	5	4	29	-21 25
5.º Pontassolense	20	7	7	6	27	-22 21
6.º Santacruzense	20	6	8	6	21	-19 20
7.º Estreito	20	5	9	6	23	-24 19
8.º Andorinha	20	5	7	8	16	-25 17
9.º Caniçal	20	5	5	10	20	-33 15
10.º «A Coruja»	19	4	3	12	15	-33 11
11.º Choupana	20	4	3	13	12	-37 11
12.º Canicense	20	4	3	13	18	-31 11

Próxima jornada, 21.ª (25/5/91): 1.º Maio - Andorinha; Choupana - Estreito; Canicense - Pontassolense; R. Brava - «A Coruja»; Camacha - Santacruzense e São Vicente - Caniçal.

Fernando Luís, o treinador campeão Sábado a sábado demonstrámos o nosso valor e a verdade desportiva

«Modéstia à parte, parece-me que a A. D. Camacha foi o campeão justo» — disse Fernando Luís no final do jogo de ontem. O técnico camachense reafirmou igualmente a sua permanência no clube: «Dei a minha palavra a esta direcção e não volto atrás».

O treinador da equipa campeã, Fernando Luís, foi homenageado pelos seus jogadores no final do jogo, numa atitude que marcou a festa de ontem. Posteriormente, falando ao Diário de Notícias, o técnico fez uma retrospectiva do seu trabalho na equipa camachense:

— A época passada a ADC evidenciou um tipo de futebol que agradava a toda a gente, já que se assistia aos golos e às exhibições. Tivemos depois uma participação digna, um bocadinho à pressa, na liguilha da III Divisão, seguindo-se um comportamento digno na Taça de Portugal, sem que estívéssemos preparados já para aquele ritmo competitivo. Veio a «Taça Zona» onde, apesar de não ser uma prova com a expressão do campeonato, demos azo a que as pessoas nos considerassem o campeão antecipado. Isso foi mau para a equipa.

Sem interromper:

— Foi preciso uma força de vontade muito grande dos jogadores para ignorar tudo isso. O público pensa que é só carregar num botão e toca a jogar bem porque temos bons jogadores. Não é assim. Mas nós soubemos ultrapassar esse facto e, sábado a sábado, demonstrámos a verdade desportiva.

Analisando o comportamento da equipa ao longo da época, disse:

— Parece-me que, salvo um ou outro jogo, fomos sempre os melhores. Modéstia à parte, parece-me que a A. D. Camacha foi o campeão justo; para além disso, foi título conseguido com muito ardor e muita dedicação.

Satisfeito com o decorrer da época?

— Sim. Tenho que agradecer as condições que esta direcção criou. Desde o roupeiro ao presidente fomos

uma única equipa. Nem sempre tudo decorreu bem. As pessoas têm o direito de discordar e a verdade é que, quando tocou a unir, «agarrámos o barco» e remámos para o mesmo lado.

Em termos pessoais, o que significa esta vitória?

— No Câmara de Lobos fui segundo por duas vezes. Não é a primeira vez que sou campeão. Como treinador no Regional é que é a primeira vez. É uma situação nova e agradável. Eu dedico-me ao futebol, procuro que os meus jogadores digam que a Madeira também tem futebol, bons jogadores e bons treinadores. É uma glória para mim.

Sobre a próxima época:

— Uma das grandes causas que me faz ficar aqui são os jogadores que tenho. Somos uma família unida. Para a III Divisão não é preciso arranjar trinta jogadores; vamos arranjar um plantel equilibrado.

A sua continuidade no clube é uma questão definitivamente arrumada?

— Sim. Sempre foi a partir do momento que eu dei a minha palavra. Venha o que vier, venham os cifrões que vierem, venha quem vier, eu de garoto não tenho nada, portanto é uma questão arrumada. Tive convites mais vantajosos mas estou aqui de pedra e cal: dei a minha palavra a esta direcção e não volto atrás. Reconheço que as equipas que convidaram têm excelentes plantéis, nomeadamente o Câmara de Lobos, de cujas pessoas tenho saudade pelo carinho que me dedicaram.

A. S.

Câmara de Santa Cruz «orgulhosa» pela ADC

A Câmara Municipal de Santa Cruz «sente-se orgulhosa» pela conquista do título de campeão regional pela Associação Desportiva da Camacha e manifesta o seu «regozijo» pela subida automática à III Divisão Nacional. Um comunicado remetido à nossa redacção, assinado pelo presidente da Câmara, Luís Gabriel, refere também que «a Associação Desportiva da Camacha continuará bem viva» e que a edilidade não negará o seu «apoio incondicional» ao novo campeão «na sua caminhada para a terceira divisão».

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DA CAMACHA

CAMPEÃO REGIONAL 90/91

INFORMA OS SEUS ASSOCIADOS E AMIGOS QUE AS EQUIPAS DE FUTEBOL DO CLUBE, NA PRESENTE TEMPORADA, TÊM O ESPECIAL APOIO DAS SEGUINTE EMPRESAS:

CAFÉ RELÓGIO

- RESTAURANTE - Folclore e música ao vivo às sextas-feiras e sábados
- SNACK-BAR
- TOWER BAR (aberto até às 02H00)
- SALA PRIVADA (para festas íntimas)
- "O MUNDO DOS VIMES PARA TODO O MUNDO" (Arte - Qualidade - Quantidade)

DE LUXE TOURS

- Uma agência de viagens dinâmica que apoia a Associação Desportiva da Camacha

AUTOCARROS DA CAMACHA

- Eficiência
- Segurança
- Determinação em bem servir a população da Camacha

AREMA

- Empresa da Camacha virada totalmente para a exportação de trabalhos em vime

ARTE COURO

- Fábrica de artigos de cabedal com várias lojas inseridas no Funchal

A Associação Desportiva da Camacha, no campo municipal da localidade, dispõe ainda de espaços adequados, destinados à promoção e publicidade de produtos e empresas.

— A Direcção

Andorinha, 0 - Choupana, 0

Ponto importante para os visitantes

Campo Adelino Rodrigues

Árbitro: Virgílio Freitas (3), auxiliado por José Borroca (3) e Carlos Pereira (3).

Andorinha: Humberto (3); Pedro (3), João (3), Duarte Santos (3) e Diamantino (2); João Rentroia «cap.» (3), Mário (3) e Paulinho (3); Paulo (3), Norberto (3) e Rocha (3).

Suplentes não utilizados: Rui, Paulo Reis e Humberto II.

Choupana: Coelho (3); Cláudio (3) «cap.», Miguel Vasconcelos (3), Zé Pereira (3) e Valdemar (3); Nuno Branco (2), Cavungí (3) e Luís Abreu (3); Nicolau (3), Nené (3) e Câmara (2).

Suplentes não utilizados: Vítor Rocha; Carlos Miguel e Marco.

Acção disciplinar: cartões amarelos para João Rentroia aos 36m, e Mário aos 65m.

Substituições no Andorinha: António Rentroia (1) aos 59 minutos para o lugar de Diamantino e Gordinho (1) aos 71 minutos entrou saindo Mário. No Choupana aos 67 minutos Ricardo (1) rendeu Câmara e aos 85 minutos Nuno Branco cedeu o lugar a Oliveira (-).

Em noventa minutos verificou-se três lances de ataque, dois do Andorinha aos 61 minutos e 70 minutos, respectivamente através de um remate de fora da área de Rocha, e na sequência de um canto apontado por João Rentroia, que Coelho defendeu bem. A grande oportunidade foi do Choupana aos 80 minutos, num brinde da defesa de Santo António, em que Ricardo ficou isolado, tendo perdido tempo demais para o remate vitorioso, acabando o esférico por sair ao lado.

Talvez devido ao forte calor que se fazia sentir, as duas equipas não conseguiram jogar futebol aceitável, tendo o Choupana durante a primeira parte impedido que o Andorinha entrasse na sua área. Na etapa complementar, o Andorinha conseguiu aproximar-se mais das redes dos visitantes, mas só em duas situações criou perigo.

Empate que deu alguma ajuda ao Choupana, na luta pela fuga à descida de divisão.

Antes da partida o presidente da A. F. F. entregou ao Andorinha os troféus correspondentes à temporada de 88/89, Disciplina I Divisão, e vencedor da Taça de Reservas Série A época 89/90.

Trabalho regular do árbitro e seus auxiliares. **João Augusto**

Santacruzense, 3 - Caniçal, 1

Bom jogo de futebol com um vencedor justo

Campo Municipal de Santa Cruz

Árbitro — Agostinho Gomes (5), auxiliado por Emanuel Câmara (5) e Filipe Carvalho (5)

Santacruzense — Nelo (5), Inácio (3), João José (4), Ascensão-cap. (4), Júlio (4), Venâncio (5), Lino (4), Nelson (4), Tozé (4), Salgueiro (3) e Hélder (4).

Não utilizados — Lourenço, António Jorge e Cesário.

Substituições — Aos 73' David Gomes (3) por Inácio e aos 75' Ricardo (1) por Salgueiro.

Caniçal — Duarte (3), Marco (2), Nelson (3), Fidalgo (3), Ricardo (3), Ilídio (3), Luís Santos (3), Hilário (4), Calaça-cap. (3), José Lino (5) e Roque (3)

Não utilizados — Sérgio, Dinis e Vidinha

Substituições — Aos 31' Artur (2) por Roque e aos 64' Sidónio (1) por Calaça.

Acção disciplinar — Amarelos, para Venâncio aos 22', Hilário aos 76' e José Lino aos 81 minutos. Vermelho para o massagista do Caniçal, Carlos Melim aos 67 minutos.

Golos: Tozé aos 13', Hélder aos 55', José Lino aos 64' e David Gomes aos 82 minutos.

Numa boa partida de futebol, venceu o Santacruzense, conjunto que durante os noventa minutos mais fez para merecer os dois pontos em disputa.

Na etapa inicial o conjunto da casa entrou a dominar e colocou-se em vantagem no marcador por Tozé, vantagem que se verificava ao intervalo e que era inteiramente justa. Os visitantes nesta etapa e em esporádicos contra ataques, acerearam-se do último reduto dos verde-pretos com algum perigo.

Na complementar o jogo tomou uma outra dinâmica. Os locais assentaram o seu futebol (há muito arredado das suas hostes) e à passagem do minuto 55 Hélder fez o dois a zero. O Caniçal ripostou, veio mais para a frente e José Lino obteve o tento de honra da sua equipa. Golo que nesta altura do jogo veio valorizar sobremaneira o espectáculo.

Até ao final jogou-se numa toada de parada e resposta tendo David Gomes *arrumado* a questão e o resultado já no declinar da partida.

Numa boa partida de futebol, o Santacruzense venceu com justiça, em jogo bem dirigido por Agostinho Gomes e seus pares.

Sidónio Fernandes

Estreito, 0 - Ribeira Brava, 1

Felizes e acutilantes no contra-ataque

Campo Municipal de Câmara de Lobos

Árbitro — Filipe Aguiar (4), auxiliado por José Dias (4) e Carlos Perestrelo (4)

Estreito — Rui (3), Luís Santos (3), Maurício (3), José António (3), Ângelo (4), Hélder (3), Raúlinho (3), Rui Barros (3), Filipe (3), Joel (5) e Luís Henriques-cap. (4).

Não utilizados — Paulo Jorge, José Carlos e Renato.

Substituições — Aos 62 e 84 minutos, José António e Raúlinho deram o seu lugar a Amândio (1) e José António Roque (-).

Ribeira Brava — Norberto (3), Arlindo (3), Vasco (4), Raúl

(3), Carlos Manuel (3), Telmo (3), Jorge Martins (5), José (3), Ivo

(4), Michael (3) e Baptista-cap. (2).

Não utilizados — Paulo e Orlando

Substituições — Aos 64 e 70 minutos, Carlos Manuel e Baptista deram o seu lugar a Nelson (1) e Duarte (2).

Acção disciplinar — Amarelos para José António (50), Vasco (59), Ivo (64), Norberto (73); Duarte (78), Filip e (89) e José (90).

Golo — Ivo aos 30 minutos

A equipa da casa iniciou o jogo com ligeiro ascendente e nos primeiros quinze minutos atacou mais e criou três boas oportunidades de marcar, desperdiçadas refira-se. Só que os visitantes, jogando em contra ataque, criaram alguns problemas à defensiva dos locais. Exemplo mais vivo foram os dois bons remates de Jorge Martins. Num desses lances típicos de contra-ataque, o Ribeira Brava inauguraria o marcador por intermédio de Ivo.

Na etapa complementar os locais continuaram a pressionar mais junto do último reduto contrário, só que o contra-ataque dos homens da Ribeira Brava punham de sobreaviso a defesa dos locais criando situações que também poderiam ter ampliado a vantagem.

Em síntese, resultado que se aceita embora se o empate tivesse surgido não escandalizasse.

Boa arbitragem.

António Gonçalves

Pontassolense, 0 - 1.º Maio, 0

Nem de penalty...

Campo Municipal da Ponta de Sol

Árbitro — Elmano Santos (4), auxiliado por Marco Santos (3) e Emanuel Rodrigues (4)

Pontassolense — João Manuel (4), José Luís (1), Sidónio (3), Jaime (4), Armando (4), Aníbal (3), Amândio (4), China (3), Elvio (2), Nélio (4) e Arlindo-cap. (4).

Não utilizados — Emanuel, Marçal e Henrique

Substituições — Aos 45 minutos Elvio por Artur (3) e aos 87 Nélio deu o seu lugar a Rinaldo (-)

1.º de Maio — Marcelino (4), Câmara (3), Osvaldo (4), Mário Freire-cap. (3), Samuel (3), Ricardo Encarnação (4), Jorge Abreu (3), Rui Alves (2), Artur Jorge (4), Nélio (2) e Miguel Ângelo (3).

Não utilizados — Marco, Carlos Freitas e Tarcísio

Substituições — Aos 54' Jorge Abreu por Cristiano (3) e aos 68 minutos Atur Jorge deu o seu lugar a Mário Abreu (2).

Acção disciplinar: Amarelos para José Luis (25), Rui Alves (38), China (64) e Miguel Ângelo (64) e aos 78 para o massagista do Ponta de Sol. Aos 82' para Ricardo Encarnação. Vermelho para José Luis aos 62 minutos (acumulação de amarelos)

Durante a primeira parte o equilíbrio foi a nota dominante. Em oportunidades criadas as equipas equivaleram-se: uma para cada lado.

Aos 27 minutos a equipa da casa desperdiçou uma grande penalidade (indescutível) por intermédio do seu capitão Arlindo que na conversão atirou ao lado. Momentos antes do apito do árbitro para o merecido descanso, Osvaldo proporcionou ao guarda redes local a defesa da tarde na marcação de um livre directo, ainda longe da baliza.

Na etapa complementar o cariz do encontro não se alterou significativamente. A equipa visitada continuou ao ataque na mira de alcançar aquilo que é o sal do futebol - os golos. Criou até oportunidades para tal, mas os «mauriliozinhos» nunca atinaram com a baliza defendida por Marcelino.

O trio de arbitragem chefiado por Elmano Santos dignificou, uma vez mais, o futebol e a arbitragem regional. **Nelson Relva**

São Vicente, 3 - Canicense, 1

Vitória justificada na segunda parte

Campo Municipal da Boaventura

Árbitro — Luís Silva (4) auxiliado por João Martins (4) e João Sousa (4)

S. Vicente — Xico (4), Hugo-cap. (4), Alain (4), Célio (4), Duarte Rodrigues (3), Herculano (4), José João (4), Mané (5), Paulo Gomes (5), Eugénio (4) e Ladeira (3).

Não utilizados — Ferro, Renato e Duarte Faria

Substituições — Aos 57 minutos sai Herculano e entre Manuel (3) e aos 79 sai Ladeira e entra Alcino (2)

Canicense — José Manuel (4), Venâncio (4), Lino (4), Daniel (4), João Carlos (4), Cordeiro (4), F. Miguel (4), Norberto (4), Anselmo (3), Alberto (4) e Virgílio (3).

Não utilizados — Zeca, Bruno e Joel

Substituições — Aos 50 sai Anselmo e entre Caroto (3) e aos 71 minutos sai Virgílio e entre Lino Goes (2).

Acção disciplinar: Amarelos para Venâncio (43), Miguel (47), Duarte (49) e Cordeiro (51)

Golos: Aos 43 por Mané, 60 por Paulo Gomes, 66 por João Carlos e aos 74 minutos por Herculano.

Na primeira parte deste encontro as duas equipas não passaram das boas intenções, de praticar futebol. Foram realmente quarenta e cinco minutos onde a produção de jogo foi quase nula e as oportunidades escassaram, salvo um penalty não assinalado contra os visitantes que poderia desfazer o nulo inicial.

No entanto, ao findar os 45 minutos iniciais, os «nortenhos» colocaram-se em posição de vencedores através de um penalty superiormente concretizado por Mané.

Para a etapa complementar o jogo conheceu outra dinâmica, o S. Vicente tomou as rédeas do jogo e muito justificadamente aumentou para dois zero. No entanto é de realçar o inconformismo do Canicense o que muito valorizou esta segunda parte e consequentemente reduziu para 2/1, acreditando mesmo no empate.

Mas é o São Vicente que através de um livre, muito bem concretizado por Herculano, que eleva para 3/1 e resolve o jogo.

A equipa de arbitragem conduziu razoavelmente bem o jogo, com o senão, quanto a nós, pelo penalty não assinalado.

Duarte Costa

Campeonato Regional da II Divisão

Três no comando e falta duas rondas

A duas jornadas do termo do Campeonato Regional da II Divisão, continuam na frente três equipas, com o mesmo número de pontos, com o Carvalheiro em vantagem, dado ter vencido o Estrela e o Sporting da Madeira.

A ronda de ontem, rendeu nove golos, sendo o resultado mais destacado, a vitória do Pátria por 2-1 ao Porto Moniz, o que fez, com que, a equipa do Pátria passe ao quarto lugar.

Os resultados

Monte Real, 0 - Estrela, 2.
Carvalheiro, 1 - Porto da Cruz, 0.
Porto Moniz, 1 - Pátria, 2.
Bom Sucesso, 0 - Sporting, 3.

Classificação	J	V	E	D	G	Pts
1.º Carvalheiro	17	9	5	3	26-15	23
2.º Estrela	17	9	5	3	22-14	23
3.º Sporting	16	9	5	2	39-12	23
4.º Pátria	16	7	6	3	27-17	20
5.º Porto Moniz	16	7	4	5	23-18	18
6.º Porto da Cruz	16	8	0	8	22-35	15
7.º Bom Sucesso	16	5	4	7	22-30	14
8.º Santana	16	4	3	8	15-25	11
9.º Juventude	16	3	4	9	16-25	10
10.º Monte Real	16	1	3	12	11-33	5

Próxima jornada: Pátria-Bom Sucesso, Estrela-Juventude, Santana-Carvalheiro, Sporting-Monte Real e Porto da Cruz-Porto Moniz.

J.A.

TROFÉU WHISKY BELL'S

TREINADOR DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DA SEMANA

ASCENSÃO

(Santacruzense)

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA MADEIRA

RUA ALFERES VEIGA PESTANA — TEL.: 30101

Andebol

Académico, 30 - Beira Mar, 22

Vitória da dignidade

O Pavilhão do Funchal recebeu ontem uma vez mais um jogo do «Nacional» da I Divisão, onde o Académico do Funchal recebeu e venceu bem a equipa do Beira Mar, numa partida onde acima de tudo será importante destacar a dignidade posta em campo por parte dos academistas, isto apesar sabermos de que a sua permanência na I Divisão está bastante difícil.

De facto, depois de ter vencido com alguma facilidade na passada quarta-feira este mesmo Beira-Mar, mas para a Taça, o Académico demonstrou vontade e dignidade em vencer, e bem, esta partida que a contar para uma jornada do campeonato era também determinante quanto ao seu futuro na I Divisão.

Comandando os acontecimentos, os madeirenses foram sempre e nomeadamente no ataque muito eficazes, provocando erros na defesa aveirense sendo o seu ataque também de uma fragilidade pouco habitual nesta equipa.

Com o decorrer da partida o Beira Mar ainda equilibrava o jogo mas nunca foi capaz de superar a vantagem conseguida pelo Académico.

Com a primeira metade em 15-8, para a equipa da casa, esperava-se no segundo tempo uma reacção dos continentais o que não se confirmou, pois o Beira Mar nesta fase do jogo mostrou-se pouco motivado para lutar pela vitória dado que a vantagem do Académico era demasiado para as suas ambições.

A arbitragem a cargo de Manuel Moreira e Fernando Ferreira de Braga, foi discreta com alguns erros mas sem influência no resultado final.

Com este resultado os academistas têm poucas hipóteses de ficarem na I Divisão, no entanto ainda existe esperança. Bastará para tal que o Académico vença em Alvalade na próxima e última jornada, e o Beira Mar perca com o já despromovido Illiabum, o que é quase impossível.

Ficha do jogo:

Árbitros: Manuel Moreira e Fernando Ferreira (Braga)

Académico: Sérgio, Nuno, Maurílio (2), Élvio (3), Roberto Vieira, Davidkov (9), Miguel Saunders (5), Bernardo (4), António Miguel (2), Ignat (5), Luis Filipe, P. António.

Beira Mar: Ion, Leitão, Fernando Santos, António (1),

Fernando Leite (1), Hernâni, Petru (12), Barros (5), Eduardo (1), Luís, Artur (3), Urbano.

Vitória do Belenenses «empurrou» Académico para a II divisão ?

A vitória do Belenenses sobre o Sporting, por 26/22, foi o pior resultado que poderia verificar-se, isto tendo em consideração as aspirações dos madeirenses do Académico.

Dependentes de terceiros, o Académico só muito dificilmente evitará a despromoção já que o Belenenses alcançou os quarenta pontos, o que o Académico poderá igualar, estando todavia em desvantagem pois para o apuramento final contam os resultados da 1ª fase.

Assim sendo, resta ao Académico a possibilidade de o Illiabum ser capaz de derrotar em Aveiro o Beira Mar, tarefa muito difícil, isto na perspectiva de o Académico vencer em Alvalade aquele que parece ser o seu último jogo na I Divisão.

No outro jogo da jornada o Boavista foi a Ilhavo vencer a equipa local por 25/22.

Na I Divisão Feminina

Académico, 28 - Almeirim, 18

Superioridade evidente e esperada

A equipa feminina do Académico assegurou ontem, em definitivo, a sua manutenção de divisão ao derrotar a equipa do Almeirim por uma expressiva diferença.

O jogo de ontem foi uma clara demonstração da superioridade das madeirenses que controlando sempre o jogo não tiveram grandes dificuldades em vencer por dez golos de diferença.

Na primeira parte as jovens de Almeirim ainda tentaram dar alguma réplica, chegaram mesmo a encurtar a distância real entre os dois conjuntos, ao intervalo perdiam apenas por quatro golos (12/8).

Na segunda parte o jogo não teve história, as academistas aceleraram e tiraram benefícios da sua boa prestação defensiva para em rápidos contra-ataques conseguirem vários golos, num score que chegou a 28, marca que é boa para um jogo de femininos.



Miguel Saunders tenta o golo apesar da oposição de um aveirense e do guarda-redes.

Com este resultado o Académico acautelou a sua manutenção na I Divisão pois a sua actual pontuação é de molde a estar já a coberto de qualquer deslize.

Ficha do jogo

Árbitros — Manuel Moreira e Fernando Ferraz

Académico (28) — Maria Silva, Lúcia, Susana (3), Carla (1), Alexandra (9), Catarina (3), Micaela (5), Sílvia (2), Rute (2), Helena (2), Cilísia (2) e Ivone.

Almeirim (18) — Sandra, Ana Fernandes (7), Carla, Mª Rodrigues (9), Edite, Sandra (1), Célia, Ana Mendes (1), Mª Félix (1) e Filipa.

Madeira-CDUP às 18 horas

A equipa feminina do Madeira defronta esta tarde, 18 horas, no Pavilhão do Funchal, a equipa do CDUP em jogo relativo ao grupo B da I divisão feminina.

A julgar pelo potencial de ambos os conjuntos, estamos certos que as madeirenses não terão dificuldades em vencer este confronto.

Na III divisão

Marítimo venceu o Alto do Moinho

O Marítimo venceu, tal como se previa, a frágil equipa do Alto do Moinho, por 22/17.

O empate do Vela de Tavira em «casa» do Paço d'Arcos (18/18) foi outro dos resultados desta jornada, um bom e importante desfecho para os madeirenses.

Voleibol - I Divisão Masculina

Nacional, 3 - Ac. S. Mamede, 1

Vitória da regularidade

O Nacional venceu na noite de ontem a Académica de S. Mamede por 3-1 em jogo relativo à 9.ª jornada da I divisão masculina num jogo que não primou por um grande nível técnico já que ambas as equipas acabaram por proporcionar um espectáculo de mediana qualidade acabando a vitória dos nacionalistas por ser um resultado justo dada a sua maior concentração ao longo de todo o encontro. Sem a pressão dos pontos a pesar sobre qualquer das equipas seriam os «alvi-negros» a tomar o comando do jogo e a vencer o primeiro set por 15/10. Os visitantes reagiram e mercê de uma actuação mais agressiva impuseram-se no parcial seguinte por um equilibrado 15/13. Contudo, os nacionalistas voltariam a pegar no jogo e através de uma maior concentração e de menos falhas venceriam os parciais derradeiros alcançando um triunfo justo já que foram a equipa mais regular.

Arbitragem com erros mas sem influência no resultado.

Ficha do Jogo

Árbitros: Vaz de Castro (Coimbra) e Américo Aguiar (Funchal)

Nacional: Sílvia, Ibrahim, Santana, Mário, Miltcho, Ricardo, Wagner, Vagner Aragão, Jesus e Vale

Ac. S. Mamede: Helder, Pedro, Rui, Pinto, Nelson, Ferraz, Luís, Paulo e Carlos.

Resultados parciais: 15/10, 13/15, 15/4 e 16/14

Basquetebol — III Divisão masculina

C.A.B./Toyota, 55 - Ateneu de Lisboa, 62

Boa segunda parte não foi suficiente

A equipa do C.A.B./Toyota, já com o pensamento no Campeonato Regional, que irá decidir o representante da Madeira no Nacional da III Divisão na época 91/92, efectuou uma 1ª parte muito fraca, como se pode deduzir do resultado ao intervalo (26-35). A ausência do Internacional Marco Rodrigues deixou a equipa muito fraca, com especial incidência na «luta das tabelas». No 2º tempo, tudo se alterou para melhor e, apesar da marcação de pontos não ter sido expressiva, os madeirenses subiram bastante a sua produção, chegando mesmo a ter vantagem quando estavam por jogar os últimos 3 minutos (55-53). Nos minutos finais, a maior maturidade dos continentais foi decisiva.

Ficha do jogo

C.A.B./Toyota: Osvaldo Gomes (3), Nuno Pinto (2), Cláudio Abreu (3), José Serrão (10), Duarte Sousa (4), Emanuel Freitas (9), Rafael Santos (10), David Abreu (12), João Abreu (2) e Paulo Ferreira (-).

Ateneu de Lisboa: Mário Gonzalez (3), Nuno Rocha (7), Jaime Gomes (18), Mário Costa (3), Luis Botelho (6), Armando Saraiva (6), Luis Pinto (8), Rui Gonçalves (6), Nuno Rodrigues (5), Carlos Lobo (-).

Árbitros: Mário Gil e Amílcar Gouveia

Séniiores femininos

C.A.B./Toyota venceu Nacional/Bonança (59-42)

No jogo referente à 1ª volta do Regional de seniores femininos, os Amigos venceram facilmente as nacionalistas, suas principais adversárias na luta pelo título. Ao intervalo, a vantagem era já de 18 pontos (35-17).

Automóveis antigos

III Concurso de Restauros

Numa iniciativa do Clube dos Automóveis Clássicos da Madeira, foi ontem realizado um concurso de Restauros e Elegância, manifestação levada a efeito no Largo do Município e que reuniu automóveis e motos antigas.

Desfilaram verdadeiras preciosidades do nosso parque automóvel, das quais nos permitimos destacar os carros dos bombeiros que vieram dar ao certame um outro brilho.

Em termos de resultados, vejamos como ficaram as diferentes classificações:

Classe Master

1.º Rui Martins	Fiat 1100 TV
2.º António Justino	Stander 8
3.º Joselino Sousa	Renault 4 cv.

Classe Prestige

1.º Teresa Mendes Gomes	Triumph TR6
2.º Luis Silva	MGB
3.º Tito Noronha	Austin 8

Classe Popular

1.º Artur Campos	Renault 4 cv.
2.º Filipe Ramos	Fiat 1100
3.º Miguel Frango	Morris 850

Motas

1.º Nuno Alavares	BSA A7
2.º Emanuel Alegria	STREZI
3.º José Santos	BSA 250

Troféu MGB

1.º Teresa Mendes de Almeida

TON SUR TON



GALERIAS DO BAZAR DO POVO

LOJA 10 — R/C

CANÁRIAS

VERÃO 91

VOOS CHARTER
«AIR SUL»
«AIR COLUMBUS»

VOOS REGULARES — TAP AIR PORTUGAL

GRAN CANÁRIA
LAS PALMAS
PLAYA DEL INGLÊS

VOOS CHARTER
«AIR SUL»
JULHO / AGOSTO / SETEMBRO

TENERIFE
PUERTO DE LA CRUZ
PLAYA DE LAS AMÉRICAS



VOOS CHARTER
«AIR SUL»
AGOSTO / SETEMBRO

LANZAROTE
PUERTO DEL CARMEN
COSTA TE GUISE



VOOS CHARTER
«AIR COLUMBUS»
AGOSTO / SETEMBRO

MARQUE JÁ O SEU LUGAR...

CANÁRIAS — CONHECEMOS NÓS...

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES



RUA DOS ARANIAS, 9
TELEF.: 28440 - 29339
9000 - FUNCHAL

AEROPORTO
TELEF.: 522605
9100 - ST. CRUZ

ESTREITO C.ª LOBOS
TELEF.: 945334
9300 - C.ª LOBOS

1991 — 10.º ANIVERSÁRIO — CRIAMOS O GOSTO DE VIAJAR

DESCONTOS ATÉ 50%

Modiflor

RUA DOS FERREIROS, 147/149 FUNCHAL TEL. 377 40
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 20 H., INCLUSIVE À HORA DO ALMOÇO, SABADO DAS 9 ÀS 13 H.

40

contos
QUARTO DE CASAL
PROMOÇÃO
7 PEÇAS

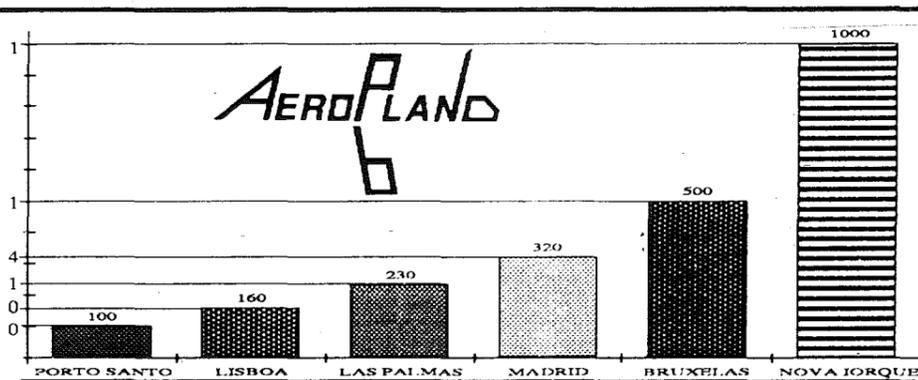


10

contos
SECRETÁRIA
PARA
COMPUTADOR

**TERMINA
A
31 MAIO**

J&L Designers



OUVINTES COM MAIOR PONTUAÇÃO

- LUÍS MIGUEL VASCONCELOS 170 PONTOS
- JOSÉ CARLOS SILVA 150 »
- ARLINDO SOARES 140 »



DOMINGO — 9/11 H. — OM • CANAL 1 - 603/1332 MHZ

De Luxe Tours

TOP AIR PORTUGAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS



A sua melhor opção





ASCENSÃO E QUEDA DOS ANJOS



s a ú d e

SURDEZ INFANTIL

- A AUDIÇÃO DAS CRIANÇAS DEVE SER CONTROLADA DESDE A INFÂNCIA.
- A SURDEZ PODE SER DEVIDA A UMA OTITE MÉDIA, A ALTERAÇÕES DO OUVIDO INTERNO E DO NERVO ACÚSTICO OU A ANOMALIAS DA PERCEÇÃO POR PARTE DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL.

Indispensável para a comunicação e a linguagem, a audição das crianças deve ser controlada desde a infância. No entanto, os defeitos auditivos nem sempre têm resultados evidentes pois a criança pode não apresentar maiores dificuldades. Por este motivo não é raro que o diagnóstico da surdez muitas vezes se faça tardiamente.

O ouvido humano é capaz de ouvir frequências que oscilam entre 20 e 20000 ciclos por segundo, ainda que a linguagem e a maior parte dos sons que recebe cheguem até aos 3000 ciclos. As dificuldades auditivas afectam sobretudo a percepção dos sons de baixa intensidade. Ao contrário, se a alteração da percepção afecta por igual a todas as frequências, os sons da linguagem podem ser percebidos atenuadamente, porém não sofrem distorção quanto à sua clareza; por este motivo, nestes casos existem poucos problemas para discernir o seu significado. A nitidez dos sons está determinada pelo espectro da frequência e sua intensidade. Se a criança percebe algumas frequências com dificuldade, os sons da linguagem podem deformar-se sendo que nestas circunstâncias a percepção se vê dificultada. A importância do obstáculo que significa uma perturbação auditiva depende de quais são os componentes da mesma e o grau de afectação. Em geral, quanto mais precoce a perturbação, maiores serão as consequências sobre o desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

As causas

A surdez pode ser devida a uma otite média em cujo caso a condução sonora é perturbada, alterações do ouvido interno e do nervo acústico ou anomalias da percepção por parte do sistema nervoso central constatado. Os processos que podem resultar na surdez são muito diversos: um dos mais importantes é a síndrome da rubéola congénita na qual aparece em recém-nascidos; cujas mães tenham padecido desta infecção durante a gravidez. Também afectam a audição, certos defeitos congénitos e hereditários e as infecções crónicas do ouvido médio. Neste caso, a acumulação de secreções purulentas no seu interior impedem que o som se transmita correctamente. Cabe lembrar que alguns antibióticos, tais como a kanamicina, a gentamicina e a estreptomina podem exercer efeitos tóxicos sobre o nervo auditivo, produzindo distintos graus de surdez que podem ser uni ou bilaterais.



Os defeitos auditivos nem sempre são evidentes. Não é raro que o diagnóstico da surdez se faça muitas vezes tardiamente.

Um diagnóstico difícil

Poucas vezes as crianças se queixam que não ouvem bem, já que compensam o seu defeito das mais diversas maneiras. Por este motivo, muitas vezes a deficiência auditiva passa inadvertida e o seu diagnóstico resulta difícil e complicado. No entanto, uma observação atenta não permitirá detectar precocemente a surdez das crianças pequenas. Com frequência os pais consultam porque elas não prestam atenção às ordens que lhes são dadas; raro não é que escondam este problema. Na idade escolar, as perturbações da audição podem ser detectadas através dos exames de rotina feitos periodicamente nos colégios. Quando uma criança está continuamente resfriada e apresenta dificuldades com a escolaridade, o médico deve suspeitar da possibilidade da surdez. Neste caso,

basta tomar algumas medidas para que a audição volte à normalidade. Porém, em muitos casos pode passar muito tempo antes que se diagnostique uma surdez. Quanto mais cedo é a sua aparição, maiores os transtornos de linguagem. Quando se deve a efeitos congénitos como é o caso da rubéola, a criança sofre desde o seu nascimento e se é total, tem a mudez a completar o quadro. É necessário ter em conta que os bebés surdos podem articular algumas sílabas tais como os da-da, ta-ta ou pa-pa os quais não se deve confundir os pais a quem muitas vezes pensam que isto é um sinal que seu filho ouve. Nestes casos, se se aproxima um brinquedo que faz ruído ou qualquer outra fonte sonora, o bebé não voltará a cabeça em busca da origem do mesmo. Tampouco terá reacção diante de um ruído forte ou intempestivo.

A audimetria é um método de

diagnóstico eficaz que se pode utilizar a partir dos três anos de idade. Para detectar a surdez de uma criança pequena, são utilizados métodos mais elementares tais como amassar papel de seda perto do seu ouvido que produz um som agudo. Para obter sons graves, o médico vale-se de outros recursos. Antes de fazer a prova é necessário distrair a atenção do pequeno, de modo que isto o afaste da fonte sonora. Quando se produz o ruído, estuda-se as suas reacções que consistem em prestar a atenção ou dirigir o olhar ao lugar onde se produz o ruído.

Durante os primeiros anos de vida, os estímulos sonoros produzem uma repercussão nas ondas do electroencefalograma; os estudos das mesmas podem constituir uma valiosa ajuda na hora de diagnosticar precocemente a surdez.

Clasina Kraan • Eje reportagens

Director: Jorge Figueira da Silva • Subdirector: Luís Calisto • Chefes de Redacção: Catarina Fernandes e Henrique Correia • Redactor editorialista: Rui Dória Alves • Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Soares Melem, Roldão Mattos, Tricax Florença e Tolentino Nóbrega • Coordenadores: Henrique Correia (•Despacho) e António Jorge Pinto (•Malta do Manuel) • Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Monteiro. Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal, Caixa Postal 421, 9000 Funchal Codex; Telex: 22161; Telefones: 20011/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. • Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Matéria

Propriedade: EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda. Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8 — Funchal, Matriculada na • Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044 Director-Geral: José Bettencourt da Câmara • Director Comercial: Manuel Neves



IR A ROMA... E NÃO SER VISTO

LUÍS CALISTO

Estou a referir-me apenas ao Papa e ao seu olhar que, sem discussão, transmite paz. A *entourage* que rodeia o Sumo Pontífice nas suas viagens pelo mundo é outra coisa.

Isto para dizer que deve ter pensado numa mudança de comportamentos nesta terra quem pela primeira vez viu João Paulo II em pessoa. Que, aliás, foi o meu caso. O Chefe da Igreja Católica, no adro da Sé do Funchal, renovava bênçãos aos madeirenses, com uma temura de olhar e de gestos que a televisão nunca nos mostrara nas transmissões de fora para cá. Este vosso amigo encontrava-se a meia dúzia de metros e senti o mesmo que as outras pessoas: que João Paulo II partiria da Madeira ainda com mais adeptos, passe o termo, do que quantos tinha à sua chegada. Independentemente de tudo, foi emocionante o madeirense ver o Papa do consenso ali mesmo, onde costuma passar várias vezes ao dia.

Inexplicavelmente, porém, da minha parte não consegui exorcizar uma investida da deformação profissional que muitas vezes ataca quem lida com a vida pública. «Será que esta terra vai adoptar agora um deslavado quotidiano de tolerância entre as pessoas?»

«Oh homem, e isso não seria óptimo para uma Região tão pequena e tão fértil em

billardice e inveja?» — está o Leitor a repreender-me.

Assumo que me deixei vencer pela tal deformação. Que seria da Informação regional com uma Ilha da Madeira a seguir o exemplo de amor apresentado pelo Papa?

Foi só isto: quando João Paulo II chegou ao aeroporto de Santa Catarina, os cumprimentos sucederam-se dentro de uma correcção exemplar. Apesar de o acontecimento estar, então, a ser transmitido pela televisão para o exterior, não vimos o Presidente da República e o Chefe do Governo Regional empurrarem-se para aparecerem primeiro no protocolo — quando era grande a expectativa nesse capítulo.

Na cerimónia dos Barreiros, na altura do «abraço da paz», estreitaram-se nos braços Alberto João Jardim, Mário Soares, Emanuel Jardim Fernandes, Paulo Martins e Ricardo Vieira, entre outras personalidades que habitualmente sugerem mais segurança ao mundo quando à distância regulamentar umas das outras.

Temia-se também as repercussões que pudesse ter, durante a visita papal, o facto de o Chefe do Estado almoçar no Palácio de São Lourenço com o ministro da República mas também com um líder político — Jardim Fernandes, do Partido Socialista — e com o seu mandatário do

tempo das eleições, Marques da Silva. A realidade é que, na altura, ninguém pegou no caso, nem a televisão nem as rádios que transmitiam em directo. Não foi distribuída qualquer Nota Oficial. Pelas ruas apinhadas de gente não perpassaram panfletos da USAM de protesto contra a situação. Jaime Ramos não chamou o Grupo Parlamentar PSD para uma reunião de emergência. O PS — o que é mais espantoso — absteve-se de convocar uma conferência de imprensa para divulgação da ementa do almoço.

Junto à Sé, enquanto João Paulo II orava lá no interior do templo, pensei no pior, confesso. No pior em termos de futuro da Comunicação Social. Sem razão para isso, como vim a constatar, pouco depois.

A realidade fora bem diferente daquilo que apareceu aos olhos do público. A guerra dos políticos para aparecerem junto de João Paulo II ainda não refreara na madrugada de domingo. Um conflito tremendo a envolver as autoridades nacionais, madeirenses e religiosas. Todos, de Soares até cá abaixo, todos teimosos, à velha portuguesa. Com mais abraços ou menos abraços depois, cada parte disse aos seus mais chegados que mais tarde se verá o que é bom.

Entre os anfitriões do Papa, sabe-se que muitos elementos do

clero estão descontentes com o almoço privado oferecido ao Sumo Pontífice, quando nos Açores se proporcionou um convívio bastante alargado. Para além de que, alegadamente por determinação da segurança, a viatura do Santo Padre viajou para o Funchal sem uma desaceleração de marcha junto a igrejas espectacularmente ornamentadas e sobretudo *enfeitadas* com devotas molduras humanas. Estando ainda por explicar a decepcionante saída do Papa pela porta das cabinas dos Barreiros, com dezenas de milhar de católicos à espera de um último adeus.

Quanto a outras eventuais transformações na Região, nem por isso, também. A guerra das listas continua no PS, as lutas internas no PSD por um lugar nas regionais de 1992 já vai renhida e, quanto ao Marítimo, União e Nacional, continuam também a querer ver, cada qual, os parceiros descerem à Segunda.

Como moral da história, digamos que João Paulo II conquistou a Madeira, mas teve de deixá-la como era. Tolerância, amor, fraternidade, sim, mas nas alturas próprias. Continuamos os mesmos. Até na ostentação falhada de uns quantos, do género de ir a Roma... e não ser visto.

s u m á r i o

4 tema da capa
Ascensão e queda dos anjos

Coordenação: Rosângela Soares Meletti

8 agenda

9 cinema

10 espectáculos

12 cartaz tv

13 mulher



14 brasil

15 crónica

16 este planeta

17 podium

18 passatempos

19 actual

Capa: Marcus Milewski.

O quadro inserido foi oferecido a S. S. João Paulo II e fotografado por Raúl Perestrelo.

tema da capa

1. — Nome e conceito

A ideia de Jahvé como Deus do céu está intimamente unida a toda uma série de personagens que podemos reunir sob o nome de **anjos**. Os autores bíblicos apresentam Jahvé rodeado de uma corte de seres celestes, uns que lhe prestam honra, outros que, estando ao seu serviço, são incumbidos de missões especiais no governo do mundo: «Porventura, não são todos eles espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação» (Heb. 1,14).

Estes seres celestiais ou divinos formam parte do grande exército de espíritos divinos anónimos que em todas as religiões são intermediários activos entre os grandes deuses e o homem. Embora nas diferentes religiões se encontrem espíritos naturais e seres intermediários, colocados entre a divindade e os homens, a ideia de anjos, contudo, é característica da fé cristã e judaica e das religiões que por elas foram influenciadas.

Na Bíblia, o termo **anjo** indica apenas a sua função, sem nada dizer sobre a sua origem, a sua natureza ou o seu carácter moral. O seu nome hebraico é **mal'akim** («mensageiros»), aparecendo também outras expressões: «bene elofim» («filhos de Deus»), e «qedoshim» («santos»). Porém, a denominação mais corrente é a de «mel'ak» que a Versão Grega dos Setenta traduziu por «angelos» e que o latim, por sua vez, traduziu por «angelus». Na literatura clássica, o «angelos» é o transmissor de uma mensagem (Homero), ao passo que na terminologia bíblica o vocábulo tem o sentido mais de **enviado**.

2. — Os Anjos no Antigo Testamento

Retomando um traço característico das mitologias orientais, mas adaptando-o à revelação do Deus único, o A.T. representa muitas vezes Deus como um soberano oriental (1 Re. 22,19). Os membros da sua corte são também seus servos (Job 4,18), são designados ainda como os «santos» (Job 5,1), ou então como **filhos de Deus** (Sal. 29,1).

Dentro da hierarquia dos anjos assumem particular relevo os **querubins** (nome de origem mesopotâmica) que defendem o trono de Jahvé (Sal. 80,2), puxam pelo seu carro (Ez. 10,1), guardam os seus domínios para proibir aos profanos a entrada. Outra categoria são os **serafins** que cantam a glória de Jahvé (Is. 6,3); é também um serafim que purifica os lábios de Isaias durante a sua visão (Is. 6,7).



Emanuel de Ornelas *



«Anunciação» de Angélico: a Virgem escuta o anjo Gabriel. À esquerda, Adão e Eva no momento em que são expulsos do Paraíso.

Os querubins encontram-se também na iconografia do tempo (1 Re. 6,23-29), resguardando a Arca com as suas asas. Toda uma armada celeste (Sal. 148,2) exalta a glória de Deus; um exército está à sua disposição para governar o mundo e executar as suas ordens (Sal. 103,20); são os anjos de Deus que estabelecem a ligação entre o Céu e a Terra (Gen. 28,12).

Estes são apenas alguns exemplos do A.T. que manifestam a existência do mundo complexo dos anjos. Somente

através de uma análise exaustiva do contexto em que aparecem estes seres celestiais se poderia tomar consciência da evolução do conceito e da função dos anjos ao longo do A.T.. Porém, o âmbito limitado deste trabalho não permite tal estudo.

3. — Os evangelhos

As ideias do Antigo Testamento sobre os anjos foram adoptadas pelo N.T. como uma herança cultural e



Os servos de Deus e auxiliares no governo do Mundo num pormenor famoso fresco de Giotto.



Os anjos da Paixão.



Anjo-da-guarda.

OS COLABORADORES DO REINO DE DEUS

Ascensão e queda dos anjos I

religiosa e adaptada à nova realidade que Cristo proclamou. O mundo angélico ocupa um lugar importante no pensamento de Jesus Cristo. Os evangelhos falam algumas vezes da sua ligação íntima com os anjos (Mt. 4,11; Lc. 22,45); Jesus menciona os anjos como seres reais e activos. Protégendo os homens, eles vêm continuamente a face do Pai (Mt. 18,10). Embora ignorem a data do julgamento final, que é um segredo do Pai (Mt. 14,36), eles serão os seus executores (Mt. 13,39). Participam na alegria de Deus quando os pecadores se convertem (Lc. 15,10).

Continuando a tradição do judaísmo tardio, os anjos no N.T. desempenham o papel de mensageiros celestes junto dos homens; aparecem-lhes em sonhos, mas também em estado de vigília e de visão e ainda na forma de jovens em vestes esplendorosamente branca. Os homens assustam-se quando os anjos lhes aparecem, mas também podem acalmá-los.

Nas suas Cartas, São Paulo dá repetidas vezes provas de estar a par da angelologia dos apocalipses judaicos, enumerando ocasionalmente certas categorias de forças sobre-humanas tidas como espíritos: anjos, dominações, tronos, virtudes, potestades e principados (Rom. 8,38). Não é claro o que esses seres abstractos têm a ver com os anjos como enviados de Deus. É importante notar que nas suas Cartas, S. Paulo insiste na superioridade de Cristo sobre os anjos.

Finalmente no Livro do Apocalipse a referência aos anjos é abundante, sendo apresentados numa multiplicidade de formas e funções: participantes da liturgia celeste, servos de Deus na comunicação da revelação profética, executores das suas ordens e auxiliares no governo do Mundo.

4. — Valor teológico das afirmações bíblicas sobre os anjos

Sem entrar na discussão do problema, desejáramos, todavia, salientar que qualquer estudo sério sobre esta questão, terá de passar necessariamente pela análise correcta de determinados princípios hermenéuticos para os quais a moderna exegese bíblica tem chamado a atenção: os métodos de crítica textual e literária; a determinação do género literário do texto; a pré-história do texto oral; o «contexto vital»; a história comparada das religiões e das culturas; a ciência da história e da arqueologia e, sobretudo, a análise do texto bíblico como um testemunho de fé.

* Licenciado em Sagrada Escritura. Assistente na Universidade da Madeira.

Ascensão e queda dos anjos II

HERMES, MENSAGEIRO E CONDUTOR DE ALMAS



Marcelino de Castro *

*O Senhor estabeleceu no céu o seu trono,
e sua soberania domina o universo.
Bendize ao Senhor, ó anjos seus,
poderosos executores das suas ordens,
prontos a uma sua palavra.
Bendize ao Senhor, vós todos seus exércitos,
ministros seus que cumpris a sua vontade.*

Salmo 103, 19-21

HÁ uma divindade da mitologia greco-latina que se aproxima morfológica e funcionalmente da figura bíblica do Anjo do Senhor (cf. Gén. 16, 7-12). É ao nível das funções que a contiguidade mais se faz sentir.

A divindade a que nos referimos, deus subalterno na mitologia antiga, é Hermes. Tnhamos em mente que, para a mentalidade antiga, bem como para a mentalidade primitiva em geral, nada acontece por acaso. Nem esqueçamos que, como diz Mírcea Eliade, o «cosmos totalmente dessacralizado é uma descoberta recente na história do espírito». (*O Sagrado e o Profano* — A Essência das Religiões, Livros do Brasil, coleção «Vida e Cultura», 62, p. 27).

O divino manifesta-se de várias formas ao humano. A qualquer passo, um mortal pode deparar-se com um deus, o qual exige reverência, senão mesmo cumprimento do ritual que o reconhece como tal. Mas raras vezes o divino se mostra directamente ao homem. Quando não opta por um disfarce, a sua presença é apenas sugerida, pressentida. Ou, então, serve-se de um mensageiro, fiel arauto que transmite aos homens as suas sentenças ou as suas vontades. Porque os deuses, regra geral, são inacessíveis aos homens. Na épica grega, na *Ilíada* e na *Odisseia*, por exemplo, Zeus, o pai dos homens e dos deuses, intervém no humano unicamente através de outrem. Quando uma sua decisão precisa de ser transmitida, incumbe uma divindade, frís (mitónimo ligado a um verbo que significa dizer), ou então serve-se do sonho, do presságio sob a forma de um relâmpago ou do voo de uma águia. Destes, o mais privilegiado é o sonho. As grandes decisões são, porém, transmitidas por Hermes, o seu mensageiro por excelência, aquele que a qualquer momento paira frente a um homem, ou frente a um deus, e lhe modifica o curso dos acontecimentos. Nestes poemas, mesmo quando o divino parece dissolver-se completamente no humano, o inefável da sua presença é sugestionada, quer pela fulgurância do seu brilho, pela sua graça e encanto, quer pela sua indizível excelência física, ou, ainda, por uma simples peça de vestuário pertinentemente preservativa



Bronze italiano do séc. XVI com asas, lembrando o pássaro como símbolo da transcendência espiritual.

da qualidade e grandeza divinas. Esta linguagem do divino, salvo as devidas proporções, é encontrável nas Sagradas Escrituras. Mas ocupemo-nos de Hermes.

Não cabe aqui fazermos grandes excursos a propósito das várias explicações etimológicas apresentadas ao longo dos tempos sobre o teónimo Hermes. Eles seriam claramente desinteressantes para o leitor menos versado no assunto. O mesmo se diga em relação aos seus vários epítetos (nomes que também o designam, referindo esta ou aquela característica, esta ou aquela qualidade). Mais fácil é verificar que o nome Hermes pode ser aproximado de palavras como hermenêutica, hermeneuta, hermético, hermetismo, etc.. Por outro lado, um dos seus epítetos é *Psicopompo*, palavra que quer dizer «condutor de almas», o que nos remete para uma das suas muitas funções. Fixar-nos-emos, aliás, nestas duas funções do deus, da de mensageiro divino e na de *Psicopompo*, funções estas a partir das quais podemos estabelecer um retrato suficientemente claro desta entidade mítica compósita.

Filho de Zeus e de Maia, terá nascido no monte Cilene, o que lhe vale o epíteto



Hermes assegura o trânsito de um universo a outro: do Olimpo à Terra.

de Cilénio, Hermes caracteriza-se essencialmente pela sua inteligência astuciosa, presteza ao nível de recursos, pela sua artimanha e multiformidade de espírito que o predispõe para tudo, para a invenção ou o latrocinio, para a contemplação ou para a execução de um raciocínio sugerido pela exterioridade que o cerca. Divindade que remonta à religião pré-helénica (protótipo numa entidade mítica babilónica), de uma multiplicidade funcional e de atributos, Hermes é frequentemente apresentado pela lenda poética como o tipo da raça grega. Na tradição mitológico-literária ocidental, ficou sendo o deus fundador da troca e, portanto, do comércio, dos viajantes. Foi, além do mais, o inventor e primeiro tocador de lira, e, por isso, vêmo-lo frequentemente associado à inspiração e às Musas, bem como a divindades pastorais.

Hermes mensageiro é a veia transmissora do inexorável, fio dos acontecimentos estabelecidos pelo pai dos deuses. Daí que se faça acompanhar sempre de um bastão (o caduceu), ceptro que garante a inviolabilidade das palavras, símbolo da autoridade. É, pois, o deus da palavra e, extensivamente, da razão, já que o termo grego *logos*

*Disse, e não lhe desobedeceu o mensageiro Argelfonte.
Aton logo aos pés as belas sandálias de ouro
mortais, que o levaram sobre o líquido elemento
e a terra intermína, como na brisa do vento.
Tomou a sua vara, com que enfeitiça os olhos dos homens
que quer, e depois os desperta do sono.
Levando-a nas mãos, levantou voo o possante Argelfonte,
e, descendo pela Peréia, caiu do éter sobre o mar.
Correu à flor das vagas, semelhantes ao alcione,
que pelos terríveis recessos do mar infecundo,
à caça dos peixes, humedece nas águas as densas asas.
Assim era levado Hermes pelas ondas sem número.
Mas logo chegou àquela remota ilha,
sala do mar cor de violeta, e caminhou pela terra,
para ir à enorme gruta, onde morava
a Níxpa de belas tranças...*

Odisseia, v, 43-58.

Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira, in *Ilíada*.

tema da capa

significava ambas as coisas, embora com o tempo o patronato da razão passe progressivamente a ser um atributo da deusa Atena. Intermediário, Hermes é também o *Psicopompo*, o «condutor de almas», o que as conduz da vida para o além depois do seu passamento. Mediador, Hermes assegura o trânsito de um universo a outro, do Olimpo, morada aprazível dos deuses, à Terra, e desta ao Hades, região subterrânea, região escura para onde vão as almas dos defuntos, e foi nessa qualidade que um escritor grego tardio, Luciano, o retratou, com ironia e algum sarcasmo, numa obra que exerceu larga influência nas literaturas ocidentais, nomeadamente na literatura portuguesa. Hermes é, então, uma divindade infernal. Corresponde ao deus egípcio Tot, identificado nos primeiros séculos da nossa era como Hermes Trismegisto, a quem se atribua um conjunto de pequenos tratados em forma de diálogo de que nos chegaram alguns, conhecidos e traduzidos no Renascimento. A temática de tais trataditos era, como não podia deixar de ser, a salvação.

Este aspecto infernal do deus está bem presente nas duas serpentes que envolvem o caduceu em tantas das suas representações escultóricas e iconográficas. Mas a esta face ctónica, as representações do deus apresentam também, as sandálias e o capacete alado, aspecto que combina a agilidade e transcendência desta entidade mítica, o que também a aproxima de Tot, retratado com cabeça de fíbís (vide *O Livro dos Mortos do Antigo Egipto*).

Definindo-se pela ambiguidade, pelo equívoco, pela dúvida, pela variabilidade do seu discurso, Hermes é a figuração do inquietante, a presentificação do acaso, a intromissão da lei divina na linearidade dos acontecimentos, aquele que em completa mobilidade e fluidez estabelece o contacto entre o alto e o baixo, entre a luz e as trevas. Hermes simboliza o acesso ao sagrado, ao interdito, ao intransponível (é ele que transmite as preces dos homens aos deuses), ao transcendente. Mas Hermes está indiscutivelmente mais perto do homem. É talvez o mais humano dos deuses gregos, figuração daquele a quem Deus disse, nas palavras de Pico della Mirandola, um filósofo renascentista, que poderia degenerar até aos seres que são as bestas, ou, pelo contrário, que poderia regenerar-se até às realidades superiores que são divinas, por decisão única do seu ânimo.

* Licenciado em Estudos Clássicos e Assistente da Universidade da Madeira.

tema da capa



Victor Jabouille *

Ascensão e queda dos anjos III

NAS ASAS DO ANJO

Os elementos simbólicos que o imaginário humano materializa são múltiplos e polissêmicos. A produção contínua de associações de imagens, formadas a partir da realidade exterior, e a sua integração em conjuntos significativos supõem uma constante actividade psíquica a nível não consciente.

Os símbolos têm implícito a existência de um código: só assim o seu significado pode ser apreendido. Mas os símbolos — que podem ser integrados em categorias representativas mais amplas, como os mitos — são formas que questionam ou respondem a momentos da problematização psíquica. Arbitrariamente definidos ou não, os elementos simbólicos podem surgir de modo semelhante em contextos diversos e afastados no tempo e no espaço.

Na nossa tradição, o *anjo* parece ser uma criação específica e própria da área cultural judaico-cristã, pelo menos enquanto elemento religioso. Não espanta, conhecendo a relação intrínseca de formação, que os anjos também surjam, com frequência e funções semelhantes, num texto como o *Corão* (recordemos as Suras XV ou XIX, por exemplo). O que é curioso verificar é o facto de as funções atribuídas aos anjos da tradição cristã surgirem, noutras tradições religiosas e culturais, realizadas também por seres providos de asas. O anjo é o condutor de almas, isto é, o *psicopompo*, atributo do deus grego Hermes, que curiosamente, também é um alado mensageiro.

As asas, de cisne em princípio, são um elemento que simboliza a libertação do elemento material, a ausência do peso do corpo ou o afastamento da existência terrena. Com as asas conquista-se (ou ganha-se...) a capacidade de voar, de impedir a queda, de elevação para o sublime ou de concretizar a aspiração da alma sair do corpo, de transcender a condição humana, libertando-se do espírito (*pneuma*). Na tradição bíblica, os que as possuem são seres espirituais ou de espiritualização. As almas, munidas de asas de pomba, sobem ao reino celestial:

...quem me dera ter asas
como a pomba
para poder voar e achar repouso!

Salmos 54, 7

Existem monstros alados, imagens de pesadelo, que, ao contrário dos anjos, povoam os sonhos. Já na Grécia, a Esfinge que aterrorizava e dizimava a



Mensageiros, servidores, protectores, músicos, conhecedores de mistérios.
Há os anjos das Igrejas, os anjos dos países, os anjos do Apocalipse.



Hic est pterom dia ebdele Zey fista redid/
Die mi fte no men si fter bocter gledo.
Die wimer fch/ghat: fnder ojn jal/
Gdn andelap rta/omd ojn alle mehl.

Die

Com as asas conquista-se a capacidade de voar,
de transcender a condição humana.



O anjo da vitória
com a coroa de louros na mão.

população de Tebas, era encarada como um pesadelo, um monstro incubo "devorador de homens". O dragão é uma serpente alada, um símbolo do mal e de tendências demoníacas; é, ainda, um guardião severo. As asas supõem ascensão e, como símbolo polissêmico que são, igualmente a descida. O bater das asas pode, na perspectiva onírica, representar a fuga à queda. O anjo é o que salva da queda e a queda é o elemento que caracteriza o Diabo, síntese de todas as forças negativas, nocturnas e maléficas. As suas asas são as da queda, uma queda do espírito que pressupõe a perda da graça de Deus.

Hermes é um ser alado, mas as suas asas não estão implantadas nas omoplatas. As asas nos calcânhares supõem uma imagem dinâmica. Como realça Gaston Bachelard, é no pé que residem as forças de voo do homem que sonha. São do mesmo tipo as asas que libertam as forças criativas da inspiração dos poetas e dos profetas. O contexto cultura e religioso e a especialização de algumas funções justificam a diferente implantação das asas.

Os anjos e Hermes aproximam-se nas funções gerais e é curioso verificar que há, na sua exploração imaginária, uma semelhança mais profunda. Quando Bizâncio estava a ser atacada, discutia-se o sexo dos anjos. Discutia-se talvez sem grande razão e sem grande fundamento, pois os anjos — apesar do carácter controverso da interpretação do passo — parecem ter sexo:

...os filhos de Deus, vendo que as filhas dos homens eram belas, escolheram entre elas as que bem quiseram para mulheres [...] Naquele tempo, havia gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens e delas tiveram filhos...?



O Arcanjo Miguel vence o diabo. As asa do diabo são as da queda do espírito e da perda da graça de Deus.

Ascensão e queda dos anjos



Guerreiros de Deus com atributos de homem.

Anjinhos: meninos ou meninas?
O sexo dos anjos é controvérsia antiga.

A dessexualização posterior dos anjos pode estar relacionada com o seu entendimento de ser total ao serviço de Deus.

Hermes é também o deus do mistério e da arte de o decifrar. Na alquimia, Mercúrio, correspondente a Hermes na mitologia romana, é assumido como um ser absoluto. O seu signo é o caduceu (a vara com as duas serpentes enroladas), símbolo de uma natureza dualista — trevas/luz, alto/baixo, esquerda/direita, masculino/feminino... Mercúrio filosófico conduz à coincidência dos contrários, à identificação do ser absoluto sem sexo porque primordial e total. A primeira manifestação dessa totalidade é androginia, entendida como *coincidentia oppositorum*, como identificação de contrários (macho e fêmea) no seio da divindade. Mírcea Eliade salienta: *Dado que todos os atributos coexistem na divindade, é de esperar que nela coincidam, igualmente, sob uma forma mais ou menos manifesta, os dois sexos. A androginia divina não é outra coisa senão uma fórmula arcaica da bi-idade divina. O pensamento mítico e religioso, antes mesmo de exprimir este conceito da bi-idade divina em termos metafísicos (esse-non esse), ou teológicos (manifestado-não manifestado), começou por exprimi-lo em termos biológicos (bissexualidade) [...] A verdadeira intenção da fórmula é a de exprimir — em termos biológicos — a coexistência dos contrários, dos princípios cosmológicos — quer dizer, macho e fêmea — no seio da divindade*¹.

A ideia apresentada de androginia recorda, curiosamente, mais do que o tradicional Banquete platónico, o texto polémico do Evangelho de S. Tomás, do conjunto dos apócrifos gnósticos (código II) de Nag Hammadi, biblioteca

Elementos de união entre o terrestre e o celeste.
Traxem os recados do Senhor. Levam-lhe as preces do homem...

tema da capa

descoberta em 1945: 22. "Podemos nós, tornando-nos pequenos, entrar no Reino?" Jesus disse-lhes: "Quando fordes capazes de fazer de duas coisas uma e de configurar o interior com o exterior, e o exterior com o interior, e o de cima com o de baixo, e de reduzir à unidade o masculino e o feminino de modo a que o macho devesse de ser macho e a fêmea, fêmea"⁴. "E Eva foi diferenciada (acto contrário à unificação indiferenciadora) a partir da costela de Adão: Então, o Senhor Deus adormeceu profundamente o homem; e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma das suas costelas, cujo lugar preencheu de carne. Da costela que retirou do homem, o Senhor Deus fez a mulher e conduziu-a até ao homem"⁵.

São múltiplas as funções dos anjos, considerados na sua apresentação genérica; também são várias as de Hermes. A apreensão absoluta do sentido simbólico dos anjos e de Hermes não é totalmente acessível aos humanos. Estamos, talvez, perante uma situação exemplar definida por M. Eliade: *... estes mitos, rios e teorias que implicam a coincidentia oppositorum ensinam aos homens que a melhor via para apreenderem Deus ou a realidade última é o renunciar, mesmo que seja só por alguns momentos, a pensar e a imaginar a divindade em termos de experiência imediata.*⁶ Mensageiros, servidores, protectores, músicos, condutores de almas, conhecedores de mistérios, elementos de união entre o mundo terrestre e o celeste, diferenciam-se, contudo pela sua actuação religiosa. A revelação é a forma de os ver, apreender, ouvir e compreender.

Eu sou o Primeiro e o Último, O que vive; conheço a morte, mas eis-Me aqui vivo pelos séculos dos séculos. E tenho as chaves da Morte e do Inferno⁷.

¹ Cf. *L'air et les songes*, Paris, Corti, 1948, pp. 39-40.

² Gen., 6, 1-4.

³ Mírcea Eliade, *Tratado de História das Religiões*, tradução de Natália Nunes e Fernando Tomás, Lisboa, Edições Cosmos, 1977, p. 495.

⁴ Edição utilizada: Aurelio de Santos Otero, *Los Evangelios Apócrifos*, edición crítica e bilingüe, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1988.

⁵ Gen., 2, 21-22.

⁶ *Mephistophélès et l'Androgyne*, Paris, Gallimard, 1962, p. 117.

⁷ Apocalipse, 1, 18.

* (Doutor em Literatura Grega, Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, Coordenador de cadeira na Universidade da Madeira)

agenda

exposições

Galeria da Secretaria Regional do Turismo

Exposição de pintura de Clode Sousa
Avenida Arriaga.

Estação de Correios Caluste Gulbenkian

Mostra Filatélica
5 Séculos do Azulejo em Portugal
Rua Dr. Brito Câmara.

Funchália Galeria de Arte

Exposição de pintura
de Ana Vidigal, Graça Morais e Menez.
Até 23 de Maio.

Centro Comercial do Lido - Loja 10.

Galeria Porta 33

Pinturas de José António Cardoso
Exposição e bar abertos até às 24 horas.
Rua do Quebra Costas, 33 A.

Estação de Correios da Avenida Zarco

Mostra filatélica. Galeria do Casino
Exposição de pinturas
de Octávio França.

rádio-cultura

RDP-MADREIRA

SUPER FM

89,8, 94,1, 96,5, 93,3, 90,8 mhz
ONDA MÉDIA
1332, 603, 531 khz.

ONDA MÉDIA e FM

DUCTHE DA MANIHA

6.30H às 9.00 Horas

Normalmente existe sempre uma dose de mau humor quando acordamos. É aquela hora em que nada apetece. É o momento em que a própria voz familiar muitas vezes enfesta. Nós na RDP-Madeira procuramos justamente "curar" esse "mal" propondo uma série de sons (música e fala) completamente estudados, para que o seu despertar seja feliz e lhe proporcione um dia energético. Procuramos fazer de si, nas horas mais críticas do dia, um ser bem disposto, pronto a enfrentar, com vigor e alegria, os desafios diários. Estamos nas duas ondas, justamente para podermos chegar a um maior número de ouvintes. Dai a nossa popularidade! Junte-se a nós. Cure-se!

SUPER FM

ROCK FM

Domínios — 14-16H
Em duas horas um desfile das grandes bandas de "rock" progressivo e simfónico, com principal incidência nos nomes mais sonantes da última década. Um programa apoiado nas novidades da CD Music. Apresentação e realização de Jorge Reis.

O material de divulgação para a Agenda, deve ser enviado a "DN-REVISTA", até 2.ª feira da semana anterior Rua da Alfândega 8 e 10, Funchal. Telef: 20031. Fax: 28912.

destaques

II FESTI MODAS: GALA NO TEATRO MUNICIPAL



Espectáculo de música, dança e moda, o II FESTI MODAS promete ser um show de glamour da moda madeirense. O Teatro Municipal será passarela para manequins, bailarinos e artistas de cá da região. Duas lojas farão o lançamento da moda primavera-verão: Isabel Modas e Boutique 88. O show terá dois artistas e um grupo convidados: Luís Bruno, Rubina (a Sinéad O'Connor madeirense) e o Jesus Christ Club. O espectáculo tem início às 21h30 e os convites custam de 700 a 1500\$ com cocktail incluído.

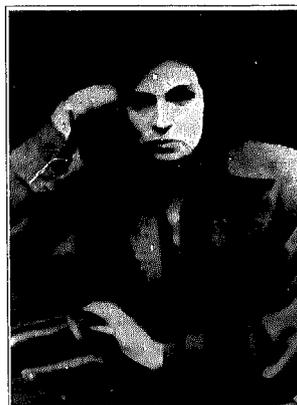
ARTES PLÁSTICAS

Clode Sousa



Foi inaugurada na sexta-feira a exposição do pintor Clode de Sousa na Galeria da Secretaria de Turismo. Segundo Rocha da Silva, "as pinturas presentes nesta exposição reúnem as características de prazer e de medida, próprias de algo que está a ser criado pela primeira vez. E, sendo assim, a sua obra vem mostrar que, mesmo o presente é sempre uma reinterpretação do passado".
Até ao 15/6

Funchália em festa



Menez

O 2.º aniversário da Funchália Galeria de Arte está sendo comemorado com a exposição de pinturas de originais de Ana Vidigal, Graça Morais e Menez. A exposição está patente até 23 de Maio, no Centro Comercial do Lido - Loja 10.

FEIRA DO LIVRO NO LARGO DO MUNICÍPIO

Tradicional encontro do povo com a leitura no coração da cidade.
Dia 24 de Maio a 2 de Junho

TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS

Concerto e Conferência comemorativos do I Centenário do nascimento de Luís Freitas Branco. Conferência de João Paes sobre o simbolismo na obra de Freitas Branco. Canções por Elsa Saque acompanhada ao piano por Armando Vidal.
Dia 24 de Maio/ 18:30

teatro municipal baltazar dias

VISITAS GUIADAS

É possível visitar os interiores do Teatro Baltazar Dias. Basta reunir um grupo de dez pessoas para ter direito a um guia.
Todos os domingos pelas 10h00.

NO ÁTRIO

- Exposição de Pintura e Escultura em Madeira Antiga de Vinhático de José da Encarnação Gonçalves, até 22 de Maio.
- Quermesse da Cruz Vermelha Portuguesa, de 23 a 26 de Maio.
- Exposição de Pintura a Óleo de Augusto Alves, de 31 de Maio a 16 de Junho. A inauguração é às 18h30 do dia 31 de Maio.

NO SALÃO NOBRE

Exposição de Fatos Artificiais integrada no programa de Festi Modas/91 de 20 a 22 de Maio. A inauguração é às 18h30 do dia 20 de Maio.

Nota: Horário das exposições: das 10h00 às 12h00 e das 15h00 às 20h00.

SÁBADO INFANTIL

Espectáculos infantis Girassol - 11 horas.

vídeo-clube

Esta semana as grandes novidades dizem respeito a um só actor: Richard Gere. Assim, editado pela Edivideo, para o Mercado de Algueir, o filme "Ligações Sujas". Na Venda Directa "American Gigolo".

LIGAÇÕES SUJAS

Internal Affairs USA/1989

Realização: Mike Figgis. Argumento: Henry Bean. Fotografia: John A. Alonzo. Música: Mike Figgis, Anthony Marinelli e Brian Banks.

Interpretes principais: Richard Gere, Andy Garcia e Nancy Travis.

O filme certo na hora certa. Um policial violento, centrado nas relações entre dois polícias. O mal está no quadro da lei e da ordem, na pele de um polícia corrupto (Richard Gere) que subverte os valores instituídos. Conhecendo todos os processos policiais e a forma de os subverter, usa-os para ganhar dinheiro. Parece acima de qualquer suspeita, acaba por cair nas malhas de uma investigação policial, executada pelos "internal affairs" que encontram algumas pistas duvidosas. Destacam outro agente, polícia íntegra, desempenhado por Andy Garcia. O jogo entre os dois actores fazem o ponto fulcral deste excelente filme.

AMERICAN GIGOLO

USA/1980

Realização: Paul Schrader.

Interpretes principais: Richard Gere, Lauren Hutton, Hector Elizondo e Nina Van Dalmond. 117 min.

Crónica de gigolos. O filme que fez de Gere uma estrela. Um homem que põe os seus talentos de sedutor ao serviço de senhoras de alta sociedade com disponibilidade para pagar os seus serviços. Isto, até às crises existenciais e a pôr em causa a sua profissão. Um "complot" que envolve a morte de um político, cuja esposa era uma das suas clientes. A partir daí a sua vida corre mesmo perigo. De qualquer forma, um dos mais fracos filmes de Schrader.

RICHARD GERE

Filho de uma família de agricultores de Massachusetts, nasceu a 29 de Agosto de 1949. Revelado em "A Procura de Um Homem" de Richard Brooks em 1976, face a Diane Keaton, foi o intérprete de "Yanks" de John Schlesinger, seguindo-se "American Gigolo", que fez dele o "sex-symbol" dos anos oitenta. Mas antes, licenciou-se em Filosofia, estudou teatro. Crou "Grease" na Broadway. Continuou entre os seus exitos-filmes como "Cotton Club" de Francis F. Coppola, "Rei David" de Bruce Beresford e "Sem Piedade" de Richard Piersce. Com excepção do primeiro os seus filmes encontram-se editados em vídeo, no mercado de aluguer.

cinema

no municipal 91

Junho - Cinema e Literatura	de 1 a 13
Julho - Cinema Soviético	de 5 a 16
Agosto - Festival de Cinema de Verão	de 13 a 23
Setembro - Cinema Francês	de 13 a 23
Outubro e Novembro - Cinema e Música	de 15 a 24
Dezembro - Os musicais e o cinema infantil	de 16 a 26

em cartaz

CINE-DECK

«A FOGUEIRA DOS PREJUÍZOS»

Timóteo Gomes

FICHA TÉCNICA

The Bonfire of the Vanities

USA/1990

Um filme realizado por

BRIAN DE PALMA.

Argumento: Michael Christofer, baseado no romance de Tom Wolfe

(Ed. Dom Quixote).

Fotografia: Vilmos Zsigmond.

Guarda-Roupa: Ann Roth.

Montagem:

David Ray, Bill Pankow.

Som:

Les Lazarowitz.

James Tanenbaum.

Música: Dave Grusin.

Produção e Distribuição:

Warner-Bros. Technicolor.

Duração: 2H05.

Interpretação:

Tom Hanks (Sherman McCoy)

Bruce Willis (Peter Fallow),

Melanie Griffith (Maria Ruskin),

Kim Cattrall, Saul Rubinek,

Morgan Freeman, John Hancock,

Kevin Dunn e Clifton James.



habitado aos assuntos difíceis e controversos ("Scarface", "Os Intocáveis").

Antes mesmo do início da rotação de "A Fogueira das Vaidades" começou a censurar a Brian de Palma as suas tomadas de posição. "O romance fez enorme ruído na sua saída em 1987, era lógico que o filme provocasse o mesmo", nota o realizador que defende ferozmente o filme. Para começar recusa admitir ter saqueado o livro, crítica que lhe é feita principalmente na América. "Convém tratar o material de origem com respeito, mas fazê-lo com uma compunção solene, significa passar ao lado do assunto" assegura De Palma. O realizador afirma ter insistido para modificar o primeiro argumento de Michael Christopher, o mesmo de "As Feiticeiras de Eastwick", que era muito ligeiro e comportava um "happy end", afim de se manter fiel ao texto original. As coisas deterioraram-se quando Spike Lee, tendo lido o novo argumento, anuncia, numa emissão de televisão, o novo final, no qual o jovem negro

atropelado pela viatura de Sherman McCoy (Tom Hanks) no início do filme, sai do seu estado de coma e deixa o hospital. Final que será rejeitado.

Duas semanas depois do início da rotação, De Palma decide transformar o juiz judeu, alterando o livro, por um juiz negro incarnado por Morgan Freeman e chamado Leonard White. "Não queria um juiz branco, fazendo moral diante de um público maioritariamente negro" justifica o cineasta.

No decurso da rotação, apesar do local ser completamente fechado e interdito à imprensa, o filme desencadeia as primeiras paixões. Quando filma no Palácio da Justiça de Bronx, um senador faz-se notar ao condenar a maneira como o seu distrito é tratado no filme e exige uma reparação! De certeza que ele não lera o livro. No filme, o quarteirão reputado de perigoso, de Bronx, é mostrado como um "no man's land" devastado, onde ardem carcassas de carros roubados e onde eram personagens patibulares. Recusou-se o

CINE-JARDIM



«BAD INFLUENCE»

o último filme "escândalo" de Rob Lowe

UM FILME NEGRO E INESPERADO

Desde as primeiras imagens, que "Bad Influence" confirma o gosto pronunciado de Curtis Hanson pelo cinema de Alfred Hitchcock. A intriga é fértil em acontecimentos, a realização elegante, e a última imagem não é, por uma vez, um apelo à eventual continuação. Inteligentemente dirigidos, James Spader (Sexo, Mentiras e Vídeo) e Rob Lowe (que encontra aqui uma

c i n e m a

acesso das câmaras e equipa do filme ao Metropolitan Museum, edifício oficial de New Jersey.

Passemos ao "casting". Para Tom Hanks, incarnar Sherman McCoy, o «dono do universo» descido do seu pedestal dourado, representou um desafio. "Todos aqueles que leram o livro, têm a sua ideia não somente sobre o aspecto físico de Sherman mas sobre o actor ideal, afirma ele com toda a franqueza, e o meu nome não figurava na lista". Por outro lado De Palma, afirma: "Tom é um dos raros actores que pode interpretar dois generos ao mesmo tempo, a comédia e o drama. Um pouco como Peter Sellers em "Dr. Estranho Amor", de Kubrick. Eu prefiro cómicos que saibam interpretar, do que actores interpretando cómicos". Números são aqueles que não perdoaram a Palma de não ter respeitado à letra a descrição física do Sherman do livro.

De Palma defende também a sua escolha, por Bruce Willis, para incarnar Peter Fallow (ingles no livro, americanizado no filme), cuja voz off serve de fio condutor à descida de McCoy. Mas o grande ultraje ainda é a amante de Sherman (serena italiana de cabelos negros no livro) transformada em loura espumante personificada por Melanie Griffith.

Mas será que o filme merece tanta censura? Os críticos preferiram radiografar o filme buscando uma leitura absolutamente fiel do livro, em vez de criticarem uma adaptação livre e inspirada. Alguns falaram de "fogueira de insanidades" de "caricatura grosseira", de exageros, de "cinismo supremo"... O essencial não é ter capturado a essência do propósito do livro de Wolfe e traduzir em imagens fortes esta farsa de costumes? E se o filme fez comer tanta tinta, não será porque muitos se reconheceram nesta pintura pouco lisonjeira, da avidez dos últimos dez anos?

A Warner, que comprara os direitos do livro por setecentos e cinquenta mil dólares, tomada por uma certa mania de grandezas, decide não olhar a despesas. Injecta no projecto outros "trunfos" essenciais: um orçamento colossal de quarenta e cinco milhões de dólares, um punhado de estrelas (Tom Hanks, Bruce Willis, Melanie Griffith), contestados alguns, mas seguros na atracção do público. Finalmente por detrás das câmaras, um realizador

personagem tão demoníaca quanto Richard Gere em "Ligações Sujas": sabem encontrar um justo equilíbrio nas suas relações. O realizador descreve com minúcia um microcosmo "underground" onde faz cintilar as tentações com um prazer frio. Prazer que se perde numa vasta floresta humana, onde o horror está convernizado pela sofisticação.

"Influência Fatal" tem realização de Curtis Hanson. Argumento de David Koopp. Fotografia de Robert Elsvitt e Música de Trevor Jones.

Gravado ao vivo para a MTV

PAUL McCARTNEY LANÇA «ÁLBUM-MISTÉRIO»

espectáculos

êxito da semana

«ROCKIN' BACK INSIDE MY HEART»

Julee Cruise

TELL YOUR HEART THAT I'M THE ONE
TELL YOUR HEART IT'S ME

I WANT YOU
ROCKIN' BACK INSIDE MY HEART
I WANT YOU
ROCKIN' BACK INSIDE MY HEART
ROCKIN' BACK INSIDE MY HEART

SHADOW IN MY HOUSE
THE MAN HE HAS BROWN EYES
SHE'LL NEVER GO TO HOLLYWOOD
LOVE MOVES ME

I WANT YOU...

TELL YOUR HEART, YOU MAKE ME CRY
TELL YOUR HEART, DON'T LET ME DIE

I WANT YOU...

SHADOW IN MY HOUSE
THE MAN HE HAS BROWN EYES
SHE'LL NEVER GO TO HOLLYWOOD
LOVE MOVES ME

I WANT YOU...



DO YOU REMEMBER OUR PICNIC LUNCH?
WE BOTH WENT UP TO THE LAKE
AND THEN WE WALKED AMONG THE PINES
THE BIRDS SANG OUT A SONG FOR US
WE HAD A FIRE WHEN WE CAME BACK
AND YOUR SMILE WAS BEAUTIFUL
YOU TOUCHED MY CHEEK AND YOU KISSED ME
AT NIGHT WE WENT FOR A STROLL
THE WIND BLEW OUR HAIR
THE FIRE MADE US WARM
THE WIND BLEW THE WAVES
OUT ON THE LAKE
WE HEARD THE OWL IN A NEARBY TREE
I THOUGHT OUR LOVE WOULD LAST FOREVER

Texto: David Lynch
Música: Angelo Badalamenti
© 1989 Anton Music Co./J.K. Paul Music



Paul McCartney deu quarta-feira em Barcelona um concerto-surpresa para apresentação do álbum «Unplugged», um registo acústico gravado ao vivo para um programa da cadeia norte-americana de televisão MTV.

O programa foi gravado no passado dia 25 de Janeiro nuns estúdios londrinos, perante uma assistência de 200 pessoas, tendo McCartney decidido editar um disco para evitar a pirataria.

O disco, que tem o título de «Unplugged» (designação do programa da televisão) e o subtítulo de «The Official Bootleg», será editado amanhã, para maior mistério, pela Hispavox (etiqueta espanhola da EMI), tendo sido apenas prensadas 500 mil cópias em vinil.

O formato em cassette e em CD será editado pela Parlophone, admitindo-se que em maior número de cópias.

Receando a pirataria pela gravação do programa que vai para o ar na Europa também amanhã, o ex-Beatle, que tem sido uma das maiores vítimas de registos de pirataria, decidiu editar na mesma data o álbum, sem qualquer tipo de mistura ou de tratamento em estúdio.

Em todo o caso, será difícil evitar a pirataria, já que o álbum contém apenas uma parte do programa da televisão, para o qual são convidados artistas que se comprometam a tocar apenas instrumentos acústicos. Daí a designação de «Unplugged».

O álbum contém 17 faixas, enquanto no programa foram gravadas 22 canções abre com «Be-Bop-a-Lula», um velho êxito de Gene Vincent, de 1956, que os Beatles incluíam no seu repertório nos tempos de Hamburgo e que John

Lennon também já gravou para o seu álbum «Rock and Roll», de 1975.

Segue com «Lost My Little Girl», a primeira canção jamais escrita por Paul McCartney, aos 14 anos, mas nunca gravada (Paul confessa agora que teve vergonha de um dos versos), «Here, There and Everywhere», do álbum «Revolver» (1966), «Blue Moon of Kentucky», um «bluegrass» de Bill Monroe, de 1954, tornado êxito por Elvis Presley, e «We Can Work it Out», single dos Beatles de 1965 (aqui Paul engana-se na letra e é obrigado a repetir o início da canção).

O lado A de «Unplugged» contém ainda «San Francisco Bay Blues», um velho êxito de Ramblin' Jack Elliott, companheiro de Woody Guthrie e membro da «Rolling Thunder» de Bob Dylan, «I've Just Seen a Face», do álbum «Help» (1965), «Every Night», do seu primeiro álbum a solo «McCartney» (1970) e termina com «She's a Woman», o lado B do single «I Feel Fine», dos Beatles, de 1964. «She's a Woman» foi também objecto, este mês, de uma versão «dance» pelos Scritti Politti.

O lado B de «Unplugged», que é um álbum divertido, começa com «Hi-heel Sneakers», um clássico de Tommy Tucker, de 1964, que também já foi gravado por Stevie Wonder, José Feliciano, Jerry Lee Lewis, Tom Jones, Elvis Presley, Rufus Thomas, Bill Haley, Everly Brothers, Georgie Fame, Ramsey Lewis e Searchers, entre outros.

«And I Love Her», numa espectacular nova versão, é a segunda canção do lado B. Foi originalmente incluída no álbum dos Beatles de 1964 «A Hard Day's Night» e é a terceira canção do grupo de Liverpool com maior número de versões, a seguir a «Yesterday» e a «Something».

«Unplugged» segue com «That Would be Something», do álbum «McCartney» (1970), «Blackbird», do álbum branco dos Beatles, de 1968, e «Ain't no Sunshine» (cantado por Hamish Stuart, com Paul McCartney na bateria), de Bil Withers, 1971, tema que, curiosamente, Sting inclui no alinhamento da sua actual digressão europeia.

As três últimas faixas do álbum são «Good Rockin' Tonight», por muitos considerado o primeiro disco de rock and roll de sempre, «Singing The Blues», original inglês e não norte-americano como normalmente se pensa, e «Junk», um instrumental que certamente serve o genérico final do programa de televisão.

«Good Rockin' Tonight» foi escrito e gravado em 1948 por Roy Brown, mas já mereceu versões de Pat Boone, Honeydrippers, Elvis Presley, Jerry Lee Lewis, James Brown, Buddy Holly, Carl Perkins, Ricky Nelson e P. J. Proby, entre outros.

«Singing The Blues» foi escrito em 1956 por Melvin Endsley para Mary Robbins, mas a versão norte-americana de Guy Mitchell teve mais sucesso.

O tema teve também uma versão do inglês Tommy Steele, actual fanático dos Beatles que ofereceu à cidade de Liverpool uma estátua de bronze representando a terceira idade («Eleanor Rigby»), estátua que foi colocada junto à famosa Cavern, onde os Beatles começaram há mais de 30 anos.

O álbum termina com «Junk», um instrumental de McCartney escrito na Índia em 1968 e que esteve para ser incluído, sem êxito, sucessivamente no álbum branco e depois em «Abbey Road». Acabou por integrar o álbum de estreia a solo de Paul McCartney.

Na gravação do programa de televisão, McCartney cantou ainda «Mean Woman Blues», «Matchbox», «Midnight Special», «The Fool» e «Things We Said Today», que mais tarde ou mais cedo acabarão por aparecer em disco-pirata.

Em viola acústica, Paul McCartney é acompanhado por Robbie McIntosh (guitarra), Hamish Stuart (guitarra) e Wix (teclas), músicos que já tinham partilhado a gravação do álbum «Flowers in the Dirt» e a subsequente digressão mundial, e pelo baterista Blair Cunningham, ex-Pretenders, que substituiu Chris Whitten. Linda McCartney não participa também neste álbum.

Paul McCartney não considera «Unplugged» como o seu novo álbum (está actualmente a gravar o verdadeiro sucessor de «Flowers in the Dirt»), antes afirma que ele deve ser tido como uma «edição suplementar», tal como «Choba B CCCP», uma colecção de clássicos do rock que editou exclusivamente na União Soviética há três anos.

fax pop

por João Canada

D.N. Revista-Exclusivo com Paul Oakenfold

«GOSTEI MUITO DE LISBOA. AS PESSOAS SÃO SIMPÁTICAS»

Paul Oakenfold é mais um exemplo, a juntar a tantos, da nova onda de DJ's produtores onde se destaca o estrondoso êxito com os *Happy Mondays* — «Pills'n'Thrills and Bellyaches». Trabalhou nos melhores sítios e distingue-se pelo facto de ter sido D.J. da «Amnésia» e da «KU», ambas top discotecas de Ibiza. Segue os caminhos de Jellybean Benitez, Ben Liebrand, Jazzy B. (*Soul II Soul*), Simon Harris e Coldcut, entre outros.

Quem é Oakenfold?

Top Londres e Ibiza D.J., Paul Oakenfold iniciou a sua carreira há cerca de 10 anos atrás na capital britânica, para actualmente, além de *remixer* e produtor de nome já firmado na indústria discográfica britânica, ser também dono de uma das mais vanguardistas editoras, a «Perfect Beat Records».

Som *underground-ware house*, misturado com *indie*, é a linha de Oakenfold. Com ele conversámos um pouco.

D.N. Revista — Para além deste teu gosto pelo som de ponta, de que outros géneros gostas?

Paul Oakenfold — Gosto de trabalhar com o melhor de todos os géneros. Desde *hip-hop* até *house*, mas sempre em qualidade.

D.N. Revista — Que tipo de música os londrinos gostam mais, actualmente?



Paul Oakenfold — Eles gostam de *house* e *hip-house*. *Techno music* é também grande êxito por aqui.

D.N. Revista — Quais as principais diferenças que notas entre britânicos e latinos, por exemplo, já que trabalhaste em Espanha?

Paul Oakenfold — Muitas. Os espanhóis têm um *feeling* especial para a diversão, para a noite, tipo «salsa» no sangue...

... Eu adoro a vida em Espanha, porque é muito bonita. As pessoas, o colorido, a alegria de viver. Gostava muito de viver em Espanha. Estou a planear um grande espectáculo para 1991 em Barcelona e Ibiza.

D.N. Revista — Em termos de produções como vai Paul Oakenfold?

Paul Oakenfold — Estou produzindo trabalhos há cerca de dois anos a esta parte e estou atento às exigências do mercado e gosto do público.

D.N. Revista — Qual aquele que consideras o teu melhor trabalho?

Paul Oakenfold — «Human Nature». Foi a melhor mistura em estúdio. É o meu preferido e a prová-lo está a sua posição nos *charts*.

D.N. Revista — Qual o próximo trabalho?

Paul Oakenfold — O próximo projecto acontecerá dentro de três semanas, com Gary Clail e chama-se «Escape».

D.N. Revista — Ficaste saturado dos *remix's* para produzir?

Paul Oakenfold — Sempre quis produzir. Fazer as minhas próprias coisas.

D.N. Revista — O teu estilo é uma mistura de *underground house* com *indie*. Porquê?

Paul Oakenfold — Gosto de ser diferente e é um som bonito. Mesmo em Ibiza eles adoram.

D.N. Revista — Que tecnologia usas?

Paul Oakenfold — Gosto das coisas ao vivo. Não gosto de computadores, por isso quando necessito de uma determinada linha de baixo, chamo um «bass player» e é tudo ao vivo, mesmo os arranjos... tento ser original nisso. Não trabalho com *sequencers* ou *computers*, mas actualmente trabalho com uma rapariga e um rapaz nos meus *show's*. São ambos «rappers».

espectáculos

D.N. Revista — Paul Oakenfold esteve já no nosso país, em Lisboa, como atracção no concerto de Adamski, abrindo o espectáculo. Como foi?

Paul Oakenfold — Abri a noite. Foi excelente. Costumo trabalhar com o Adamski e outros. Gostei muito de Lisboa, adorei a maneira de viver também divertida dos portugueses. As pessoas são simpáticas.

D.N. Revista — Então terás de vir à Madeira...

Paul Oakenfold — Why not!!

É caso para pensarmos que a Madeira poderá em breve apresentar excelentes espectáculos nas nossas discotecas. Com a possível vinda do bicampeão do mundo DJ's e uma estrela da canção, a vinda do top Ibiza DJ, Paul Oakenfold ou mesmo Adamski, poderia tornar-se realidade, se os empresários discotecários assim o entenderem.

A seu tempo se verá, nós cremos que sim. Inevitavelmente isso irá acontecer!

aniversários

- 19/5 — GRACE JONES (41 anos)
- 19/5 — DUSTY HILL (ZZ Top-42)
- 19/5 — MICHAEL CRÉTU (34)
- 19/5 — PETE TOWNSHEND (ex-The Who-46)
- 19/5 — MARTYN WAKE (Heaven 17-35)
- 19/5 — BEN VOLPELIERE (Curiosity Killed The Cat-26)
- 19/5 — YAZZ (31)
- 20/5 — JOE COCKER (47)
- 20/5 — BRIAN NASH (ex-Frankie Goes To Hollywood-28)
- 20/5 — STEVE GEORGE (Mr. Mister-36)
- 20/5 — FRANCIS ROSSI (Status Quo-42)
- 20/5 — CHER (45)
- 20/5 — KIT CHRISTOPHER (Dany Wilson-24)
- 20/5 — ANDREW FREDDY THOMAS (Bad Boys Blue-38)
- 20/5 — ELSA LUNGHINI (18)
- 20/5 — JANE WIEDLIN (ex-Go-Go's)
- 22/5 — AL CORLEY (34)
- 22/5 — IVA DAVIES (Icehouse-36)
- 22/5 — JOHN DOMMEN (China-32)
- 22/5 — CHARLES AZNAVOUR (67)
- 22/5 — MORRISSEY (32)
- 23/5 — THEREZA BAZAR (Dollar-33)
- 23/5 — MARC ROSSO (Soulister-37)
- 24/5 — TOMMY PAGE (21)
- 24/5 — BOB DYLAN (50)
- 25/5 — KLAUS MEIN (Scorpions-43)
- 25/5 — PAUL WELLER (e-Style Council-33)
- 25/5 — BALTIMORA (34)

Teste nos seus conhecimentos musicais

PARTICIPE E HABILITE-SE A UM LP OU CASSETE

Paul McCartney, actualmente o mais activo dos sempre lembrados Beatles, uma vez que mantém uma carreira regular a solo, é casado com:

Linda Eastman, Linda Ronstadt ou Linda Evans?

Resposta anterior: «ONCE UPON A TIME»

Premiada: Madalena Paula Souza
Beco da Escola - C.ª St. António

Na vanguarda da música

ÚLTIMAS EDIÇÕES DISCOGRÁFICAS

Maxi: ALL RIGHT NOW (RSP).

LP/CD/K7: ...Y ES KE ME HAN KAMBIAO LOS TIEMPOS (Ketama), TIME LOVE & TENDERNESS (Michael Bolton), GONNA MAKE YOU SWEAT (C & C Music Factory), 3 DEEP (Surface), THE VERY BEST OF (Joe Cocker), RUN TO ME (Fausto Papetti), LAUGHTER & LUST (Joe Jackson), THE MARTYR MANTRAS (Jesus Loves You), BROTHERHOOD (The Doobie Brothers), SENDEROS DE TRAIÇÃO (Heroes del Silencio), MISIA (Misia), THE BEST OF-81/90 (The Waterboys), VASCO GROSSI (Vasco Grossi), THE BEST OF (Procol Harum).

C. C. Infante - Loja 116 — Telef. 36921

cartaz tv

DOMINGO - 19 DE MAIO

- 09.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 10.00 - ABERTURA
- 10.02 - DOMINGO DESPORTIVO - I EDIÇÃO
- 11.15 - SETENTA VEZES SETE
- 12.00 - MISSA
- 12.45 - INFANTIL/JUVENIL: «A FAMÍLIA BARENSTEIN»
- 13.15 - INFANTIL/JUVENIL: «OS GOPHERS» (último episódio)
- 13.40 - INFANTIL/JUVENIL: «SCRUTTY»
- 14.05 - NATIONAL GEOGRAPHIC (19.º episódio)
- 15.00 - PRIMEIRA MATINÉ «EMILIO ENTRE OS DETECTIVES» Título original: Emil And The Detectives Origem: E.U.A. (1964) Realização: Peter Tewksbury
- 16.30 - VARIEDADES NO APOLLO
- 17.15 - SÉRIE HUMORÍSTICA «QUE FAMÍLIA» (11.º episódio)
- 17.40 - SÉRIE FILMADA: «A ILHA DO SOL» (4.º episódio)
- 18.25 - CONCURSO: «O PREÇO CERTO»
- 20.00 - JORNAL DE DOMINGO
- 20.50 - FAUSTO - GRANDE, GRANDE É A VIAGEM
- 21.45 - SÉRIE FILMADA: «IRMANDANDE DA ROSA» (3.º episódio)
- 22.30 - DOMINGO DESPORTIVO - II EDIÇÃO
- 00.30 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEGUNDA-FEIRA - 20 DE MAIO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - SÉRIE DOCUMENTAL: «AVENTURA» (10.º episódio)
- 12.25 - INFANTIL/JUVENIL: «A FORÇA ASTRAL»
- 12.50 - DESENHOS ANIMADOS
- 13.00 - ESPECIAL DESPORTO «PELÉ E O JOGO DAS MULTIDÕES»
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.20 - SESSÃO DA TARDE «SIMPLEMENTE... GAROTAS» Título original: Carry on Girls Realização de Gerald Thomas, produção datada de 1973.
- 16.50 - NOVOS HORIZONTES
- 17.20 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (600.º episódio)
- 17.45 - DESENHOS ANIMADOS: «PINGU»
- 18.05 - INFANTIL/JUVENIL: «OS GLOBETROTTERS» (12.º episódio)
- 18.25 - INFANTIL/JUVENIL: «BOBOBOBS» (8.º episódio)
- 18.50 - NOTÍCIAS
- 18.55 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (135.º episódio) «Filo quer fugir com Ledueto»
- 20.30 - TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
- 21.10 - SÉRIE FILMADA: «RAINHAS DA BELEZA» (2.º episódio)
- 21.40 - SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS» (20.º episódio)
- 22.30 - NOITE DE CINEMA «SHERLOCK HOLMES EM NOVA IORQUÊ» Título original: Sherlock Holmes In New York Origem: E.U.A. (1976) Realização: Boris Sagal Intérpretes: Roger Moore, John Huston, Patrick Macnee, Glg Young, Charlotte Rampling, David Huddleston, Signe Husso, Leon Ames, Jackie Coogan.
- 00.10 - 24 HORAS
- 00.40 - BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
- 00.45 - REMATE
- 01.00 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

TERÇA-FEIRA - 21 DE MAIO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - SÉRIE DOCUMENTAL: «AUSTRÁLIA SELVAGEM» (12.º episódio)
- 12.30 - SÉRIE HUMORÍSTICA: «QUEM MANDA SOU EU» (4.º episódio)
- 13.00 - ESPECIAL DESPORTO
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.25 - SÉRIE DOCUMENTAL: «GRANDES VIAGENS» (3.º episódio)
- 16.25 - CLÁSSICOS DA TV: «RUAS DE S. FRANCISCO»
- 17.15 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (601.º episódio)
- 17.40 - INFANTIL/JUVENIL: «MIR, MAJEIKA»
- 18.05 - DESENHOS ANIMADOS
- 18.15 - INFANTIL/JUVENIL: «O CONDE PATRÁCULA»
- 18.40 - TOTOBOLA
- 18.50 - NOTÍCIAS
- 18.55 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (136.º episódio) «Arthurzinho é morto»
- 20.30 - TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
- 21.10 - SÉRIE FILMADA: «VAGAS REVOLTAS» (10.º episódio)
- 22.00 - CONCURSO: «À VOLTA DA ILHA»
- 23.00 - 1.ª PÁGINA
- 00.00 - 24 HORAS
- 00.30 - BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
- 00.35 - REMATE
- 00.50 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUARTA-FEIRA - 22 DE MAIO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - SÉRIE DOCUMENTAL: «POGO GREGO» (5.º episódio)
- 12.25 - SÉRIE JUVENIL: «O LICEU DEGRASSI» (11.º episódio)
- 12.55 - SÉRIE HUMORÍSTICA: «TUDO MENOS ISSO» (8.º episódio)
- 13.20 - TELENOVELA: «TOP MODEL» (13.º episódio)
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.25 - SESSÃO DA TARDE: «QUE BELO PATIFE» Título original: Dirty Dingus Magee
- 16.50 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (602.º episódio)
- 17.15 - CLÁSSICOS DA TV: «RUAS DE S. FRANCISCO»
- 18.05 - INFANTIL/JUVENIL: «OS CENTURIÕES»
- 18.30 - NOTÍCIAS
- 18.35 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.10 - FUTEBOL: INTER DE MILÃO/ROMA 2.ª MÃO DA TAÇA UEFA
- 21.05 - TELENOVELA: «TIETA» (137.º episódio)
- 22.00 - TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
- 22.40 - DIREITO DE ANTENA
- 22.45 - LOTAÇÃO ESGOTADA: «A PAIXÃO DE SWANN» Título original: Un Amour de Swann
- 00.30 - 24 HORAS
- 01.00 - BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
- 01.05 - REMATE
- 01.20 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUINTA-FEIRA - 23 DE MAIO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - SÉRIE DOCUMENTAL: «MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM» (22.º episódio) «Impressions of Africa» (Parte II)
- 12.25 - SÉRIE JUVENIL: «O LICEU DEGRASSI» (12.º episódio)
- 12.55 - SÉRIE HUMORÍSTICA: «QUEM SAI AOS SEUS»
- 13.20 - TELENOVELA: «TOP MODEL» (14.º episódio)
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO Segundo programa que Teresa Guilherme efectua na Região Autónoma da Madeira.
- 15.20 - CONCURSO: «PALAVRA PUXA PALAVRA»
- 16.15 - CLÁSSICOS DA TV: «RUAS DE S. FRANCISCO»
- 17.05 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (603.º episódio)
- 17.30 - CHARLIE CHAPLIN
- 18.00 - INFANTIL/JUVENIL: «O CONDE PATRÁCULA»
- 18.20 - INFANTIL/JUVENIL: «AS AVENTURAS DOS DONECOS DE TRAPOS»
- 18.50 - NOTÍCIAS
- 18.55 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»

- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (138.º episódio) «O coronel pede Filo em casamento»
- 20.30 - TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
- 21.10 - TELENOVELA: «KANANGA DO JAPÃO»
- 22.30 - SÉRIE FILMADA: «TRIBUNAL DE JÚRI» (12.º episódio)
- 22.55 - SÉRIE FILMADA: «O POLVO» (5.º episódio)
- 00.25 - 24 HORAS
- 00.55 - BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
- 01.00 - REMATE
- 01.15 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEXTA-FEIRA - 24 DE MAIO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - SÉRIE DOCUMENTAL: «OS GRANDES SENHORES» (5.º episódio)
- 12.25 - SÉRIE JUVENIL: «O LICEU DEGRASSI» (13.º episódio)
- 12.55 - SÉRIE FILMADA: «DICK TURPIN» (9.º episódio)
- 13.20 - TELENOVELA: «TOP MODEL» (15.º episódio)
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.20 - SESSÃO DA TARDE «BATALHA NOS SUBTERRÂNEOS» Título original: Battle Beneath the Earth Kevin Matthews e Viviane Ventura são os intérpretes principais. Realização de Montgomery Tully.
- 16.50 - SÉRIE FILMADA: «STRINGER, O CORRESPONDENTE» (4.º episódio)
- 17.40 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (604.º episódio)
- 18.05 - INFANTIL/JUVENIL: «OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
- 18.25 - INFANTIL/JUVENIL: «TRANSFORMERS EM ACCÃO»
- 18.50 - NOTÍCIAS
- 18.55 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (139.º episódio)
- 20.30 - TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
- 21.10 - A MAGIA DE PAUL DANIELS (último programa)
- 22.00 - SÉRIE FILMADA: «AS TEIAS DA LÉ» (16.º episódio)
- 22.45 - PELA NOITE DENTRO: «DEBAIXO D'OLHO» Título original: Stakeout John Badham é um cineasta norte-americano que tem sabido combinar as receitas dos filmes de acção com o divertimento e o bom-humor. Assim acontece neste filme de 1987, que, sendo uma história de características policíacas, acaba por se transformar numa inesperada paródia de gags, aqui e ali temperada por um bom momento de suspense. Destaque para os dois protagonistas: o já veterano Richard Dreyfuss e o jovem Emilio Estevez.
- 00.35 - 24 HORAS
- 01.05 - BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
- 01.10 - REMATE
- 01.25 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

PROGRAMAÇÃO DO DIA

passatempos • soluções

Nadrez
 1 - 16 Dh3 + 2 - R7 De2 + 3 - R6 D4 + 4 - F7 D8 + R7 Dd7 + 6 - R8 Dd7

Damas
 17-30; 27-22; 30-26; 22-18; 26-21; 18-13; 6-10; 25-5; 1-17 ganham.

Palavras cruzadas

Horizontais
 1 - Tava; 2 - 2 - Fina; 3 - Ma; 4 - 4 - Cap; 5 - Rap; 6 - Cap; 7 - Ana; 8 - Ra; 9 - Sa; 10 - R; 11 - Sa; 12 - Sa.

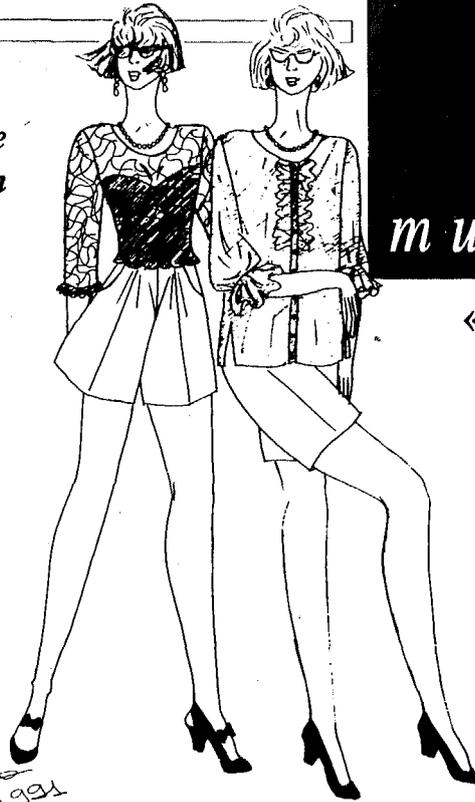
Verticais
 1 - Tava; 2 - Ana; 3 - Na; 4 - Cap; 5 - Ma; 6 - Rap; 7 - Sa; 8 - Ra; 9 - Sa; 10 - R; 11 - Sa; 12 - Sa.

Diferenças
 1 - Cartaz; 2 - Viola; 3 - Bota; 4 - Folha; 5 - Porta; 6 - Saia; 7 - Manga (camisola); 8 - Rapariga.

moda

Preto, mostarda e pérola, tons quentes sobre o toque sensual do linho e da musseline bem como a praticidade do caqui.

- O primeiro modelo é um conjunto de três peças, constituído por calção curto e pinçado de linho pérola, top preto de seda, onde se sobrepõe uma blusa de renda preta de gola redonda cavada e mangas três quartas. O acabamento dos punhos e do cós é bordado com recorte arqueado.
- O segundo exclusivo é um conjunto de duas peças, de calção em caqui mostarda e camiseiro em musseline preta, de gola redonda, abotoado centralmente, com meio percurso de folho duplo e mangas balofas três quartas cujo acabamento é também em folho franzido. Os acessórios, e os sapatos, são em preto fusco. Estas são as dicas do guia de moda feminina de mais uma edição de DN Revista. Fique pois connosco e atenta às nossas sugestões. Estaremos de volta no próximo número, até lá... Bom domingo!

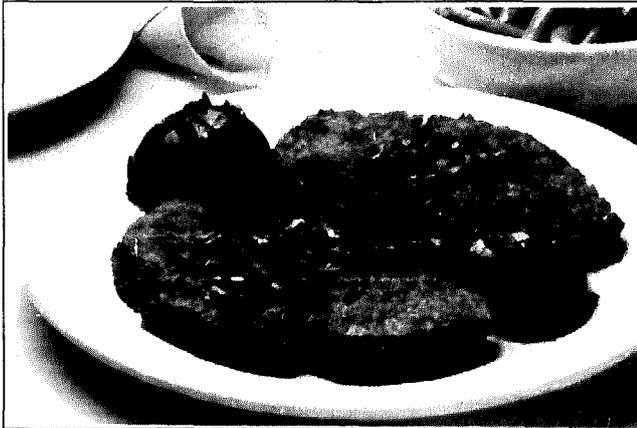


mulher

«CALÇÕES
E
TRANSPA-
RÊNCIAS:
O LOOK
DA
MODA!»

Manuela Silva

culinária



Panados do piemonte

- 50 g de pão ralado
50 g de queijo ralado.
50 g de farinha
1 ovo
1 colher de sopa de água.
- Misture com leite num prato. Noutro prato leite e noutro ainda batido com Tome e tempere com
- 4 escalopes de vitela (400 g no total) sal e pimenta.
- 100 g de Vaqueiro
- Passa os escalopes primeiro pela farinha, depois pelo ovo e finalmente pelo pão ralado. Aqueça e aloure os escalopes dos dois lados sobre lume moderado e durante 15 minutos ao todo. Se for necessário, junte um pouco mais de Vaqueiro. Embora não seja obrigatório, pode preparar um molho para estes escalopes, deitando na frigideira um pouco de natas ou de água e 1 colher de chá de concentrado de tomate.

Pensado, escrito, cozinhado e provado para si pelo Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro

miss madeira 1991

Pré-selecção de "Miss" Madeira 91 dia 24 na discoteca "As Vespas"

Terá lugar no próximo dia 24 do corrente mês de Maio a pré-selecção de "Miss" Madeira 91, na discoteca "As Vespas".

Organização e iniciativa da revista TURISMODA, dirigida no Continente pelo madeirense, José Luís Cabrita, esta eleição de "Miss" Madeira está inserida na eleição nacional de "Miss" Turismo Portugal 91, cuja final terá lugar na ilha de S. Miguel (Açores) a 10 de Novembro.

Esta pré-selecção de "Miss" Madeira está sendo aguardada com particular interesse, esperando-se que a discoteca "As Vespas" seja pequena para acomodar as pessoas que ali correrão a presenciar um espectáculo onde Moda, Beleza e Juventude estarão de mãos dadas.

Foram muitas as jovens inscritas, e a pré-selecção permitirá apurar as 12 finalistas que no dia 31 disputarão a grande final no Hotel Savoy.

RAQUEL FERREIRA ("Miss" Madeira 90) participa em Canárias na eleição de "Miss" Atlântico

A jovem Raquel Ferreira, "Miss" Madeira 90, está juntamente com Bárbara Ouriques, "Miss" Turismo Portugal 90, na ilha de Fuerteventura nas Canárias a disputar com jovens de vários países a eleição de "Miss" Atlântico.

Mais um valioso prémio, que a partir de agora fica em aberto para a nova "Miss" Madeira, que também no próximo ano ali se deslocará promovendo o arquipélago.

Colaborou na deslocação, a TAP e a Direcção Regional de Turismo da Madeira.

Ficha de inscrição nos concursos

TURISMODA

Atenção:

AS CONCORRENTES DEVEM TER ENTRE 15 E 25 ANOS, SEMN SOLTEIRAS, SEM FILHOS E PORTUGUESAS.

(Recortar e enviar)

RUA D. PEDRO V, 79-2.º
4700 BRAGA
TELEF. (053) 29953

NOME _____

MORADA _____

CIDADE _____

BILHETE DE IDENTIDADE Nº _____

MEDIDAS: ALTURA _____

COR DO CABELO _____

ACTIVIDADE PROFISSIONAL _____

PROYECTOS FUTUROS (QUE ACTIVIDADE GOSTARIA DE FAZER) _____

JÁ TEM EXPERIÊNCIA COMO MANEQUIM? _____

GOSTARIA DE SER MODELO FOTOGRAFICO? _____

TELEF. _____

DISTRITO _____

DATA NASCIMENTO / / _____

IDADE _____

ANOS _____

COR DOS OLHOS _____

ONDE? _____

E MANEQUIM? _____

(A concorrente)

(JUNTAR FOTO ACTUALIZADA)



As boas do Serrinha

Domingos de Grillo Serrinha

brasil

Oi, pessoal!

Ôba! Ainda bem que vocês não faltaram. Este nosso encontro semanal é sempre muito grato para mim. Espero que para vocês seja, pelo menos, agradável e relaxante. Bom, eu não quis chamar relaxado a ninguém, longe disso. Mas vamos ao que interessa.



Carlos e Diana.

• A grande sensação deste início de Maio foi, sem dúvida, a visita do príncipe Carlos e da princesa Diana ao Brasil. Durante cinco dias, as reais figuras passearam-se por vários Estados, visitaram diversas cidades, sempre acompanhadas por numerosa comitiva. A visita foi planeada até ao mais ínfimo pormenor mas, mesmo assim, não faltaram gaffes, contratempus e episódios, no mínimo, divertidos.

• A maior gaffe esteve por conta da super-poderosa e vaidosa ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. SEXA inventou de aparecer no jantar de gala em honra dos príncipes, em Brasília, vestindo um vistoso casaco de peles. Isso não obstante estar nessa noite um calor desgraçado e toda a gente saber que o príncipe é um ardoroso defensor dos animais selvagens. Até a princesa Diana deixou de usar peles, por respeito ao marido.

Mas a dona Zélia esteve-se nas tintas para isso e lá foi mostrar o casquinho. Faz lembrar aqueles pobres, coitados, que andam sempre mal vestidos, rotos, sujos, uma desgraça. Quando conseguem uma roupa nova, não descansam enquanto não a mostram para todo o mundo.

Eta, vaidadezinha, tia Zélia...

• Outra gaffe, imperdoável, foi a do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil na visita que a princesa Diana fez às famosas cataratas do Iguaçu, as maiores do mundo em volume de água.

Para chegar até ao ponto principal, a Garganta do Diabo, uma queda com mais de 80 metros de altura, a princesa teve que percorrer uma trilha com cerca de três quilómetros escavada na própria rocha. De um lado a montanha, do outro, lá em baixo, o rio Iguaçu, com águas violentas. A trilha é bastante estreita e escorregadia, cheia de irregularidades, tornando difícil a passagem de qualquer pessoa.

As más línguas garantem que quando o repórter se saiu com essa barbaridade, se ouviram fortes aplausos e gritos de «Viva o Reil», na luxuosa mansão do Lago Paranoá, em Brasília, conhecida como Casa da Dinda.

É onde mora Sua Alteza Real D. Collor de Mello.

• Bem, chega de realices, vamos regressar ao mundo dos simples mortais. E há alguns mortais bem curiosos, digase de passagem. O ministro da Infra-Estrutura do Brasil, por exemplo.

Sua Excelência Eduardo Teixeira, ministro há poucas semanas, aparece nas entrevistas sempre só da cintura para cima. Os fotógrafos e cinegrafistas da televisão nunca descem da barriguinta do homem. Isso fazia uma certa estranheza a muito boa gente, mas o mistério foi desvendado no domingo, exactamente pelo próprio repórter Alexandre Garcia.

O ministro detesta usar sapatos. E, por isso, mal chega a algum lugar, trata de ficar descalço, o que não ficaria muito bem se aparecesse nas fotos ou no pequeno ecrã...

Desde que isso se tornou público, muita gente tem dado graças ao facto de a televisão não ter cheiro...

• E o Maradona, hein? O rapazola, com aquela cara de mosca morta tem-se saúdo melhor que a encomenda. Por onde passa só arranja confusão.

Imaginem. Depois de jurar a pés juntos que não usava cocaína, que era tudo manobras para o prejudicar, é preso em Buenos Aires com meio quilinho da «farinha»...

Quem está com um risinho de satisfação meio escondido são os 150 milhões de brasileiros. O pessoal daqui nunca esqueceu que Maradona foi o grande responsável pela derrota do Brasil no Campeonato do Mundo, na Itália, no ano passado. Nem esqueceram ainda algumas besteiras que o jovem argentino disse e fez e que caíram muito mal aqui por estas bandas.

Ninguém fala nada abertamente, claro, mas cada brasileiro sente na boca um agradável gostinho de vingança...

• A grande moda agora entre o pessoal da televisão, desde apresentadoras a jornalistas, é tirar a roupa. A revista Playboy avança com propostas milionárias para tudo quanto é rosto bonito na TV e poucas resistem. E aí entra também a vaidade feminina. Vendo que uma colega sua posou nua e ganhou uma fortuna, as outras convidadas não querem deixar de ficar ainda mais famosas e, naturalmente, mais ricas.

Quem não está a gostar nada da ideia de ver as suas apresentadoras e jornalistas peladas numa revista para homens é a poderosa TV Globo. A emissora até já avisou: quem tirar a roupinha vai para o olho da rua.



Diego Maradona.



Elba Ramalho.

• Elba Ramalho, a endiabrada cantora, continua a arrasar, e não apenas com a sua música. O seu corpo continua a arrancar suspiros a todos os brasileiros e a um português (eu, claro!).

Um dia destes, numa festa super-chique, Elba ia fazendo desmaiar de emoção alguns homens carentes, como eu. Ela apareceu com um elegantíssimo traje em cores escuras... completamente transparente da cintura para cima. E, claro, sem soutien...

Meu Deus, e ainda há quem não goste!

Estou demasiado emocionado para continuar. Cuidem-se e até à próxima semana.

**Tchau, pessoal!
Eu volto!**



Será que a nossa cidade do Funchal tem ainda hipóteses de se tornar uma urbe agradável?

Haverá ou não falta de espaços urbanizáveis? Há, sob este assunto diversas, opiniões, como as seguintes:

«Precisamos de ter em conta a falta de espaço do Funchal» — João Carlos de Abreu — D.N. 2/4/91.

Em resposta a este assunto o sr. Presidente da Câmara — João Dantas — afirmou ao nosso diário no mesmo dia: «Concerteza que tem bastantes, para ter uma idela, ainda hoje, o Funchal é o concelho da Região que tem maior produção de banana. Daí as potencialidades que temos em expandir as zonas urbanizáveis para aquela área de cultivo. (D.N. 2/4/91).

Estas duas opiniões divergentes provam que está em aberto o problema — que, aqui, temos abordado muitas vezes nos últimos tempos — de toda a parte oeste da cidade.

Pensamos que temos o mau hábito ancestral de primeiro ir deixando fazer construções e depois tentar urbanizar.

Toda a zona de S. Martinho deve ser objecto de um plano com vistas largas e em direcção ao futuro.

Temos, ainda, espaço suficiente para deixar, para o futuro, as linhas mestras da cidade do sec. XXI.

ESPAÇO?

Duarte Jardim

Sob este aspecto, estamos de acordo com o Sr. presidente da Câmara.

Veremos se existirá, pelo menos, vontade política de deixar este trabalho feito em relação à futura expansão da nossa cidade — que dentro de pouco tempo ficará ligada ao segundo centro populacional da R.A.M. — Câmara de Lobos —, aumentando, ainda mais, a nossa macrocefalia.

As vias rápidas se têm os seus aspectos positivos, também podem ter — se não planeamento atempado — efeitos muito negativos num território como o nosso.

É necessário pensar o futuro e como dizia Albert Einstein: «a imaginação é mais importante do que a sabedoria».

E estamos fartos de sabões!

Televisão por cabo

Final declarações recentes de pessoas ligadas às televisões vieram dar razão às observações e dúvidas que aqui apresentámos em relação ao problema da T.V. por cabo.

1.º Já não sou só eu que afirma que no cabo devem aparecer, principalmente, canais falados em português. Devem lá estar todos os possíveis para que este sistema tenha sucesso.

2.º Já não sou só eu que afirma que, depois de um período de entusiasmo, as pessoas preferem os canais regionais e nacionais.

3.º Já não sou só eu que afirma que é possível as TV(s) privadas serem postas no cabo e será muito difícil o investimento

numa rede de transmissão tradicional dos novos canais. É necessário termos a noção que a RAM representa apenas 2,7% da população residente do país e seria utópico a implementação das TV(s) privadas com os meios de difusão tradicional.

Os custos devido ao nosso relevo seriam incomportáveis.

4.º Já não sou só eu que, pelo menos, dá a perceber que o ideal seria uma associação das empresas de telecomunicações com o objectivo de umas fornecerem os sinais não captáveis por satélite e outras implementarem o sistema de transmissão local.

As «guerras» neste assunto serão prejudiciais à nossa Região e poderão, mesmo, levar ao fracasso económico da solução que aqui temos defendido — a televisão por cabo.

É muito importante que a R.T.P.-M tenha um centro de produção que foi recentemente classificado como «o melhor do país»; No entanto, o telespectador quer saber é do «produto acabado» que é, no caso, o que lhe chega a casa. E as limitações são várias!

Resumindo: somos pela possibilidade de podermos ver os diversos canais estrangeiros; mas pensemos que, também, é necessário podermos ver todos os nacionais possíveis.

É o que já acontece nas Ilhas Canárias onde se podem ver (em diversos sistemas) os seguintes canais espanhóis: T.V.E. 1, T.V.E. 2, ANTENA 3, TELE 5 e CANAL +.

Cinco canais nas ilhas!

crónica

Santana

Telefonaram-me da minha terra (Santana), para que abordasse na «P.C.» a possibilidade de melhores ligações rodoviárias com aquela linda terra norteana.

O leitor sugeriu o aproveitamento do «furado» Fundão — Fajã da Nogueira para uma rápida ligação ao Norte da Madeira — aproximando Santana do Funchal.

Uma solução semelhante foi apresentada em relação a S. Vicente e parece que a obra tem possibilidades de se efectivar; no entanto, poderemos dizer que, neste caso, o túnel seria bastante mais extenso (5,5 kms).

Ora um túnel de tal dimensão ficaria a ser um dos mais compridos da Europa!

Não sabemos se tal obra é exequível, no entanto, não queremos deixar de dar atenção a qualquer solução (que nos venha através dos nossos leitores), para a melhoria da nossa terra.

Seria óptimo Santana ficar ali ao voltar da esquina.

Especialmente para quem lá vive!

O Homem sonha... e avança!

· Talvez! Um dia...



discurso

O futuro já começou e há muito. A esta noção de futuro estão ligados os conceitos de modernidade e de pós-modernidade. Nos mundos desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, os pensadores, articuladores activistas ou contestadores do «estado das coisas» deste final de século, não passam de forma alguma ao largo desta visão talvez um tanto cartesiana, porém suficientemente pedagógica para o entendimento do que se passa nesta grande «aldeia global» a que podemos ser tranquilamente reduzidos, os ocidentais.

A revolução tecnológica, no século XX, fabricou extensões do homem, aperfeiçoou os seus sentidos e multiplicou

QUEM NÃO SE COMUNICA, «SE TROMPICA»!

Rosângela Soares Meletti

a sua capacidade e «competência» na sociedade de produção. A modernidade nos trouxe através da tecnologia todo o tipo de aparelhos, aparatos e máquinas capazes de produzir e reproduzirem o produto do trabalho humano.

A modernidade impulsionou também os processos migratórios que por sua vez abriram fronteiras, rasgaram conceitos de nacionalidade, concentraram o desenvolvimento em áreas específicas do planeta e enriqueceram culturalmente determinados povos.

Os «mass média» modernos abriram também as portas para a internacionalização, alimentaram os desejos, os sonhos privados, a esperança virtual de uma vida melhor.

O conceito de modernidade abriga basicamente a noção de movimento. Tudo o que move é moderno. O moderno vem das «mecas» com a imposição e o intuito de «massificar». A questão é elementar: todas as noites senta-se frente ao «motor da modernidade» assistindo fielmente o «arauto» da modernidade que é a televisão. O mundo, a «aldeia global» moderna virou definitivamente, um palco iluminado.

A modernidade abriu o mundo para uma massacrante internacionalização em

todos os níveis. A televisão foi elemento imperioso neste aspecto.

O chamado pós-modernismo desta viragem de século, encontra a humanidade disposta em um grande mosaico de culturas e etnias confundido nos quatro cantos do mundo. O homem pós-moderno vive em pequenas «aldeias», em ghettos sociais, culturais ou étnicos nas grandes cidades. A sociedade pós-moderna vive em pequenos «núcleos tribais»

O indivíduo «pós-moderno» passa a habitar conjuntos residenciais, cidades-dormitório, passa o dia no trabalho, em geral em empresas e fábricas que transformaram-se em «mini-cidades autosuficientes» que por sua vez fazem parte de complexos urbanos bastante sofisticados.

Difundiu-se assim, a necessidade da comunicação interna e específica dentro de cada grupo social.

Na verdade, andamos em busca de uma identidade que parece fugir aos «bombardeios» do poder unificador dos meios de comunicação de massa. O que seguramente não passa da necessidade de reprodução do «modus vivendis tribal», primitivo e quiçá arcaico da humanidade.

O que a modernidade massificou, a pós-modernidade pretende regionalizar,

sem abandonar o avanço «global» da sociedade de consumo.

«Quem não se comunica «se trompica»» lema imperativo da fase desenvolvimentista (a qualquer preço) da televisão brasileira (e não só), sim. Mas já não mais às cegas. O que servia para algum tempo atrás, já não serve. Agora, é a vez do local, do regional, dos grupos e das questões específicas. Basta ver a que nível de comunicação se chegou no mundo actual. Sabemos tudo de todos em directo. Basta premir um botão.

Com o desenvolvimento das telecomunicações temos muitas opções: centenas de milhares de canais de televisão com as mais variadas propostas, estruturas e objectivos. O caminho pós-moderno para a Televisão e talvez para a Comunicação Social em geral, dado o poder estar centrado nas grandes empresas, são evidentemente os canais para públicos específicos e grupos bem definidos.

«Guardar e respeitar as diferenças», parece ser uma palavra de ordem não só da Europa que desponta como também de uma tendência internacional da televisão às portas do século XXI.

este planeta



APANHAR A BOLEIA

O presidente do Governo Regional está neste momento na África do Sul para uma visita a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, durante a qual Alberto João Jardim estará em permanente contacto com a comunidade emigrante ali radicada.

Na deslocação do governante madeirense sobressai, desde muito cedo, o pequeno incidente envolvendo a eventual presença de Falcão e Cunha, secretário-geral do PSD.

Pretendia o responsável social-democrata «apanhar a boleia» para, na África do Sul e junto de uns milhares de votantes, ensaiar um género de sensibilização a que costumamos chamar de «campanha eleitoral».

Alberto João Jardim disse que não admitia tal intromissão. E evitou a presença de Falcão e Cunha. Resta saber se a atitude do líder madeirense é, pura e simplesmente, a deixada transparecer ou se se relaciona com posturas internas a nível partidário.

De uma coisa os emigrantes se livraram: de mais promessas.



SEGURANÇA... VESTIU O CASACO

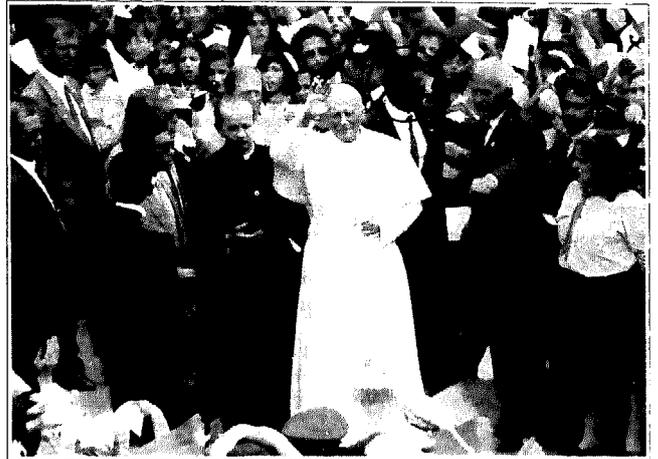
A visita histórica de João Paulo II à Madeira ficou indefinidamente na retina de muita gente, nomeadamente dos madeirenses. Tudo correu bem, foi bonito de ver e de sentir.

No domingo passado a única figura que fixámos foi, naturalmente, a do Santo Padre. No entanto, passada a euforia da visita, outros pormenores secundaríssimos emergiram na nossa memória. Imagens que ficaram no sub-consciente...

Uma delas relaciona-se com a apertada segurança do Papa — a do Vaticano e a comandada pelo intendente Nuno Homem Costa — que rubricaram no Funchal aquelas coisas que a gente só costuma ver nos filmes: ar de duros, óculos escuros, empurrões e outras coisas mais.

O que poucos se terão apercebido é de um pormenor dentro de outro pormenor: no calor que os agentes da segurança tiveram de suportar. Especialmente os agentes vindos de Lisboa que nunca esperavam ter de vestir o casaco, já que na capital portuguesa estavam dispensados desse formalismo. E o calor aumentou: por causa do nosso sol (que, afinal, contrariou a previsão de alguns continentais especializados em encerramentos de aeroportos) e por causa do capricho do comandante da PSP-Madeira...

De resto, a comprovar a paz da nossa ilha, a verdade é que a segurança nem sequer teve de «lirar o casaco». Antes, teve que vesti-lo...



TOLERÂNCIAS INTOLERÁVEIS

Ainda a visita do Papa: os que mais gostaram da estada de João Paulo II foram os funcionários públicos. Sim, porque tiveram direito à «tolerância de ponto».

Não se sabe bem porquê, mas tiveram. Talvez para descansar da intensa actividade que sempre é ter de repousar os dois dias anteriores. Ainda por cima, a TV abriu cedo, havia que se deslocar à janela para ver o Papa e, o mais massacrante, as habituais *bilhardices* entre colegas de ofício tiveram de ser feitas de longe ou então pelo telefone de casa (que sempre sai mais caro que o do serviço)...

Também consta que a «tolerância de ponto» não é um feriado. Mas foi. O dia inteiro «de férias»... porque o descanso é para quem merece. As empresas privadas não têm gente que trabalhe tanto e tão bem, daí a restrição da «tolerância de ponto».

Alguns dos que não conseguiram perceber que a «tolerância de ponto» era inevitável e imprescindível, foram certos utentes da Segurança Social. E então, logo pela manhã de segunda-feira, lá estavam eles junto à entrada para a «Caixa», conforme estipulavam as marcações feitas com antecedência. A porta não se abriu. «Tolerantes», as pessoas tiveram de voltar no dia seguinte.

Na verdade caros colegas serrotes, somos uns ingénuos, andamos todos entretidos a serrar uns nos outros, que até nos distraímos. Os nossos patricios continentais, por muito que disfarcem, desejam que as nossas equipas madeirenses desçam de divisão.

Como diz a velha canção das crianças «se um elefante incomoda muita gente, três equipas madeirenses na 1.ª divisão nacional incomodam muito mais».

É verdade que dá um certo gozo, chegarmos a segunda-feira e chatearmos o nosso colega de trabalho adepto de outro clube, inventarmos anedotas, prepararmos «funerais», etc., etc. O adepto ferrancho sonha ficar sozinho na 1.ª Divisão e quem disser o contrário é um grande mentiroso. Ponham a mão na consciência e digam cá ao Zé Serrote se tem ou não razão?... e deixemo-nos de m.....

Mas colegas serrotes, sem ter a pretensão de agora «vestir a pele» de moralista ou regionalista, mas sem deixar de ser serrote, volto a repetir, temos andado um pouco distraídos, senão vejamos:

Que diabo! O Marítimo já ganhou o Sporting em Alvalade, já ganhou o Benfica no Estádio da Luz, o Farense ainda há duas semanas atrás ganhou dois pontos ao Sporting no seu próprio campo, que lhes deu muito jeito e ninguém abriu o «bico». Domingo passado o Marítimo empata em

Alvalade e logo os nossos «amigos da onça» levantam o fantasma do «arranjinho».

Para esses, Zé Serrote recomenda um «banho de alfavaca» que, como já dizia a minha avó, faz muito bem...

O Belenenses já condenado, quando jogou com o C. D. Nacional, demonstrou um brio profissional exemplar. Aplicaram-se muito bem e conseguiram os dois pontos.

Se alguma má língua afirma que os jogadores tinham um prémio de jogo de terceiros é uma grande mentira... BRUXO!...

Nestas últimas jornadas, dizem alguns treinadores que têm ocorrido alguns resultados surpreendentes. Clubes que à partida não tinham hipóteses de ganhar, de repente ganham os 2 pontos fora de casa. Por este andar, para a próxima época quase teremos o Campeonato Nacional do Norte.

Mas colegas serrotes, isto é pura coincidência!... BRUXO!...

Por tudo isto e aquilo e já que constatamos que os nossos «amigos da onça» anteriormente acham que 3 equipas madeirenses e demais na 1.ª Divisão, machiqueiros, portosantenses e «chavelhas» de Câmara de Lobos, subam também e depressa só para termos o prazer de os incomodar...



ZÉ SERROTE

E O CAMPEONATO DA SUSPEIÇÃO

João Paulo II

Histórica para o povo da Madeira foi a visita de João Paulo II. O povo Madeirense voltou a dar uma prova de bem receber e de calor humano inextinguível. O Sumo Pontífice não esquecerá a sua passagem por esta ilha que chamou de «formosa» e os madeirenses dificilmente esquecerão o 12 de Maio de 1991. Para cativar as gentes da Madeira bastou ao Chefe da Igreja Católica os seus gestos de afecto, a sua impressionante humildade e a sua generosa bondade.

Medalha de Ouro



Savimbi herói

A guerra acabou em Angola! Anos de desterro, de morte e de fome. Um povo sem rei nem roque, a sofrer na carne anos a fio. Tudo isto teve um fim desejado e esperado. Foi preciso usar as armas, porque aos homens ainda custa encontrar no diálogo soluções para os problemas mundiais. O líder da UNITA, Jonas Savimbi, teve um papel primordial na caminhada para a Paz. Ao pressionar, pelas armas, o Governo angolano a sentar-se à mesa das negociações, Savimbi entrou na lista dos libertadores.

Medalha de Prata



Badminton «dourado»

De uma assentada, quatro jovens madeirenses trouxeram outras tantas medalhas de ouro para a Madeira e quatro títulos nacionais de Badminton. Roberto Reis, Helena Berimbau, Cláudio Freitas e Duarte Caires são os autores da invulgar proeza. O «ouro» foi conquistado em Lisboa, nos Campeonatos Nacionais, entre mais de 150 atletas, de 22 clubes. Por sinal, os jovens madeirenses não recebem subsídios, mas ganham medalhas e logo do precioso metal. Estão de parabéns atletas e treinadores e a Madeira, que se pode orgulhar das modalidades amadoras. O Badminton madeirense merece mais esta

Medalha de Bronze



«Não somos miserabilistas mas facilmente pomo-nos de cócoras quando nos dão qualquer coisa»

- Cunha de Oliveira ao «DN-Funchal»

«É preciso impedir que as "máquinas inteligentes" devorem os "homens estúpidos"»

- Prof. Paquete de Oliveira, «DN-Funchal»

«Maradona ganha o mesmo que a Região gastou para receber o Papa»

- Pe. Eduardo Nascimento, ao «DN-Funchal»

«O dinheiro gasto não vai salvar o mundo»

- Pe. Francisco Andrade ao «DN-Funchal»

«Foi espantoso aquele espalhanço do prof. Freitas do Amaral, no programa televisivo "Primeira Página". Oh senhor, como é que se diz a um eleitorado «Dêem-me o vosso voto», que eu depois decido se Portugal terá um governo socialista ou um governo não socialista?!...»

- Alberto João Jardim n'«O Diabo»

«Este Presidente consegue "milagres" que ninguém lograria... Não viram os timorenses, teleguiados é certo, irem barafustar diante da Nunciatura, quando deviam fazer vigílias incessantes em torno de Belém e de São

Bento?... Nós fugimos no último barco. O Papa foi lá na primeira ocasião...»

- João Coito, idem

«A visita dos deputados portugueses é vital para o moral dos timorenses. Estão com muita, muita, muita esperança nessa visita, porventura uma esperança excessiva. Mas é uma esperança. Poderá ser decepcionante o resultado da visita, mas poderá ser mais decepcionante a ausência.»

- Jornalista britânico Hugh O'Shaughnessy ao Público

«George Bush recuperou da arritmia cardíaca, mas a América ainda não se refez do ataque de nervos nacional, ao ser posta a hipótese presidencial de Dan Quayle. E a saída brusca do juiz William Webster do leme da CIA (última vítima política da crise do Golfo?) agravou as linhas de instabilidade.»

- Nuno Rogeiro, n'«O Diabo»

«Jardim inicia operação de "charme" a Moçambique»

- Título do Público

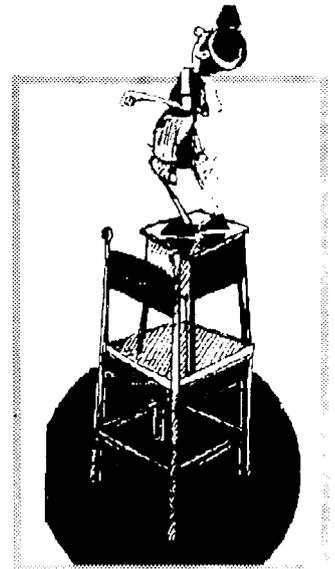
«Jardim inicia visita a Moçambique sem programa»

- Título do DN-Funchal

«Políticos querem divulgação de sondagens até uma semana antes das eleições»

- DN-Lisboa

podium



...e disse

BM

VO REGIONAL E PÚBLICA DA MAD

passatempos

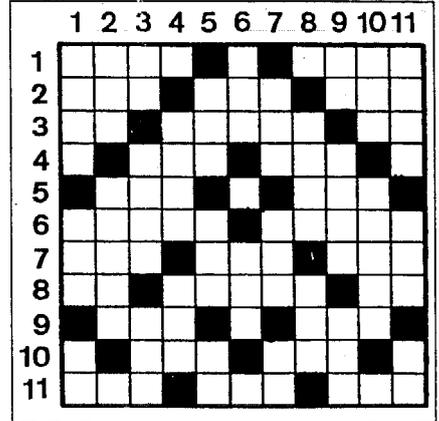
palavras cruzadas

HORIZONTALS

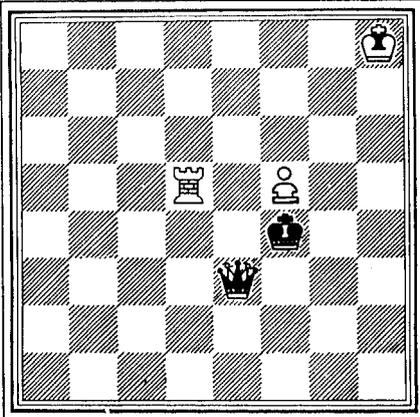
- 1 — Taxímetro; árido • 2 — Ave corredora; pedra de amolar (pl); contraceptivo • 3 — Maldosa; cozinhar; pronome • 4 — Colorido da pintura; lista • 5 — Ritmo moderno; modo de falar • 6 — Castrar; bugio (fem. pl.) • 7 — Camareira; ressonância; membro das aves • 8 — Deus egípcio; crentes; abrev. inglesa de companhia • 9 — Conheço; raiva • 10 — Grande quantidade; a favor • 11 — Ressoa; poesia laudatória; partida.

VERTICAIS

- 1 — Assunto; carro (inglês); especialista • 2 — Mulher que cuida de uma criança; risca (pl.) • 3 — Soberano da antiga Pérsia; invólucro; período • 4 — Cimo das árvores; linha • 5 — Maior; soberano; letra grega equivalente ao «r» • 6 — Desfiladeiro; Comunidade Econ. Europeia • 7 — Ente; rala; base • 8 — Sujo; senhor (inglês) • 9 — Abrev. de edifício; tecido para toldos; rei (em francês) • 10 — Viço; mastiga • 11 — Atrevo-me; salubre; ali.



xadrez



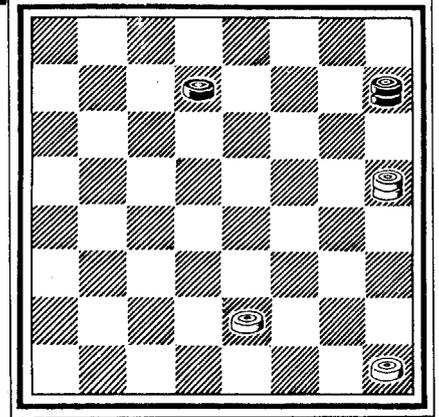
N.º 1135

T. Gorgiev
«Cs Sach» 1956

(Branças empatam)

Geralmente o P de Bispo conduz a final de empate. Portanto, a T não evita sacrificar-se.

damas

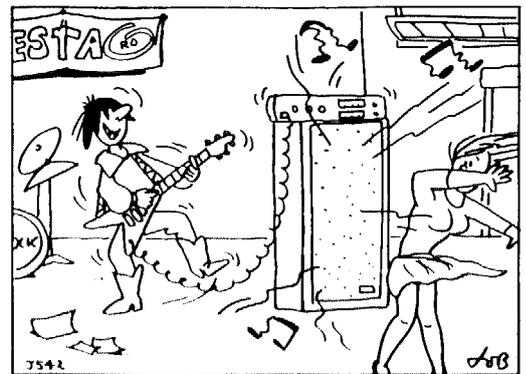
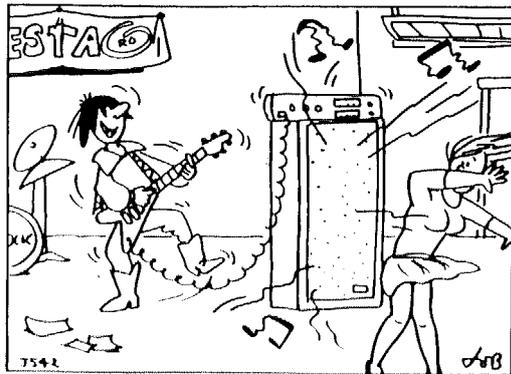


N.º 36

Dr. Orlando Lopes
«Vamos Decifrar» 1956

Branças: 1 pedra e 1 dama
Pretas: 2 pedras e 2 damas

as diferenças



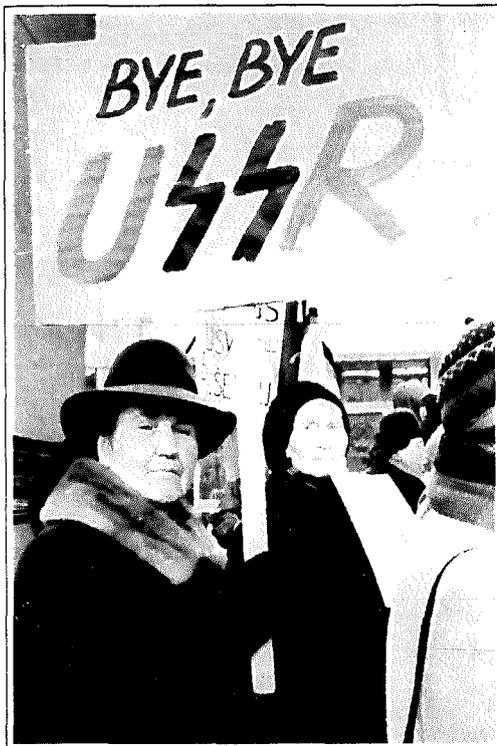
Entre estes dois desenhos existem 8 diferenças. Tente descobri-las.

humor

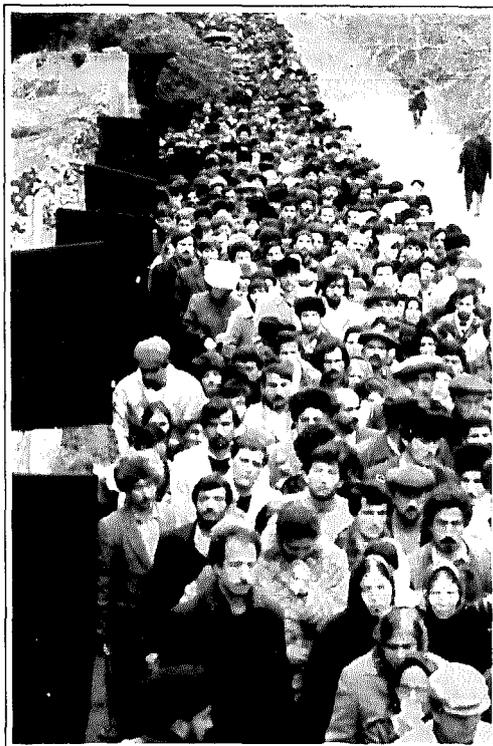


1991 ANO TRÁGICO PARA A URSS

— prevê astrólogo indiano



Crise económica com total desvalorização do dinheiro.



Manifestação de lituanos nacionalistas: hostilidades inter-étnicas.

A União Soviética vai atravessar um dos anos mais difíceis da sua história se se concretizarem as previsões do astrólogo indiano Lakchman Das.

As profecias deste especialista são temidas pelos soviéticos uma vez que ele anunciou a morte de Sakharov, o desastre de Chernobyl e os mais graves conflitos étnicos.

Em Setembro de 1989 Lakchman

escreveu na sua revista "Babajji" que a 14 ou 15 de Dezembro desse ano faleceria na Rússia "um grande estadista ligado à defesa nacional" o que veio a acontecer. Sakharov, criador da bomba de hidrogénio soviética, defensor dos direitos humanos, morreu a 15 de Dezembro.

O astrólogo já tinha previsto com idêntica certeza o acidente nuclear de

Chernobyl e os acontecimentos sangrentos em Nagorny-Karabakh e em Tbilissi. Prognosticou, igualmente, que entre fins de 1990 e Março de 1991 se retirariam da cena política destacadas personalidades do governo soviético. De facto, foi destituído o ministro do Interior, Bakatin, demitiu-se o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e foi dissolvido o

actual

gabinete chefiado pelo primeiro-ministro, Nikolai Rijkov.

Recentemente, Lakchman Das tomou a investigar nos astros o futuro próximo da União Soviética e o que descobriu é, no mínimo, inquietante.

Diz o astrólogo que vão ocorrer no país acidentes nos transportes que causarão grande número de vítimas e em meados do ano corrente intensificar-se-á a violência e será assassinado um dos principais dirigentes do país.

A URSS será também envolvida num conflito, onde é quase certo serem empregues armas químicas, que a obrigará a recorrer à força militar, afirma Lakchman. Ao mesmo tempo o país debater-se-á com uma crise financeira só comparável aos anos vinte, com total desvalorização do dinheiro.

Para agravar a situação, as forças que fomentam as hostilidades inter-étnicas desfecharão um poderoso golpe contra o Estado mas acabarão por sofrer uma derrota. Tudo isto tem como cenário condições climáticas desfavoráveis que farão perder as colheitas originando a morte, pela fome, de numerosas pessoas.

Sabendo-se que, dada a sua popularidade, Lakchman Das é solicitado por numerosos dirigentes de Estado para ler nos céus o futuro dos seus países, os soviéticos esperam fervorosamente que a sua intensa actividade o tenha levado a enganar-se nos cálculos do mapa astrológico da URSS.

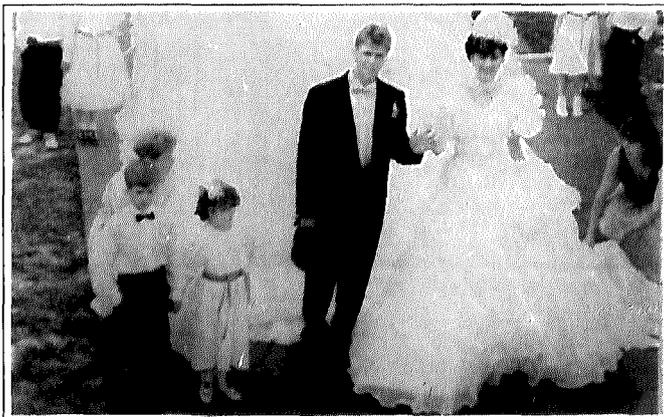
■ NOVOSTI

ITALIANOS IMPORTAM NOIVAS SOVIÉTICAS

A União Soviética está a transformar-se num dos mercados mais promissores para as agências matrimoniais da Itália. Os italianos que recorrem a anúncios para arranjar noiva, passaram a mostrar um interesse muito especial pelas jovens daquele país que agora substituem, nas suas preferências, as tailandesas, filipinas e brasileiras.

Segundo o "Sovietskaia Rossia", as agências italianas possuem agentes na URSS encarregados de aliciar "meninas soviéticas" para visitar a Itália a fim de casarem com um "italiano inteligente e trabalhador". Se o matrimónio se efectuar o cliente deverá pagar entre 50 a 100 contos.

O facto de tudo o que é russo estar na moda, aliado ao mito da beleza e de mistério de que goza a mulher russa, poderá ser uma das causas da crescente procura das noivas soviéticas que, na sua quase totalidade, não falam italiano.



Mas, sublinha o jornal, razões bem menos românticas podem explicar o fenómeno.

A maioria dos italianos que pretendem o enlace com uma soviética

tem por objectivo arranjar a "mulher ideal", disposta a fazer os trabalhos domésticos, muito apegada à família e atenta e veneranda aos caprichos do marido. O facto de não compreender o

seu idioma é uma vantagem porque dificulta os protestos.

A alguns desses latinos, sonhadores, porém, saiu o tiro pela culatra. A revista italiana "Epoca" relatou, recentemente a história dramática de um engenheiro, Carlo R, de Ancona, que contraiu matrimónio com uma russa de seu nome Tatiana. Em vez de doçura, compreensão e gosto pelas tarefas caseiras, a "menina" evidenciou de imediato um carácter digno de um general do Exército Vermelho exigindo, além do mais, ofensas dispendiosas.

Esta notícia não parece ter, no entanto, refreado o interesse dos italianos pelas mulheres soviéticas. O número de pedidos de "noivas russas" continua a aumentar.

■ NOVOSTI

